

REPÚBLICA DE



CABO VERDE

# BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTE NÚMERO — 392\$00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser enviada à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.

O preço dos anúncios é de 15\$ a linha. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas intercaladas no texto será o respectivo espaço acrescentado de 30%.

Não serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

ASSINATURAS:

	Ano	Semestre
Para o país .....	1 600\$00	1 100\$00
Para países de expressão portuguesa ....	2 200\$00	1 400\$00
Para outros países .....	2 600\$00	1 800\$00
AVULSO por cada página .....		4\$00

Os períodos de assinaturas contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

Todos os originais com destino ao Boletim Oficial devem ser enviados à Administração da Imprensa Nacional até às 16 horas de Quinta-feira de cada semana.

Os que o forem depois da data fixada ficarão para o número da semana seguinte.

Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo selo branco.

## SUPLEMENTO

### SUMÁRIO

Contas e balancetes diversos:

#### CONTAS E BALANCETES DIVERSOS

##### MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Gabinete do Ministro

##### Despacho

1. Com o parecer favorável do Ministério das Finanças, aprovo o relatório e as contas da Empresa Estatal de Construção, E. P. (EMEC) referentes ao exercício de 1985.

2. Sejam publicados no Boletim Oficial o relatório, as contas e este despacho.

Praia 9 de Maio de 1987. — O Ministro, Adriano de Oliveira Lima.

#### Empresa Estatal de Construção, E. P.

##### Relatório e contas do exercício económico de 1985

##### 1. Introdução

O ano de 1985, na vida da Empresa, caracterizou-se por um ano de acentuadas dificuldades, cujo progresso na respectiva escala se vem registando desde a sua criação em Outubro de 1975, com tendência a agravar-se nos próximos anos, se soluções adequadas não forem conseguidas para o combate progressivo das referidas deficiências.

Os números que a seguir se indicam, traduzem, sem sombra de dúvidas, a situação atrás citada, se não vejamos:

Capitais próprios em 1985... ..	1 772 Contos
Resultados negativos acumulados até 1985... ..	43 228 Contos
Resultado negativo do exercício ... ..	341 443 Contos

Todavia, apesar das dificuldades traduzidas em número apresentados, vemos com optimismo a possibilidade de mudança do quadro da situação se se conseguir, em tempo oportuno, resolver os problemas mais agudos que afectam a Empresa.

Um dos problemas cuja resolução se aguarda há algum tempo para o debelamento da situação é, sem dúvida, o saneamento económico e financeiro da Empresa. Outros, porém, terão que ser resolvidos no campo da gestão e da exploração da Empresa, nomeadamente a sua reorganização e/ou reconversão, estando já em curso algumas medidas nesse sentido.

O valor acrescentado bruto na EMEC é de 103 062 contos, para um número aproximado de 1 000 trabalhadores, facto que aponta para a necessidade de à mesma ser dispensada uma atenção especial.

Em 1985, a EMEC esteve presente em cinco ilhas, facturando um total de 211 447 contos repartidas da seguinte forma:

Ilhas	(Facturação em contos)	
	1985	1984
Santiago ... ..	123 439	123 999
S. Vicente ... ..	53 049	56 525
Sal... ..	24 210	51 476
Boa Vista ... ..	8 177	—
Santo Antão... ..	2 632	2 727
Total ... ..	211 447	236 727

O volume de trabalho decresceu em praticamente todas as ilhas, e a concorrência está-se a ficar cada vez mais agressiva. Total concorrência, tem contribuído de modo significativo para o acumular das dificuldades no concernente à consecução de obras para executar.

##### 2. Situação Financeira

A Empresa tem experimentado algumas dificuldades quanto ao pagamento atempado dos seus fornecedores e credores, pois tem jogado com os recursos financeiros de que dispõe para resolver os problemas de forma a não comprometer o pagamento dos vencimentos e salários ao seu pessoal, na oportunidade.

A falta de capitais próprios e de um fundo de maneo líquido tem levado a Empresa a recorrer com frequência a adiantamentos resultantes de obras adjudicadas para fazer face às despesas de obras já em curso, o que faz com que a situação se repita, possibilitando assim a entrada num ciclo vicioso, de eliminação difícil.

Os indicadores a seguir dão-nos um quadro da situação:

	1985	1984
Liquidez geral ... ..	0.7	0.8
Prazo médio de pagamentos..	6 Meses	3 Meses
Prazo médio de recebimentos	5 Meses	4 Meses
Valor acrescentado bruto ...	103.062 Contos	124.055 Contos

Como se vê todos os indicadores sofreram alterações sensíveis que demonstram o agravamento da situação financeira da Empresa.

No decorrer do exercício a Empresa realizou um investimento total de cerca de 17 540 contos em que a maior parte corresponde a investimentos de substituição do equipamento principal.

##### Investimento (em contos)

	1985	1984
Trabalhos para a própria empresa ...	4 933	7 187
Aquisição de imobilizações ... ..	12 607	3 800
Total ... ..	17 540	10 987

	1985	1984	1983
Estado do imobilizado			
Amortizações acumuladas			
Valor das imobilizações corpóreas.	45%	40%	33%
Imobilizações corp. líquido			
Amortizações do exercício ... ..	5,9 anos	6,3 anos	7,7 anos

A vida útil esperada do imobilizado tem vindo a decrescer de ano para ano, a um ritmo mais acelerado do que a dos investimentos que temos vindo a efectuar, apesar de serem de mera substituição.

Empresa Estatal de Construção, E. P. (EMEC), na Praia, 28 de Novembro de 1986. — O Director-Geral, João Carlos Ncoore Leite.

Empresa Estatal de Construções, E. P. (EMEC)

Balço Analítico

Exercício de 1985

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa ... ..	2 182 883\$30		2 182 883\$30	211	Cientes c/c ... ..	— \$ —
12	Depósitos à ordem... ..	1 673 312\$87		1 673 312\$87	219	Adiantamentos de clientes ... ..	41 420 236\$17
		3 856 196\$17		3 856 196\$17	221 — 228	Fornecedores, c/ gerais ... ..	48 502 405\$00
	Créditos a curto prazo:				223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	— \$ —
13	Depósitos com aviso prévio ... ..	— \$ —		— \$ —	226	Fornecedores, c/ fact. em recepç. e conferência.	— \$ —
14	Depósitos a prazo ... ..	— \$ —		— \$ —	235	Empréstimos bancários ... ..	66 365 500\$10
211+216+218	Cientes, c/ gerais ... ..	98 130 082\$50	3 181 000\$00	94 949 082\$50	236	Empréstimos de sócios e associados ... ..	— \$ —
213	Cientes, c/ let. e out. títul. a receber	— \$ —		— \$ —	237	Empréstimos de Estado e out. Entid. Públicas	27 352 000\$00
221	Fornecedores, c/c ... ..	— \$ —		— \$ —	238	Empréstimos por obrigações... ..	— \$ —
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	4 945 738\$20		4 945 738\$20	239	Outros empréstimos obtidos.. ..	— \$ —
232	Empréstimos a associados... ..	— \$ —		— \$ —	24	Sector público estatal ... ..	10 119 669\$80
231+233+234	Outros empréstimos concedidos ... ..	1 558 378\$80		1 558 378\$80	255+258	Sócios (ou Accionistas) e associados ... ..	— \$ —
24	Sector público estatal ... ..	— \$ —		— \$ —	256+258	Estado e Out. Entidad. Públic. c/gerais ... ..	— \$ —
251+253+257	Sócios (ou accionistas), c/gerais ... ..	— \$ —		— \$ —	261	Credores por fornecimentos de imobilizado c/c..	34 781 376\$60
252+254+258	Estado e outras entid. p. c/subscri... ..	3 557 909\$40		3 557 909\$40	262	Cred. por fornecim. de iomb. <sup>2</sup> c/letras e outros	— \$ —
26	Outros devedores ... ..	41 959 634\$80	140 000\$00	41 819 634\$80	263a 269	Outros credores, c/gerais... ..	11 567 417\$40
		150 151 743\$70	3 321 000\$00	146 830 743\$70	28	Provisões para impostos sobre os lucros ... ..	— \$ —
	Existências:				292	Provisões para riscos e encargos ... ..	27 151 141\$70
32	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			267 259 746\$77
33	Produtos acabados e semiacabados... ..	1 371 102\$10	— \$ —	1 371 102\$10		Débitos a médio e longo prazo:	— \$ —
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos... ..	26 215\$50	— \$ —	26 215\$50		Proveitos antecipados:	
35	Produtos e trabalhos em curso... ..	113 150\$00	— \$ —	113 150\$00	27	Receitas antecipadas ... ..	— \$ —
36	Matérias prim., subs. e de consumo..	34 788 456\$80	2 841 277\$00	31 947 179\$80		Total do passivo ... ..	267 259 746\$77
37	Embalagens comerciais retornáveis..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	3 361 320\$90
	Créditos a médio e longo prazo:					Capital e prestações suplementares:	
		— \$ —	— \$ —	— \$ —		.....	— \$ —
		— \$ —	— \$ —	— \$ —		Capital Estatutário ... ..	— \$ —
		— \$ —	— \$ —	— \$ —		Prestações suplementares ... ..	45 000 000\$00
		— \$ —	— \$ —	— \$ —			
	Imobilizações financeiras:						
411	Participaç. de capit. em associadas..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	51		
412	Particip. de capit. noutras empresas	— \$ —	— \$ —	— \$ —	52		
413	Particip. de capit. na próp. empresa	— \$ —	— \$ —	— \$ —	53		
415 a 418	Obrigações e outros títulos... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			
419	Outras imobilizações financeiras ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			
		— \$ —	— \$ —	— \$ —			

Balanço Analítico exercício de 1985 (Continuação)

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>					<b>Reservas</b> ... ..	45 000 000\$00
421	Terrenos e recursos naturais ... ..	111 402\$80	— \$ —	111 402\$80	511	Reserva geral ... ..	— \$ —
422	Edifícios e outras construções ... ..	19 537 793\$20	8 538 326\$40	10 999 466\$	552	Reserva para investimentos ... ..	— \$ —
423	Equip. básico e outras máq. e instal.	52 972 731\$00	31 714 302\$60	21 258 428\$40	553	Reservas para fins sociais... ..	— \$ —
424	Ferramenta e utensílios ... ..	4 422 001\$30	3 009 271\$50	1 412 729\$80	556	Reserva legal ... ..	— \$ —
425	Material de carga e transporte .. ..	31 785 279\$70	21 188 977\$30	10 596 302\$40	557	Reservas reinvestidas. ... ..	— \$ —
426	Equip. adminst. e soc. e mob. divers.	7 277 127\$00	4 413 451\$40	2 863 675\$60	559	Reservas estatutárias... ..	— \$ —
427	Taras e vasilhame... ..	7 500\$00	— \$ —	7 500\$00	561	Resrvas especiais — Subsídios de equipamento	— \$ —
429	Outras imobilizações corpóreas.. ..	171 186\$70	31 238\$90	139 947\$80	562+569	Outras reservas especiais ... ..	— \$ —
		116 285 021\$70	68 895 568\$10	47 389 453\$60	57	Reserva de reavaliação de imobilizações... ..	— \$ —
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				58	Reservas livres... ..	— \$ —
431	Trespases ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			— \$ —
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			— \$ —
433	Gastos de instalações e expansão ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	591	<b>Resultados transitados:</b>	
439	Outras imobilizações incorpóreas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	592	Exercício de 1976 ... ..	486 129\$80
	<b>Imobilizações em curso:</b>				593	Exercício de 1977 ... ..	-3 619 896\$35
441+442	Obras em curso. ... ..	33 319 669\$75	— \$ —	33 319 669\$75	88	Exercício de 1978 a 1984... ..	-10 254 214\$80
443+444,446	Imobilizações, c/adiantamento ... ..	3 778 246\$10		3 778 246\$10	81	<b>Resultados líquidos:</b>	
		37 097 915\$85		37 097 915\$85	82	Resultados correntes do exercício... ..	-31 442 575\$70
	<b>Custos antecipados:</b>				83	Resultados extraordinários do exercício ... ..	2 200 822\$10
27	Despesas antecipadas ... ..	307 329\$70		307 329\$70		Resultados de exercícios anteriores ... ..	-580 528\$40
471	Conservação plurienal... ..	18 620\$00		18 620\$00		Resultados antes do imposto ... ..	(29 822 282\$00)
472 a 479	Outros custos plurienais ... ..	73 577\$00		73 577\$00		Provisões para impostos sobre os lucros ... ..	— \$ —
		399 526\$70		399 526\$70		Resultados líquidos depois dos impostos ... ..	
	Total de provisões ... ..		6 162 277\$00			<b>Dividendos antecipados:</b>	
	Total de amort. e reinteg.		68 895 568\$10			Total da situação líquida ... ..	1 771 736\$65
	Total do activo ... ..	344 089 328\$52	75 057 845\$10	269 031 483\$42		Total do passivo e da situação líquida ... ..	269 031 483\$42

## Demonstração dos

Código da conta		Deduções em compras			
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			37 461 928\$90	
37	Embalag. comerc. retornáveis			25 190\$00	
				37 487 118\$90	
31/36	Compras:				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
312-317-318 ou 612-617-618	Mat.-prim. subs. e de consumo	93 783 525\$10	— \$ —	93 783 525\$10	
313-317-318 ou 613-617-618	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
38		93 783 525\$10	— \$ —	93 783 525\$10	
	Regularização de existências:				
382	Mercadorias ... ..			— \$ —	
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			— \$ —	
387	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				— \$ —	
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			34 788 456\$80	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				34 788 456\$80	
61	Custos das exist. vendidas. e cons.:				
611	Mercadorias ... ..	— \$ —			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	96 456 997\$20			
613	Embalag. comerc. retornáveis	25 190\$00		96 482 187\$20	
62	Subcontratos... ..	2 004 031\$20			
63	Fornecim. e serv. a terceiros	30 263 144\$80			
641	Impostos — indirectos ... ..	851 590\$40		33 118 748\$40	129 600 935\$60
642	Impostos — directos ... ..	332 116\$00			
65	Despesas com o pessoal ... ..	107 192 756\$40			
66	Despesas financeiras... ..	1 054 073\$10			
67	Outras despesas e encargos ... ..	49 758\$10		108 628 704\$10	
68	Amort. e reinteg. do exercício... ..	14 152 973\$70			
69	Provisões do exercício... ..	14 436 000\$00		28 588 973\$70	137 217 677\$80
	(A) ... ..				266 818 613\$40
82	Perdas extraordin.do exercício.			313 662\$00	
83	Perdas de exercícios anteriores			3 244 418\$00	3 558 080\$00
88	Prov. para imp. sobre os lucros				— \$ —
	Resultados líquidos ... ..				-29 822 282\$00
					240 554 411\$40

Resultados correntes do Exercício: (B - A)

(235 376 037\$70 — 266 818 613\$40) = 31 442 575\$70

## resultados líquidos de exercício de 1985

Código da conta		Deduções em vendas			
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
711	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
712	Produtos acabados e semiacabados ... ..	120 060\$00	— \$ —	120 060\$00	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	15 363\$50	— \$ —	15 363\$50	
714	Embalagens comerciais retorn.	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
		135 423\$50	— \$ —	135 423\$50	
72	Prestações de serviço... ..	219 455 285\$80	— \$ —	219 550 709\$80	219 590 709\$30
73	Trabalhos para a próp. empresa	2 735 619\$60			2 735 619\$60
	Variações de produtos:				
	Existências finais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	1 371 102\$10			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	26 215\$50			
35	Produtos e trabalhos em curso.	113 150\$00		1 510 467\$60	
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —		— \$ —	
	Existências iniciais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	-1 143 678\$00			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalhos em curso.	-1 601 427\$40		-2 745 105\$40	
	Aumento/redução dos produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados ... ..	227 424\$10			
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	26 215\$50			
	Produtos e trabalhos em curso.	-1 488 277\$40		1 234 637\$80	
74	Subsídios destin. à exploração..	— \$ —			
75	Receitas suplementares ... ..	11 572 127\$10		11 572 127\$10	10 337 489\$30
76	Receitas financeiras correntes..			— \$ —	
77	Receitas de aplicação financ ...			— \$ —	
78	Outras receitas ... ..			2 712 219\$50	
79	Utilização de provisões ... ..			— \$ —	2 712 219\$50
	(B) ... ..				235 376 037\$70
82	Ganhos extraordin.do exercício.			2 514 484\$10	
83	Ganhos do exercício anterior ...			2 663 889\$60	5 178 373\$70
					240 554 411\$40
					240 554 411\$10

## Mapa de origem e aplicação de fundos

Exercício de 1985

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Reduções da situação líquida:		
Amort. e reinteg. de exerc.	14 152 973\$70		Resultados líq. (prejuízos).	29 822 282\$00	29 822 282\$00
Varição das provisões ...	14 436 000\$00	28 588 973\$70	Correcção do valor imobilizado:		
Amortiz. e reinte. extraord.	3 865\$00		Dos exercícios anteriores...	2 197 642\$70	2 197 642\$70
Correc. aos exercíc. anter.	940 304\$00	944 169\$00	Investimentos:		
			Trabalh. para a próp. emp.		
			Imobilizações em curso:		
			— Edifícios e out. construç.	2 718 619\$60	
			— Equipam. admin. soc. mob. diverso.	17 000\$00	
				2 735 619\$60	
			Aquisição de Imobilizados:		
			Equipam. básico e out. máq. e instalaç. ... ..	9 641 231\$40	
			Ferramentas e utensílios...	903 333\$40	
			Material de carga e trans- porte ... ..	570 000\$00	
			Equipam. admin. social e mob. diverso ... ..	855 902\$10	
				11 970 466\$90	
			Imobilizações em curso:		
			Equipamento bás. e outras máquin e instalaç. ...	316 546\$00	
			Ferramentas e utensílios...	320 784\$30	
Redução dos fundos circulantes:		17 830 198\$80		637 330\$30	15 343 416\$80
		47 363 341\$50			47 363 341\$50

## Despacho

1. Com o parecer favorável do Ministério das Finanças, aprovo o relatório e as contas da Empresa Estatal de Construção, E. P. (EMEC) referente ao exercício de 1986.

2. Sejam publicados no Boletim Oficial o relatório, as contas e este despacho.

Ministério das Obras Públicas, 10 de Julho de 1987 — O Ministro, Adriano de Oliveira Lima.

### Empresa Estatal de Construção, E. P.

#### Relatório e as contas do exercício do ano económico de 1986

##### 1. Considerações gerais

De ano para ano os relatórios apresentados têm vindo a evidenciar a tendência sempre crescente da degradação da situação económica e financeira da EMEC. Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de se contrariar essa tendência, como, aliás, atestam vários documentos produzidos com vista ao encontro da solução para problema, tal, no entanto, não se conseguiu por não ter sido possível a concretização das medidas que se consideravam pertinentes. Daí que a exploração da actividade da Empresa em 1986 não fugiu a regra dos anos anteriores que se tem caracterizado pela apresentação de resultados negativos. A agravar a situação, concorre o problema da participação da Empresa em Associações. Prova desse agravo, o facto de a Associação Fougeroulle International/EMEC apontar par um prejuízo que deve ultrapassar os 60 000, contos cabendo a EMEC a absorção de 50% desse prejuízo, isto em sintonia com a percentagem da s/participação a associação Ilídio Monteiro Construção, Ldº/EMEC, ter encerrado as suas contas de 1986 com um prejuízo de cerca de 5 000 contos em que a participação da EMEC é de 51%.

A Delegação do Barlavento apesar de ter atingido a s/melhor facturação de sempre, ultrapassando os 135 000 contos e de ter operada em todas as Ilhas da Região, os resultados líquidos foram negativos em cerca de 21 000 contos.

Na Delegação de Sotavento a situação piorou, quer a nível da facturação, quer a nível de resultados. Com o agravamento dos custos, os resultados líquidos atingiram cerca de 74 000 contos negativos.

Isto quer dizer que as contas consolidadas chegaram a um resultado líquido negativo de 95 000 contos.

##### 2. Facturação

Em 1986, a facturação global atingiu o montante de 218 894 contos, apresentando-se uma ligeira diferença em relação à de 1985, que foi de 211 447 contos, repartidos pelas duas delegações da seguinte maneira:

Sotavento: Santiago	83 153 contos
Barlavento: S. Vicente	56 493
Sal	47 135
Santo Antão	15 265
Boa Vista	10 127
S. Nicolau	6 721 = 135 741 contos

Ao contrário do que aconteceu com os custos, porque esses aumentaram em todas as rubricas e em percentagens significativas, os proveitos estagnaram, o que conduz a um resultado que exorbita o campo de normalidade.

Na Delegação de Sotavento a facturação de 1986 ficou praticamente reduzida a metade da facturação de 1985. As obras programadas para 1986 não tiveram o seu arranque e nem se conseguiu outras obras para dar continuidade ao ciclo de produção normal da empresa.

##### 3. Situação financeira

A situação financeira de acordo com as demonstrações apresentadas é mais do que preocupante.

É caracterizada em termos gerais, pela verificação de uma estrutura financeira desequilibrada e por um acentuado défice de tesouraria.

##### 4. Investimentos

No decorrer do exercício de 1986 a Empresa fez investimentos no valor de Esc.: 9 330 159\$30 essencialmente em equipamentos de substituição, evitando deste modo a rotura de funcionamento de alguns sectores, mas também com isso a situação financeira deteriorou-se ainda mais, devido a utilização de crédito de curto prazo para aquisição de equipamentos de recuperação lenta contrariando assim as regras de equilíbrio financeiro mínimo.

##### Investimentos (valores em contos)

Trabalhos para a própria Empresa	728 4 933 7 187
Aquisições de imobilizações	8 602 12 607 3 800
Total	9 330 17 540 10 987

Neste momento já se faz sentir a necessidade de renovação de determinados equipamentos de substituição, ou mesmo de adquirir outros que vêm demonstrando ser necessários.

##### 5. Pessoal

No que concerne ao pessoal, apraz registar os seguintes factos, considerados de maior relevância:

A realização do encontro de técnicos das duas delegações no âmbito das comemorações do 11º Aniversário da criação da Empresa.

O esforço desenvolvido pela empresa no acompanhamento do aumento salarial estabelecido pelo Governo, apesar do seu impacto sobre a situação económica e financeira difícil da mesma.

A atribuição de um pequeno subsídio pelo Natal aos filhos dos trabalhadores.

A assunção de encargos relativos ao funcionamento dos cursos de alfabetização, bem como participação nas despesas relacionadas com a formação e aproveitamento profissional dos trabalhadores.

##### 1. Estrutura do pessoal

Discriminação	Ano de 1986
Pessoal dirigente e superior	13
Pessoal técnico	16
Pessoal administrativo	190
Pessoal de produção	1 035
Total	1 154

2. Volume global das despesas com o pessoal Esc. 139 503 540\$59

3. Valor acrescentado bruto Esc. 82 072 618\$46

Os problemas da EMEC, não se resumem numa situação económica e financeira desequilibrada, mas sobretudo na necessidade de seu redimensionamento à luz da realidade actual e criação de incentivos que levem a que o pessoal se sinta motivado e estável em qualquer sector da sua actividade.

Praia, 20 de Abril de 1987. — O Director-Geral, João Carlos Nobre Leite.

## Balanco

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações
	<b>Disponibilidades:</b>		
11	Caixa .....	4.255.631\$10	
12	Depósitos à ordem .....	3.446.098\$77	
		7.701.729\$87	
	<b>Créditos a curto prazo:</b>		
13	Depósitos com aviso prévio .....	-\$-	
14	Depósitos a prazo .....	-\$-	
211 + 216 — 218	Clientes, c/ gerais .....	113.685.155\$90	3.181.000\$00
213	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber .....	-\$-	-\$-
221	Fornecedores, c/c .....	-\$-	-\$-
229	Adiantamentos a fornecedores .....	7.791.654\$00	
232	Empréstimos a associadas .....	-\$-	
231 + 233 + 234	Outros empréstimos concedidos .....	1.323.328\$00	
24	Sector público estatal	-\$-	
251 + 253 + 257	Sócios (ou Estado e O. Ent. P. c/ subscrição)	3.557.909\$40	
252 + 254 + 258	Associadas, c/ gerais .....	-\$-	
26	Outros devedores .....	18.300.403\$80	140.000\$00
		144.658.451\$10	3.321.000\$00
	<b>Existências:</b>		
32	Mercadorias .....		
33	Produtos acabados e semiacabados .....	789.530\$10	
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos .....	-\$-	
35	Produtos e trabalhos em curso .....	-\$-	
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo .....	35.037.911\$00	2.841.277\$00
37	Embalagens comerciais retornáveis .....	-\$-	-\$-
		35.827.441\$10	2.841.277\$00
	<b>Créditos a médio e longo prazo:</b>		
	.....	-\$-	-\$-
	.....	-\$-	-\$-
	<b>Imobilizações financeiras:</b>		
411	Participações de capital em associadas .....	-\$-	-\$-
412	Participações de capital noutras empresas .....	-\$-	-\$-
413	Participações de capital na própria empresa .....	-\$-	-\$-
415 a 418	Obrigações e outros títulos .....	-\$-	-\$-
419	Outras imobilizações financeiras .....	-\$-	-\$-
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>		
421	Terrenos e recursos naturais .....	111.402\$80	-\$-
422	Edifícios e outras construções .....	19.536.012\$90	9.900.657\$40
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instal. ....	55.878.081\$70	37.488.921\$10
424	Ferramentas e utensílios .....	5.556.051\$00	3.836.505\$30
425	Material de carga e transporte .....	35.068.313\$70	25.520.393\$30
426	Equip. administrat.º e social e mobiliário diverso .....	8.473.841\$40	5.479.661\$50
427	Taras e vasilhame .....	42.500\$00	-\$-
429	Outras imobilizações corpóreas .....	193.271\$50	65.002\$90
		124.859.475\$00	82.291.141\$50
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>		
431	Traspases .....	-\$-	-\$-
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos .....	-\$-	-\$-
433	Gastos de instalação e expansão .....	-\$-	-\$-
439	Outras imobilizações incorpóreas .....	-\$-	-\$-
	<b>Imobilizações em curso:</b>		
441 + 442	Obras em curso .....	33.319.669\$75	
443, 444, 445	Imobilizações, c/ adiantamentos .....	3.299.376\$20	-\$-
	<b>Custos antecipados:</b>		
27	Despesas antecipadas .....	-\$-	
471	Conservação plurienal .....	358.324\$00	
472 a 479	Outros custos plurienais .....	-\$-	
		358.324\$00	
	<i>Total de provisões</i> .....		6.162.277\$00
	<i>Total de amortizações e reintegrações</i> .....		82.291.141\$50
	<i>Total do activo</i> .....	350.024.467\$02	88.453.418\$50



analítico

EXERCÍCIO DE 1986.

Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
4.255.631\$10		<b>Débitos a curto prazo:</b>	
3.446.098\$77	211	Clientes c/c .....	1.489.232\$60
7.701.729\$87	219	Adiantamentos de clientes .....	69.968.502\$47
- \$-	221 — 228	Fornecedores, c/ gerais .....	62.182.168\$64
- \$-	223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar .....	- \$-
110.504.155\$90	226	Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência .....	- \$-
- \$-	235	Empréstimos bancários .....	53.529.671\$00
7.791.654\$00	236	Empréstimos de sócios .....	- \$-
- \$-	237	Empréstimos de associadas <b>Estado e Out. Entid. Públicas</b> .....	27.352.000\$00
1.323.328\$00	238	Empréstimos por obrigações .....	- \$-
- \$-	239	Outros empréstimos obtidos .....	26.170.336\$30
3.557.909\$40	24	Sector público estatal .....	- \$-
- \$-	255 + 257	Sócios (ou Accionistas), c/ gerais .....	- \$-
18.160.403\$80	256 + 258	Associadas, c/ gerais .....	34.781.376\$60
141.337.451\$10	261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c .....	16.395.694\$10
	262	Cred. por fornec. de imob.º, c/letras e outros títulos a pagar .....	- \$-
	263 a 269	Outros credores, c/ gerais .....	63.361.141\$70
	28	Provisões para impostos sobre os lucros .....	- \$-
	292	Provisões para riscos e encargos .....	355.230.123\$41
789.530\$10		<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>	
- \$-			- \$-
32.196.634\$00			
- \$-			
32.986.164\$10		<b>Proveitos antecipados:</b>	
- \$-	27	Receitas antecipadas .....	- \$-
- \$-		<i>Total do passivo</i> .....	355.230.123\$41
		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
		<b>Capital e prestações suplementares:</b>	
	51	Capital social/ <b>Estatutário - Ordinário</b> .....	45.000.000\$00
	52/54	Prestações suplementares .....	
	53		
		<b>Reservas:</b>	45.000.000\$00
	551	Reserva geral .....	- \$-
	552	Reserva para investimentos .....	- \$-
111.402\$80	553	Reservas para fins sociais .....	- \$-
9.635.355\$50	556	Reserva legal .....	- \$-
18.389.160\$60	557	Reservas reinvestidas .....	- \$-
1.719.545\$70	559	Reservas estatutárias .....	- \$-
9.547.920\$40	561	Reservas especiais — Subsídios de equipamento .....	- \$-
2.994.179\$90	562 a 569	Outras reservas especiais .....	- \$-
42.500\$00	57	Reserva de reavaliação de imobilizações .....	- \$-
128.268\$60	58	Reservas livres .....	- \$-
42.568.333\$50			- \$-
- \$-	591	<b>Resultados transitados:</b>	
- \$-	592	Exercício de 1976 .....	468.129\$80
- \$-		Exercício de 1977 .....	-3.619.896\$35
- \$-		<b>Exercício de 1978 a 1985</b>	-40.076.496\$80
- \$-	88	<b>Resultados líquidos:</b>	-43.228.263\$35
	81	Resultados correntes do exercício .....	-94.618.650\$94
33.319.669\$75	82	Resultados extraordinários do exercício .....	268.465\$60
3.299.376\$20	83	Resultados de exercícios anteriores .....	-1.080.626\$20
36.619.045\$95		<i>Resultados antes dos impostos</i> .....	-95.430.811\$54
- \$-	28	Provisões para impostos sobre os lucros .....	- \$-
358.324\$00		<i>Resultados líquidos depois dos impostos</i> .....	
- \$-		<b>Dividendos antecipados:</b> .....	
358.324\$00	89	<i>Total da situação líquida</i> .....	-93.659.074\$89
		<i>Total do passivo e da situação líquida</i> .....	261.571.048\$52
261.571.048\$52			

## Demonstração

Código da conta			Deduções em compras		
	<b>Existências iniciais:</b>				
32	Mercadorias . . . . .			- \$-	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .			34.788.456\$80	
37	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .			- \$-	
				34.788.456\$80	
31/61	<b>Compras:</b>				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias . . . . .	- \$-	- \$-	- \$-	
312-317-318 ou 612-617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .	114.698.863\$84	- \$-	114.698.863\$84	
313-317-318 ou 613-617-618	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .	- \$-	- \$-	- \$-	
38	<b>Regularização de existências:</b>	114.698.863\$84	- \$-	114.698.863\$84	
382	Mercadorias . . . . .			- \$-	
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .			- \$-	
387	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .			- \$-	
	<b>Existências finais:</b>				
32	Mercadorias . . . . .			- \$-	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .			-35.037.911\$00	
37	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .			- \$-	
				-35.037.911\$00	
61	<b>Custo das existênc., vendidas e consumid.:</b>				
611	Mercadorias . . . . .	- \$-			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .	114.449.409\$64			
613	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .	- \$-		114.449.409\$64	
62	<b>Subcontratos . . . . .</b>	2.512.746\$40			
63	<b>Fornecimentos e serviços terceiros . . . . .</b>	33.483.222\$50			
		1.437.505\$00		37.433.473\$90	151.882.883\$54
641	<b>Impostos - Indirectos . . . . .</b>				
642	<b>Impostos - Directos . . . . .</b>	303.034\$60			
65	<b>Despesas com o pessoal . . . . .</b>	139.503.540\$50			
66	<b>Despesas financeiras . . . . .</b>	1.556.440\$10			
67	<b>Outras despesas e encargos . . . . .</b>	147.659\$50		141.510.674\$70	
68	<b>Amortizações e reintegrações do exercício . . . . .</b>	14.244.842\$00			
69	<b>Provisões do exercício . . . . .</b>	36.210.000\$00		50.454.842\$00	191.965.516\$70
	(A) . . . . .				343.848.400\$24
82	<b>Perdas extraordinárias do exercício . . . . .</b>			2.766.331\$80	
83	<b>Perdas de exercícios anteriores . . . . .</b>			9.154.895\$50	11.921.227\$30
88	<b>Provisões para impostos sobre os lucros . . . . .</b>				
	<b>Resultados líquidos . . . . .</b>			-95.430.811\$54	
				260.338.816\$00	

Resultados correntes do Exercício: (B - A) (249.229.749,30)

## dos resultados líquidos

EXERCÍCIO DE 1986

Código da conta			Deduções em vendas		
71	<b>Vendas de mercadorias e produtos:</b>				
711	Mercadorias . . . . .	- \$-	- \$-	- \$-	
712	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	136.673\$50	- \$-	136.673\$50	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .	9.557\$00	- \$-	9.557\$00	
714	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .	- \$-	- \$-	- \$-	
		146.230\$50	- \$-	146.230\$50	
72	<b>Prestações de serviço . . . . .</b>	218.747.388\$80	- \$-	218.747.388\$80	218.893.619\$3
73	<b>Trabalhos para a própria empresa . . . . .</b>				728.111\$0
	<b>Variação de produções:</b>				
	<b>Existências finais:</b>				
33	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	789.530\$10			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .	- \$-			
35	Produtos e trabalhos em curso . . . . .	- \$-		789.530\$10	
	<b>Regularização de existências:</b>				
383	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	- \$-			
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .	- \$-		- \$-	
	<b>Existências iniciais:</b>				
33	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	-1.371.102\$10			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .	-26.215\$50			
35	Produtos e trabalhos em curso . . . . .	-113.150\$00		1.510.467\$60	
	<b>Aumento/redução dos produtos:</b>				
	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	-581.572\$00			
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .	-26.215\$50			
	Produtos e trabalhos em curso . . . . .	-113.150\$00		-720.937\$50	
74	<b>Subsídios destinados à exploração . . . . .</b>	- \$-			
75	<b>Receitas suplementares . . . . .</b>	15.054.709\$20		15.054.709\$20	14.333.771\$70
					233.955.502\$00
76	<b>Receitas financeiras correntes . . . . .</b>			- \$-	
77	<b>Receitas de aplicação financeiras . . . . .</b>			- \$-	
78	<b>Outras receitas . . . . .</b>			15.274.247\$30	
79	<b>Utilização de provisões . . . . .</b>			- \$-	15.274.247\$30
	(B) . . . . .				249.229.749\$30
82	<b>Ganhos extraordinários do exercício . . . . .</b>			3.034.797\$40	
83	<b>Ganhos de exercícios anteriores . . . . .</b>			8.074.269\$30	11.109.066\$70
					260.338.816\$00
					260.338.816\$00

- (343.848.400\$24) = -94.618.650\$94

EMPRESA ESTATAL DE CONSTRUÇÃO, E.P. (EMEC) Exercício de 19.86			Mapa de Origem e Aplicação de Fundos		
ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			REDUÇÕES DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Amortizações e Reinteg. do Exercício	14.244.842\$00		Resultados Líquidos (Prejuízo)		95.430.811\$54
Varição de Provisões	36.210.000\$00	50.454.842\$00	INVESTIMENTOS		
CORRECÇÃO DO VALOR DO IMOBILIZADO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			- Equip. Admin. Social e Mob. Diverso	212.625\$00	
- Edifícios e Outras Construções	1.780\$30		- Conservação Plurienal	515.486\$00	728.111\$00
- Outras Imobilizações Corpóreas	117.400\$00	119.180\$30	AQUISIÇÃO DE IMOBILIZADOS		
			- Equip. Bás. Outras Máq. e Instalações	2.863.035\$30	
			- Ferramentas e Utensílios	808.554\$80	
			- Material de Carga e Transporte	3.683.034\$00	
			- Equip. Admin. Social e Mob. Diverso	1.005.939\$40	
			- Taras e Vasilhame	35.000\$00	
			- Outras Imobilizações Corpóreas	139.484\$80	
			- Conservação Plurienal	22.000\$00	8.557.048\$30
			IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		
REDUÇÃO DE FUNDOS CIRCULANTES		54.186.948\$54	- Equip. Bás. Outras Máq. e Instalações	45.000\$00	45.000\$00
		<u>104.760.970\$84</u>			<u>104.760.970\$84</u>

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS

Gabinete do Ministro

Despacho nº 33/85

Ao abrigo do artigo 3º do Decreto nº 37/82, de 17 de Abril.

— Aprovo o relatório e as contas da ELECTRA — Empresa Pública de Electricidade e Água — referentes ao exercício de 1984.

— Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Ministério da Economia e das Finanças, 27 de Dezembro de 1985. — O Ministro, Osvaldo Lopes da Silva.

## Empresa Pública de Electricidade e Água, E. P.

## A — Relatório da Direcção

## 1 — Factos relevantes do ano de 1984

## Ampliação da Centra Eléctrica — Mindelo

Conseguiu-se em Abril de 1984, dar por terminados os trabalhos de ampliação da Central Eléctrica do Mindelo, iniciado em Março de 1983.

Com a entrada em funcionamento do equipamento instalado, conseguiu-se melhorar as condições de trabalho dos operadores da Central, para além de garantir uma capacidade de produção e flexibilidade amplamente confortáveis.

O projecto que custou cerca de 116 milhões de escudos, foi financiado BEI, tendo o contrato de financiamento sido assinado em Setembro de 1982.

## Novo sistema tarifário

No início do (ano), as tarifas de energia eléctrica e água foram aumentadas em 19% e 23 % respectivamente (média).

O atraso na entrada em vigor deste sistema tarifário, com efeitos práticos só após 1 de Abril, em vez de 1 de Janeiro, como estava inicialmente programado e o aumento do preço do gás-oil (+29,4%) em Janeiro, intensificaram a necessidade de novo e elevado acréscimo nos preços de venda.

## Contrato com a ENEL

EM 23 de Julho de foi assinado entre a SEINE — Secretaria de Estado da Indústria e Energia, ENEL — Ente Nazionale per l'Energia Eléctrica e ELECTRA — Empresa Pública de Electricidade e Água, um contrato para «serviços de consultoria e assistência técnica no sector de Energia Eléctrica». Assim, no âmbito do contrato, o ENEL fornecerá à ELECTRA serviços de consultoria e de Assistência Técnica, provendo-se as seguintes actividades:

- Consultoria no domínio da gestão empresarial;
- Consultoria para elaboração do projecto e realização da rede MT do Mindelo e para a elaboração de projectos preliminares de Centrais a Diesel.

O início do Programa está previsto para 7 de Janeiro de 1985, devendo as actividades estarem concluídas em Dezembro de 1986.

## 2 — Exportação

## Produção

A produção da energia eléctrica nas Centrais a Diesel da ELECTRA totalizou em 1984, 21 698,4 MWH, cabendo às centrais de S. Vicente, Praia e Sal, respectivamente, cerca de 50,9%, 35,6% e 13,5 da produção total.

Em termos percentuais verificou-se em 1984, em relação a 1983, um decréscimo da contribuição de S. Vicente e Praia de 2,68% e 0,73%, respectivamente, e um aumento no Sal da ordem 3,41%. Se incluirmos as Centrais de Turbina a vapor a produção total ascende a cerca de 24 853,1 MW.

A produção de água no conjunto das duas centrais dessalinizadoras da ELECTRA, totalizou 659 946 m<sup>3</sup>, cabendo ao Sal 12,3% e a S. Vicente 87,7%.

Nos quadros a seguir pode-se ver as variações da produção de energia e água nos três centros de produção no período de 1983/1984.

## Quadro I — Produção de energia nas Centrais Diesel

	1983 (MWH)	1984 (MWH)	Variação (%)
S. Vicente	10 385,1	11 042,6	+ 6,3
Praia	7 040	7 722,2	+ 9,7
Sal	1 957,6	2 933,6	+ 49,9
ELECTRA	19 382,7	21 698,4	+ 11,9

## Quadro II — Produção de água

	1983 (m3)	1984 (m3)	Variação (%)
S. Vicente	641 822	578 915	- 9,8
Sal	46 192	81 031	+ 75,4
ELECTRA	688 014	659 946	- 4,1

As variações elevadas verificadas no Sal quer em energia quer em água, mostram a dimensão que vai adquirindo a Delegação do Sal à medida que vai assumindo as responsabilidades que que outrora pertenciam ao Aeroporto. Todavia, há a assinalar que a produção de 1983, no Sal refere-se, somente a nove meses de actividade da nova Central da Palmeira.

A variação negativa da produção de água em S. Vicente é motivada pelo abaixamento de rendimento do dessalinizador.

## Evolução dos consumos

## Energia

Da produção total de energia eléctrica das Centrais Diesel, só 77% foram consumidos, traduzindo-se os outros 23% em perdas em S. Vicente Foram de ordem de 18,3%, na Praia 30,4% e no Sal 21,4%.

— O quadro a seguir dá-nos as variações do consumo de electricidade no conjunto dos sectores domésticos, estatal e iluminação pública, no período 1983/1984.

## Quadro III — Consumo dos sectores dom + estado + ilum. pública

	1983 (MWH)	1984 (MWH)	Variação 1984/1983 (%)
S. Vicente	4 474,4	4 556,5	+ 2,4
Praia	4 282,8	3 917,6	- 8,5
Sal	743,7	804,1	+ 8,1
Total	9 473,9	9 278,2	- 2,1

A variação negativa da Praia deve-se ao facto de se ter retirado do sector doméstico, determinados consumidores com características industriais.

— O frio e a dessalinização são outros dois sectores importantes cujas variações, no período 1983/1984, estão indicados nos dois quadros a seguir:

## Quadro IV — Consumo na produção de frio

	1983 (MWH)	1984 (MWH)	Variação (%)
S. Vicente	1013,4	1028,3	+ 1,5
Sal	—	105,1	—
Total	—	1133,4	—

De notar o início de funcionamento, em 1984, das instalações de frio da Interbase na Ilha do Sal.

## Quadro de V — Consumo na dessalinização\*

	1983 (MWH)	1984 (MWH)	Variação (%)
S. Vicente	61,1	369,9	+ 505,4
Sal	687,6	809,8	+ 17,8
Total	748,7	1 179,7	+ 57,6

\*De energia eléctrica produzida nas Centrais Diesel.

O consumo total da energia eléctrica na dessalinização, em 1984, inclui ainda 3 254,7 MWH produzidos pelas Centrais de Turbina de Vapor.

A variação elevada em S. Vicente, no quadro da dessalinização, é consequência de variações verificadas no turbo-gerador, ficando o dessalinizador, nestes períodos, a funcionar com energia recebida da Central Eléctrica.

— Nas outras indústrias as taxas de crescimento também vão aumentando com especial realce para Praia e Sal.

**Quadro VI — Consumo nas outras indústrias\*\***

	1983 (MWH)	1984 (MWH)	Variação (%)
S. Vicente	1 875,8	2 121,7	+ 13,1
Praia	626,5	1 057,5	+ 68,8
Sal	116,5	569,8	+ 398,1
Total	2 618,8	3 749,0	+ 43,2

\*\*Excluindo frio e dessalinização

A variação elevada no Sal, deve-se ao fornecimento de energia, para além do Aeroporto, à Shell e ENACOL, bons consumidores industriais. Haverá também necessidade de destacar que o fornecimento, em 1984, refere-se a 12 meses de funcionamento contra 9 meses de 1983.

#### Água

Da produção total de água foram facturados 66,8%, traduzindo-se os outros 33,2% em perdas; as perdas em S. Vicente foram da ordem de 36,4% e no Sal 9,9%.

Da quantidade de água distribuída em S. Vicente, cerca de 71% foi feita através da rede de distribuição e 20% por autotanques.

No Sal 89% da água distribuída foi feita através da rede e 11% de autotanques.

— O quadro a seguir dá-nos as variações dos consumos de água nos dois centros de produção de água dessalinizada.

**Quadro VII — Consumos de água**

	1983 (m <sup>3</sup> )	1984 (m <sup>3</sup> )	Variação (%)
S. Vicente	389 611	348 504	- 9,9
Sal	37 854	73 020	+92,9
Total	424 465	421 524	- 0,7

A variação negativa em S. Vicente justifica-se pelo maior número de paragens verificadas em 1984 e rendimento baixo do dessalinizador.

A variação elevada no Sal deve-se a novas ligações realizadas em 1984, e ao facto de o novo dessalinizador ter funcionado só 9 meses no ano de 1983.

#### Ocorrências na exploração

1. A grande maioria dos incidentes registados em 1984, pode considerar-se como incidentes normais de exploração.

Constituem excepção os incidentes que a seguir mencionamos como mais importantes.

— Paralisação do dessalinizador de S. Vicente por 19 vezes por problemas verificadps na caldeira (11) ou por diminuição do caudal de fornecimento da água do mar, obrigando a restrições na distribuição de água à população.

— Avaria verificada no grupo novo da Central do Mindelo (água na turbina) motivada por defeito de fabrico (defeito de fundição num corpo da válvula).

A avaria foi prontamente reparada pelo fabricante e a reparação durou cerca de 19 dias.

— Desferragem das bombas de água do mar por quinze vezes, na Central Eléctrica e Dessalinizadora do Sal levando à paragem do dessalinizador e, em alguns casos, dos grupos geradores.

— Ruptura dos tubos flexíveis das bombas de alta pressão do dessalinizador do Sal.

— Avaria verificada na impressora do mini-computador instalado nos Serviços Centrais, levando à paralização da facturação em cerca de um mês.

As outras restrições ao fornecimento ocorridas ao longo de 1984 resultaram na sua grande maioria de acções programadas tendo em vista a concretização de trabalhos de revisão e manutenção.

2. Será útil salientar determinados aspectos, verificados na exploração, durante 1984:

As percentagens das perdas nas redes diminuíram em 1984, apesar disso, as perdas continuam infelizmente a serem elevadas, pelo que haverá necessidade de continuar a envidar esforços no sentido delas serem reduzidas ao mínimo.

Em S. Vicente além de se manter o nível de roturas e perdas na rede de água, há a considerar perdas por infiltração nos reservatórios, que começaram a apresentar fendas e tem sido sujeitas a frequentes reparações.

O problema ficará normalizado definitivamente com os trabalhos do Plano Sanitário.

A produção de água em S. Vicente está reduzida a 3/4 da sua capacidade nominal. As razões principais são: o abaixamento gradual do caudal de fornecimento de água do mar e a necessidade de diminuir a solicitação de carga do gerador de vapor (caldeira), cujo funcionamento vem sendo bastante precário.

A diminuição do caudal é originada pelo crescimento de moluscos no interior do tubo de adução de água, diminuindo assim o diâmetro interno dessa tubagem. Para eliminar esse problema, está-se a estudar a possibilidade de instalar um sistema de cloração na tona de água do mar.

Quanto à caldeira, para um funcionamento minimamente aceitável, será necessário tempo para uma manutenção em profundidade que, por imperativos de produção, só será possível após a entrada em funcionamento de uma nova caldeira.

— O dessalinizador do Sal, em fins de 1984, produzia 60% da sua capacidade nominal, devido à deteriorização dos permeadores causada pela corrosão dos amortecedores de pulsação das bombas. Os permeadores são bastante sensíveis à acção do óxido de ferro que lhes afecta directamente a sua capacidade de produção e altera também a qualidade da água. Caso não se vier a substituir estes amortecedores a deterioração dos permeadores será maior e o decréscimo da produção e da qualidade da água também maior.

Haverá necessidade de, eventualmente, serem substituídos os permeadores deteriorados.

A corrosão atingiu de uma forma geral todos os equipamentos instalados à intempérie e ainda as bombas da toma de água do mar e os reservatórios de distribuição de água.

— As manutenções preventivas na Central Eléctrica da Praia tem sido difíceis de realizar, por o grupo maior (1 500KW), ter necessidade de trabalhar cerca de 16 a 18 horas por dia.

Por outro lado, qualquer problema no grupo ocasiona de imediato restrições no fornecimento de energia, situação essa desagradável quer aos consumidores domésticos quer aos industriais.

É urgente a necessidade de aquisição e montagem de pelo menos mais um grupo electrogéneo da ordem dos 2 500KVA.

— A Central Eléctrica da Palmeira com uma potência instalada de 2x500KW está perto da sua saturação, tendo em conta que a ponta máxima atingida foi de 480KW e que um grupo deverá permanecer de reserva para arranques mais pesados e mesmo para as manutenções.

Se considerarmos que está para breve o fornecimento de energia a Santa Maria alimentando a Vila e dois Hoteis e que as bombas potentes da Shell não tem entrado em funcionamento por falta da capacidade instalada na Central, reconhecemos que é de urgente necessidade a instalação dum terceiro grupo cujo capacidade deverá ser da ordem dos 1 000KVA.

## 3. — Programa de Investimentos e Financiamentos

## Despesas de Investimento e Financiamento

O sufoco financeiro que a empresa foi submetida em 1983 obrigou-nos a fazer um controlo orçamental mais rigoroso dos investimentos programados para o exercício de 1984.

Em termos globais só 7,8% do orçamento não foi realizado o que se por um lado mostra uma boa identificação entre a realidade e a previsão dos investimentos, por outro não traduz os desvios pontuais verificados como se pode ver no quadro a seguir.

## Quadro VIII — Programa de Investimento

Rúbricas	Valores (contos)		Variações	
	Realizad. (1)	Previst.(2)	Val.(1-2) (3)	% (3:2) (4)
1. Serviços centrais				
— Sede ... ..	1 528	4 200	(2 672)	(63,62)
2. Delegação de S. Vicente ... ..	14 128	12 850	1 332	10,37
3. Delegação da Praia	13 365	8 800	4 565	51,83
4. Delegação do Sal.	2 089	7 950	(5 861)	(73,70)
Total ... ..	31 164	33 800	(2 636)	(7,80)

As dificuldades de financiamento apontadas no orçamento de 1984 acabaram por surgir. Não foi possível empréstimo de curto prazo do B. C. V. de 15 000 contos como previsto. A nossa situação financeira não foi mais afectada em virtude de a Empresa ter conseguido financiado cerca de 50% do seu orçamento de investimentos com reembolsos do B.E.I. (13 050 contos) para ampliação da Central do Mindelo e do adiamento dos cofinanciadores do projecto da Electrificação da Achada Grande (3 750 contos).

## Empreendimentos entrados em serviço e em curso de realização

Continuou a acção da ELECTRA a desenvolver-se no sentido de garantir a satisfação dos consumos quer através da instalação de novas unidades de produção, quer ainda pela remodelação das instalações existentes de modo a torná-las mais eficientes.

Vejamos os principais empreendimentos já postos em serviço ou em curso de realização.

Dos empreendimentos entrados em serviços em 1984, destacam-se os seguintes:

- Ampliação da central eléctrica do Mindelo. O projecto consistiu na aquisição e montagem dum grupo electrogénico de 2 950KVA funcionando a gas-oil ou fuel-oil; aquisição e montagem do equipamento para uma sala de comando e para uma substituição; reservatórios de combustível (1-fuel-oil; 1 gás-oil).
- Um novo posto de transformação em Espia-Mindelo.
- Dois novos postos de transformação na Praia; um na Achadilha e outro na Fazenda.
- Extensão de rede de água ao Bairro Novo do Aeroporto na Ilha do Sal.

No final de 1984 encontravam-se em fases diversas de construção os seguintes empreendimentos:

Empreendimentos	Fase	Data prevista para a entrada em exploração
— Electrificação da cidade da Praia	Aguarda decisão CEE sobre o financiamento	1987
— Rede MT — Mindelo	Estado de viabilidade	1986
— Caldeira IV para o Dessalinizador do Mindelo	Aguarda decisão financiamento	1986
— Dessalinização e Energia para Sal-Rei — Boa Vista	Concurso para selecção do fornecedor do equipamento	1986

— Electricidade e Água para Santa Maria — Sal	Aguarda financiamento	1986
— Instalação de engarrafamento de água	Recolha de dados	—

Para além destes trabalhos de maior vulto, é evidente que a nível das Delegações foram executados diversos trabalhos de ampliação, remodelação, manutenção e de montagem que se enquadram dentro da actividade normal da ELECTRA.

Destaca-se ainda a assistência técnica dadas aos Secretariados Administrativos na resolução dos diversos problemas existentes nas suas Centrais.

## 4. — Situação económico-financeira

Economicamente fixou-se que p prejuízo do exercício de 1984 deveria ser inferior ao de 1983 de maneira que a Empresa ciminhasse para um equilíbrio económico num futuro muito próximo, para posteriormente passar a um saneamento financeiro. Assim fixamos a rentabilidade do capital próximo em -3% (-6,1 em 1983), tendo-se no exercício em questão atingido -8,86 motivada pela diminuição do subsídio de 98 000 contos para 70 000 contos e não facturação da eliminação pública orçada em 10 666 contos. Os Custos de 1984 foram identicos em termos globais aos orçamentos para o mesmo exercício, não acontecendo o mesmo com as receitas devido não só a redução dos subsídios como também a aprovação das tarifas de quatro meses mais tarde do que previsto. A rentabilidade das vendas sofreu uma ligeira melhoria motivada pelas novas tarifas aplicadas terem em conta alguns custos reais nomeadamente energia. O saneamento financeiro da Empresa deverá ser encarrado como uma necessidade urgente, dado a descapitalização que vem sofrendo, motivada por uma situação económica má. Continua a funcionar sem fundo do maneio e cada vez os problemas de tesouraria são mais relevantes (aliquidez imediata, reduzida e geral apresentam os valores 0,01, 0,56 e 0,77 respectivamente, inferiores a de 1983).

A Electra vem perdendo gradualmente a sua autonomia financeira 6 (7,3 em 1983), a sua capacidade de endividando 2,6 (3,6 em 1983) e a cobertura do imobilizado e das existências caminham para instabilidade do balanço devido às consequências atrás apontadas.

O prazo médio do pagamento subiu para cerca de 8 meses (6,5 meses em 1983).

As cobranças continua a ser o «calcanhar de Aquiles» da Empresa de envidar todos os esforços ao seu alcance só resultarem momentaneamente, tendo mesmo piorado, relativamente, em 1984 (5,2 meses contra 4,2 em 1983).

A rotação do stock continua a ser lenta, visto se tratar de materiais pouco consumíveis construído nomeadamente de peças sobressalentes de difícil utilização (2 em 1984 contra 2,6 em 1983).

## 5 — Organização da empresa e recursos humanos

## Desenvolvimento da estrutura orgânica

Embora não se tenha ainda consagrado uma situação de ajustamento dos desacertos resultantes da fusão das empresas que deram origem à ELECTRA prosseguiu-se a implementação do modelo da estrutura orgânica aprovada para o arranque da Empresa, co as modificações que se têm mostrado necessários.

Durante 1984 foi dada uma atenção especial à organização; conseguiu-se avançar bastante neste domínio, embora não se tenha atingido o nível desejado, atendendo às responsabilidades da Empresa e às solicitações a que as suas Direcções e Delegações estão sujeitas.

A partir de 1985 será possível fazer algumas alterações no modelo adoptado, resultantes das discussões com o ENEL no domínio de gestão empresarial.

## Recursos humanos

Os Trabalhadores ao serviço da ELECTRA, em fins de 1984, eram em número de 238, assim distribuídos:

Grupos	
Técnicos superiores ... ..	5
Técnicos... ..	6
Pessoal Administrativo ... ..	72
Pessoal operário ... ..	136
Ouros (avençados e contratados a prazo)... ..	13
Estagiária ... ..	6
Total ... ..	238

O acréscimo verificado relativamente ao ano anterior foi de 10, ou seja cerca de 4,4%.

Parte desse contingente trata-se de trabalhadores contratados a prazo para trabalhos nas redes; a outra parte refere-se a alunos da Escola Técnica admitidos como estagiários.

#### Quanto à estrutura etária verifica-se a seguinte distribuição:

Grupos etários	%
Menos de 30	47,9
30 a 50	37,8
51 a 60	11,8
61 a 70	2,1
mais de 70	0,4
Total	100,0

#### Formação

Em 1984 man teve-se a percentagem dos elementos que tiveram a sua formação no exterior.

A ELECTRA contudo, ciente da importância fundamental da formação profissional dos trabalhadores para a vida das instalações, procurou criar condições para, em 1985, incrementar a formação profissional a quadros de diversos níveis da Empresa.

Assim estão já previstas formações dentro do programa com o ENEL, junto do plano sanitário do Mindelo, através dos contactos com o Instituto de Formação Profissional (IFAP) e ainda através do acompanhamento de projectos de novas instalações.

#### Aspectos sociais

Durante 1984 não foi possível ainda desenvolver, com aquele grau que seria de esperar, os aspectos sociais na Empresa, quer por falta de disponibilidades financeiras quer por falta de instalações.

A Empresa apoiou a instalação duma Cantina na Delegação da Praia.

Foram realizados os tradicionais convívios de 1º de Maio com o apoio da Empresa.

Foi dado o apoio na construção dum polivalente na Delegacia do Mindelo.

A Empresa ainda apoiou as organizações dos trabalhadores quer através de concessão de facilidades quer através da cedência das instalações.

#### 6. Informação e realizações com outras entidades

##### Informação

Em Janeiro de 1984, conforme tínhamos anunciado em 1983, foi lançado o primeiro número do Boletim da Empresa — A CORRENTE.

Foram publicados 9 números, não tendo sido publicados mais por falta de apoio do pessoal da Empresa.

Vão ser desenvolvidos esforços no sentido de se retomar a publicação de «A CORRENTE», a partir de Janeiro de 1985, conscientes de que a informação é um instrumento de efectiva integração dos trabalhadores da Empresa que se encontram dispersos por várias ilhas.

##### Relações com outras entidades

A acção da ELECTRA continua a desenvolver-se em contacto com o Ministério de Economia e das Finanças. Estes contactos estabeleceram-se através da Secretaria de Estado da Indústria e Energia.

A Empresa manteve também muito boas relações com outras entidades oficiais, empresas, bancos, etc. Por mais frequentes, serão de salientar o Ministro Adjunto do 1º Ministro, a Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, a Secretaria de Estado das Finanças, os Secretariados Administrativos, o Banco de Cabo Verde, a Enacol, a Shell e o Instituto de Seguros e Previdência Social.

Nos contactos com o exterior, sem prejuízo do mérito do contacto com outras empresas, salientam-se os efectuados com a EFACEC (Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas), CEL-CAT (Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos) e ENEL (Ente Nazionale per l'Energia Elettrica).

#### 7. Considerações

No cumprimento da sua missão a ELETRA, em 1984, apesar de todas as dificuldades que atravessa, continua garantindo o atendimento das solicitações de energia e água com níveis de qualidade do serviço que podem ser considerados plenamente satisfatórios.

No que se refere aos aspectos económico-financeiros, há que se considerar todavia, que a situação da ELETRA é muito delicada, não obstante todo o esforço empreendido pela Empresa na busca do desejável equilíbrio.

As causas são múltiplas e transcendem os limites de acção da Empresa.

Entretanto, na origem da questão certamente encontra-se a utilização de tarifas de venda inferiores aos preços de custo, sem a necessária contrapartida. É, portanto, necessário e urgente, além de tarifas mais realistas, um programa de recuperação económico-financeira que restaure o indispensável equilíbrio da Empresa.

Para o desempenho e resultados alcançados durante o exercício de 1984, a ELECTRA muito deve à competência e dedicação de todos os seus trabalhadores, razão porque a Direcção expressa a todos os seus melhores agradecimentos.

Agradecimentos especial é dirigido aos Camaradas Ministro de Economia e das Finanças e Secretário de Estado da Indústria e Energia, entidades tutelares, pelo apoio e demonstração de confiança recebidos, sem o que a Direcção não poderia levar a cabo a sua missão.

Os agradecimentos são extensivos a todos os organismos oficiais e privados com quem a Empresa desenvolveu contactos, aos mais diversos níveis, dos quais a ELECTRA sempre recebeu a melhor das atenções.

Empresa Pública de Electricidade e Água, Agosto de 1985. — A Direcção.

#### B — Parecer do Conselho de Direcção

##### O Conselho da Direcção

O Conselho de Direcção da ELECTRA, na sua sessão ordinária de 3, 4 e 5 de Setembro de 1985, deliberou, nos termos do artigo 9º alínea 1 dos Estatutos da Empresa dar o seu voto favorável ao Relatório, Balanço e Contas relativas ao Exercício de 1984.

Assim, submete à apreciação e aprovação do Camarada Ministro da Economia e das Finanças o relatório e as contas a ele anexas referente ao exercício de 1984, propondo, nos termos do artigo 14º dos Estatutos que:

- 1) O resultado negativo do referido exercício, no montante de Esc. C.V. 73 041 180\$20 (setenta e três milhões quarenta e um mil cento e oitenta escudos e vinte centavos) transite em Balanço para o exercício seguinte;
- 2) O resultado negativo do exercício de 1983, no valor de Esc. C. V. 54 894 799\$10 (cinquenta e quatro milhões oitocentos e noventa e quatro mil setecentos e noventa escudos e dez centavos) mandado transitar para o Balanço de 1984, seja pago pelo Tesouro.

Empresa Pública de Electricidade e Água, 5 de Setembro de 1985. — Pel'O Conselho de Direcção, Eurico Pascoal Almeida, (Presidente).



**BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984**

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
	<b>DISPONIBILIDADES</b>					<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO</b>	
11	Caixa	2.037.806\$55	-\$-	2.037.806\$55	219	Adiantamento de Clientes	4.875.000\$00
12	Depósitos à Ordem	331.476\$40	-\$-	331.476\$40	221	Fornecedores	157.166.907\$20
		2.369.282\$95	-\$-	2.369.282\$95	24	Sector Público Estatal	851.725\$90
	<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>				263/9	Outros credores, c/gerais	15.571.056\$21
211	Clientes C/C	92.183.809\$80	133.864\$00	92.049.945\$80			178.464.689\$31
229	Adiantamento a Fornecedores	1.448.481\$50	-\$-	1.448.481\$50		<b>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO</b>	
233/4	Empréstimos Concedidos	526.038\$00	-\$-	526.038\$00	235	Empréstimos Bancários	135.717.933\$00
26	Outros Devedores	2.890.023\$90	-\$-	2.890.023\$90			135.717.933\$00
		97.048.353\$20	133.864\$00	96.914.489\$20		<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>314.182.622\$30</b>
	<b>EXISTÊNCIAS</b>					<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
36	Mat. Primas, Sub. Consumo	37.606.867\$70	2.504.660\$00	35.102.207\$70	51	Financiamento Básico	775.687.074\$00
		37.606.867\$70	2.504.660\$00	35.102.207\$70	52	Capital Estatutário	200.000.000\$00
	<b>IMOBILIZAÇÕES</b>				59	<b>RESULTADOS TRANSITADOS</b>	975.687.074\$00
421	Terrenos e Rec. Naturais	553.913\$00	-\$-	553.913\$00		- Exercício de 1982	(23.193.994\$40)
422	Edifícios e outras Construções	74.900.184\$50	6.578.438\$00	68.321.746\$50		- Exercício de 1983	(54.894.799\$10)
423	Equip <sup>o</sup> Básico Out. Máq. Instalaç.	1.015.782.721\$50	127.569.772\$00	888.213.349\$50			(78.088.793\$50)
424	Ferramentas e Utensílios	1.137.309\$70	399.376\$20	737.933\$50		<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	
425	Material Carga e Transporte	6.633.537\$90	3.269.400\$80	3.364.137\$10	88	Resultados correntes Exercício	(73.642.360\$70)
426	Equip <sup>o</sup> Adm <sup>o</sup> Soc. Mob. Diverso	7.874.295\$90	2.352.486\$00	5.521.809\$90		Resultados Extraordinários Exercício	29.215\$10
		1.106.881.962\$50	140.169.073\$00	966.712.889\$50		Resultados Exercícios Anteriores	571.965\$40
	<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>					<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>824.557.100\$30</b>
442+443	Obras em curso	9.850.666\$30	-\$-	9.850.666\$30			
+ 4 + 6		9.850.666\$30	-\$-	9.850.666\$30			
	<b>CUSTOS ANTECIPADOS</b>						
27	Despesas Antecipadas	1.129.853\$60	-\$-	1.129.853\$60			
471	Conservação Pluriennial	26.660.333\$35	-\$-	26.660.333\$35			
		27.790.186\$95	-\$-	27.790.186\$95			
	<b>Total de Provisões</b>		2.638.524\$00				
	<b>Total Amortiz.e Reintegrações</b>		140.169.073\$00				
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	1.281.547.319\$60	142.807.597\$00	<b>1.138.739.722\$60</b>		<b>TOTAL DO PASSIVO E DA SIT. LÍQUIDA</b>	<b>1.138.739.722\$60</b>

- O Director Adm<sup>o</sup> e Financeiro-Manuel de Jesus Monteiro; Pelo Chefe de Contabilidade-Apolinário Évora; O Director Geral-Eurico Pascoal Almeida

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

36	<b>EXISTÊNCIA INICIAL</b>			71	Venda de Mercadorias e Produtos	23.625\$00	
	Mat.Primas Sub.e de Consumo	35.928.838\$30		72	Prestação de Serviços	223.439.735\$50	223.463.360\$50
		35.928.838\$30		73	Trabalhos pã Própria Empresa	118.899\$00	
61	<b>COMPRAS</b>			74	Subsídios destinados à Exploração	70.000.000\$00	
612	Mat.Primas Sub.e de Consumo	237.864.313\$50		75	Receitas Suplementares	283.500\$00	70.402.399\$00
		237.864.313\$50		76	Receitas Financeiras Correntes	150.272\$80	
	<b>EXISTÊNCIAS FINAIS</b>			78	Outras Receitas	2.075.441\$70	2.225.714\$50
36	Mat.Primas Sub.e de Consumo	(37.606.867\$70)					
		(37.606.867\$70)			<b>(B)</b>		206.091.474\$00
	<b>CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VEND.E CONSUM.</b>			82	Ganhos Extraordinários Exercício	1.666.098\$00	
612	Mat.Primas Sub.e de Consumo	236.186.284\$10		83	Ganhos de Exercícios Anteriores	2.905.709\$90	4.571.807\$90
		236.186.284\$10					
63	Fornecimentos e Serv.Terceiros	9.468.283\$60					
641	Impostos Indirectos	146.814\$40	245.801.382\$10				
642	Impostos Directos	4.448\$50					
65	Despesas com o Pessoal	49.231.909\$60					
66	Despesas Financeiras	2.075.462\$60					
67	Outras Despesas e Encargos	91.008\$80	51.402.829\$50				
68	Amortizações e Reint.do Exercício	72.529.623\$10	72.529.623\$10				
	<b>(A) .....</b>		369.733.834\$70				
82	Perdas Extraordinárias do Exercício	1.636.882\$90					
83	Perdas de Exercícios Anteriores	2.333.744\$50	3.970.627\$40				
			373.704.462\$10				
	<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>		(73.041.180\$20)				
			<b>300.663.281\$90</b>				<b>300.663.281\$90</b>

RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO ( B-A ) = 73.642.360\$70

MAPA COMPARATIVO DE DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	CUSTOS	EXERCÍCIO DE 1984		EXERCÍCIO DE 1983		PROVEITOS	EXERCÍCIO DE 1984		EXERCÍCIO DE 1983
		REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO			REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
	<u>EXISTÊNCIA INICIAL</u>				71	Venda de Merc.e Produtos	23.625\$00	-\$-	35.353\$50
36	Mat.Primas,Sub.e Consumo	35.928.838\$30	20.000.000\$00	19.126.076\$30	72	Prestações de Serviços			
37	Embalagens Comerc.Return.	-\$-	-\$-	150.500\$00		-Energia Facturada	182.093.074\$10	186.650.000\$00	130.619.296\$10
	<u>COMPRAS</u>					-Iluminação Pública	-\$-	10.666.000\$00	-\$-
61	Mat.Primas,Sub.e Consumo	237.864.313\$50	241.155.900\$00	195.009.400\$88		-Água Facturada	41.346.661\$40	45.650.000\$00	33.010.685\$00
	<u>REGULARIZAÇÃO/EXISTÊNCIAS</u>								
386	Mat.Primas,Sub.e Consumo	-\$-	-\$-	10.940.177\$00	73	Trabalhos p/própria Empª	118.899\$00	-\$-	-\$-
387	Emb.Comerc.Returnáveis	-\$-	-\$-	( 150.500\$00)	74	Subsídios dest.à Exploraçº	70.000.000\$00	98.000.000\$00	80.000.000\$00
	<u>EXISTÊNCIAS FINAIS</u>								
36	Mat.Primas,Sub.e Consumo	(37.606.867\$70)	(20.000.000\$00)	(35.928.838\$30)	75	Receitas Suplementares	283.500\$00	3.600.000\$00	1.160\$00
61	Custo Existªs Consumidas	236.186.284\$10	241.155.900\$00	189.146.815\$88	76	Receitas FinancªCorrentes	150.272\$80	300.000\$00	259.244\$30
63	Forn.Serv.Terceiros	9.468.283\$60	9.800.000\$00	7.885.446\$40	78	Outras Receitas	2.075.441\$70	500.000\$00	794.863\$00
64	Impostos	151.262\$90	200.000\$00	114.155\$10	79	Utilização de Provisões	-\$-	-\$-	1.101.528\$00
						(B) .....	296.091.474\$00	345.366.000\$00	245.822.129\$90
65	Despesas c/Pessoal	49.231.909\$60	48.634.000\$00	41.842.646\$20	82	Ganhos Extra.Exercício	1.666.098\$00	600.000\$00	967.187\$70
66	Despesas Financeiras	2.075.462\$60	2.600.000\$00	411.507\$30	83	Ganhos Exercícios Anter.	2.905.709\$90	563.000\$00	9.967.534\$30
67	Outras Despesas e Encarg.	91.008\$80	150.000\$00	25.568\$10					
68	Amort.Reint.do Exercício	75.529.623\$10	67.077.000\$00	64.490.754\$00					
69	Provisões do Exercício	-\$-	3.087.000\$00	2.225.875\$00					
		369.733.834\$70	372.703.900\$00	306.146.517\$98					
82	Perdas Extra.Exercício	1.636.882\$90	200.000\$00	1.924.474\$52					
83	Perdas Exercícios Anter.	2.333.744\$50	500.000\$00	3.580.658\$50					
	(A) .....	373.704.462\$10	373.403.900\$00	311.651.651\$00					
	Resultados Líquidos	(73.041.180\$20)	(26.874.900\$00)	(54.894.799\$10)					
	<b>TOTAL .....</b>	<b>300.663.281\$90</b>	<b>346.529.000\$00</b>	<b>256.756.851\$90</b>		<b>TOTAL .....</b>	<b>300.663.281\$90</b>	<b>346.529.000\$00</b>	<b>256.756.851\$90</b>

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Gabinete do Ministro

Despacho nº 26/87

Ouvidos os Ministérios das Finanças e do Plano e Cooperação, de-termino:

1. São aprovadas as contas da EMPROFAC relativas ao exercício de 1986.

2. A aplicação de resultados daquele exercício será efectuada da seguinte forma:

Reserva geral... ..	454 308\$00
Reserva para melhoramentos... ..	454 308\$00
Reserva p/fins sociais... ..	454 308\$00
Reserva especial p/investimentos ... ..	1 362 923\$00
Para o Tesouro ... ..	1 817 231\$00

Ministério da Indústria e Energia, 1 de Dezembro de 1987. — O Ministro, *Adão Rocha*.

### Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E. P. — EMPROFAC

#### 1 — Aprovisionamento

Uma das maiores dificuldades sentidas no domínio de aprovisionamento, foi a impossibilidade de concertar com a Cooperação Italiana — responsável pelo fornecimento da maior parte dos medicamentos destinados às estruturas hospitalares — um calendário de fornecimentos, o que determinou durante o ano de 1986 estrangulamento no abastecimento de alguns produtos.

Mantiveram-se as dificuldades de armazenagem referidas no ano anterior devido à falta de armazéns próprios.

As preocupações feitas no sentido de diversificar os mercados, levaram-nos a concluir que se torna mais vantajoso aproveitar melhor os chamados mercados tradicionais em termos de diversificação de fornecedores, do que conquistar novos mercados de aquisição.

As importações atingiram um valor de 80 730,7 contos dos quais 13 165,7 contos correspondem a donativos do Governo Italiano.

Em relação a 1985, verificou-se uma variação de —29% no volume de compras, na medida em que, o grosso de matérias primas destinadas a fabrico foram adquiridos em 1985 e o Governo Italiano não concretizou os fornecimentos previstos para 1986.

#### 2 — Vendas

##### 2.1 — Mercado Interno

Em termos globais, o mercado interno teve uma variação em relação ao ano anterior de +12%.

##### 2.2 — Mercado Externo

Fez-se em 1986 a exportação do saldo dos contratos firmados em 1985 resultantes de um concurso internacional lançado pela Angoméica.

Se, em termos de valorização técnica e capacidade de produção a exportação constituiu um teste francamente positivo, o mesmo não se pode dizer em relação aos resultados financeiros que foram negativos devido aos seguintes factores.

— Demora no recebimento

— Desvalorização do dólar em cerca de 20% relativamente à nossa oferta.

Por outro lado, as taxas de juro do crédito concedido à exportação não beneficiaram de normas especiais conforme está previsto.

Assim, com a demora no recebimento as despesas financeiras foram avultadas e constituíram mais um ponto negativo da exportação.

#### 3 — Stocks

Procuramos durante o ano de 1986 manter o nível óptimo de stocks de forma a um abastecimento regular no mercado.

A rotação de stocks melhorou consideravelmente, tendo-se conseguido em relação ao ano anterior aumentar para mais do dobro a sua velocidade de rotação.

Após 7 anos de funcionamento, houve necessidade de se proceder à inutilização de produtos que se tornaram obsoletos e por conseguinte perderam o prazo de validade.

#### 4 — Recursos Humanos

##### 4.1 — Formação

A valorização dos recursos humanos foi considerada fundamental e nesta base procurámos que o maior número possível de trabalhadores participassem em cursos de formação quer internamente, quer no exterior.

Assim, a nível interno, 17 trabalhadores participaram em acções de formação organizadas quer pela EMPROFAC quer por outras Empresas e 4 trabalhadores foram enviados a Portugal no âmbito da Cooperação Portuguesa com a IFAP; foram estágios na área de produção de gestão de stocks.

##### 4.2 — Efectivos

Houve em relação a 1985 um acréscimo de números de efectivos de 16% o que se justifica devido ao aumento de produção e à nova dinâmica dada ao Sector de Contabilidade.

##### 4.3 — Despesas com o Pessoal

Os encargos com o pessoal atingiram o valor de 24 553 contos o que representa 56,6% das despesas de funcionamento do ano e 15% das vendas.

#### 5 — Investimentos

Como nos anos anteriores, aplicou-se em 1986 a política de auto financiamento dos investimentos que totalizaram 5 442 contos, assim distribuídos:

3 202 contos — Equipamentos para Laboratório de Produção

1 668 contos — Construção da Sub-Delegação do Sal

572 contos — Equipamentos Administrativos

#### 6 — Produção

As dificuldades inerentes às limitadas instalações e insuficiência de pessoal técnico verificadas nos anos anteriores mantiveram-se, tendo-se todavia conseguido cumprir satisfatoriamente o programa de produção prevista para o consumo nacional de exportação.

A produção para consumo externo atingiu mais do dobro da do ano anterior o que permitiu cobrir uma boa parte dos prejuízos causados pela exportação.

#### 7 — Evolução Económica e Financeira

Os resultados líquidos da Empresa no exercício findo foram extremamente baixos e em relação a 1985 sofreram uma variação de —75%.

A causa determinante do decréscimo foi a exportação para Angola cujos resultados foram expostos no ponto 2.2.

Os resultados, como é evidente, influenciaram a rentabilidade das vendas e do capital próprio que baixaram consideravelmente em relação aos anos anteriores, apresentando respectivamente os valores de 8,2 e 0,06.

Sob o ponto de vista financeiro verifica-se uma melhoria dos indicadores o que significa uma evolução positiva.

Empresa Pública de Produtos Farmacêuticos, EMPROFAC, na Praia, 31 de Março de 1987. — O Director-Geral, *Judith de Oliveira Lima*.

## II — BALANÇO

Para uma melhor compreensão e apreciação dos números do Balanço apresentado, faz-se a seguir o desenvolvimento de algumas contas.

## ACTIVO

## 1 — Disponibilidade

Caixa		
Sede ... ..	171 000\$00	
Delegação do Mindelo ... ..	30 000\$00	
Farmácia Higiene — Praia ...	10 000\$00	
Farmácia higiene — S. Vi-		
cente... ..	10 000\$00	
Laboratório de Produção... ..	15 000\$00	
Transferências de Caixa... ..	<u>163 383\$00</u>	399 383\$00
Depósitos à Ordem		
Praia ... ..	13 153 918\$80	
Mindelo ... ..	1 635 836\$61	
Sal ... ..	319 219\$60	
Ribeira Grande... ..	554 580\$20	
S. Filipe ... ..	<u>192 142\$00</u>	15 855 760\$21

## 2 — Créditos a Curto Prazo

Clientes c/Correntes		
Direcção-Geral de Farmácia... ..	17 980 026\$64	
Farmácias Privadas	2 933 849\$80	
Privados e Empresas Estatais	2 094 016\$90	
Entidades Públicas ... ..	<u>747 535\$30</u>	23 755 428\$64
Empréstimo Concedidos		
Empréstimos a Pessoal ... ..		756 081\$40
Outros devedores		
Pessoal... ..	598 270\$27	
Despachante ... ..	24\$00	
B.C.V. — c/Couções... ..	776 830\$90	
Depósitos de Garantia ... ..	22 968\$00	
Reclamações de Seguro ... ..	42 582\$50	
Credores por pagamentos de-		
feridos ... ..	3 500\$00	
Devedores Diversos... ..	920 061\$19	
Caução Jud. — Acção Pref. —		
Comp. Ed. FHSV... ..	<u>4 272 822\$00</u>	6 637 058\$86

## 3 — Existências

Manteve-se o mesmo critério de valorimetria.

As existências registaram-se na sua quase totalidade de uma ligeira diminuição em relação ao exercício de 1985.

Assim verifica-se que:

- As mercadorias sofreram um acréscimo de cerca de 24,11%. De notar que cerca de 32,61% da mercadoria existente (18 166,5 contos) se refere a produtos do donativo do Governo Italiano.
- As matérias primas registaram por sua vez um acréscimo de cerca de 11,83%. Cerca de 19,18% das existências (5 077,2 contos) refere-se a matérias primas do donativo do Governo Italiano.

- Os trabalhos em curso registaram um decréscimo de cerca de 78,35% mas em contrapartida os produtos terminados sofreram uma variação positiva de cerca de 170,47%.

## 4 — Créditos a Médio Prazo

Refere-se ainda ao saldo de fornecimento feito em 1983 à Direcção-geral de Farmácia.

## 5 — Imobilizações

Os movimentos encontram-se evidenciados no Mapa de Variação de Imobilizado em anexo.

Igual procedimento se adoptou em relação à variação das amortizações, estando todos esses movimentos consubstanciados nos mapas anexos, de amortizações e reintegrações.

A Imobilização em Curso refere-se à construção do edifício da Sub-Delegação de Espargos — Sal que, embora já tenha entrado em funcionamento, não foi ainda definitivamente recebido.

## PASSIVO

## 6 — Débitos a Curto Prazo

## Clientes

O valor em conta corrente refere-se a créditos por devoluções.

O valor em conta adiantamentos refere-se essencialmente a um adiantamento para aquisição de medicamentos, efectuado pela Direcção-Geral de Farmácia.

## Fornecedores

## Contas Correntes

O valor refere-se a pequenos fornecimentos feitos de urgência e a liquidar em Janeiro de 1987.

## Letras a Pagar

O valor refere-se a aceites com vencimentos em:

Janeiro... ..	4 409 031\$43	
Fevereiro ... ..	<u>466 517\$40</u>	4 875 548\$83

## Empréstimos Bancários

O valor refere-se a livranças com vencimento em:

Janeiro... ..	4 300 00\$00	a)
Fevereiro ... ..	603 100\$00	
Março ... ..	690 000\$00	
Junho ... ..	<u>690 000\$00</u>	6 283 100\$00

- Esse financiamento foi solicitado para a caução judicial referente à acção de preferência na compra do prédio onde se encontra instalada a farmácia Higiene de S. Vicente.

O assunto foi solucionado em Dezembro último e aguarda-se o desbloqueamento da verba para liquidação ao Banco de Cabo Verde.

Parcela do Empréstimo a Longo Prazo com vencimento em 1987 refere-se a:

- Duas últimas prestações do empréstimo de 15 000 contos ... .. 3 364 753\$00
- A 6ª e 7ª prestações do empréstimo de 4 000 contos ... .. 829 556\$90 4 194 309\$90

## Sector Público Estatal

— Imposto de Selo ... ..	53 438\$30	
— Imposto profissional ... ..	428 263\$00	
— Outros Impostos ... ..	29 263\$00	
— Organismos autónomos ... ..	2 401\$00	
— Inst. Seg. e Prev. Social ... ..	380 909\$00	
— Outras Ent. do Sector Estatal... ..	1 400\$00	895 866\$50

## Estado Conta Dividendos

Contribuições para o Tesouro referentes aos Resultados de 1984 e 1985, sendo:

— Contribuições de 1984 ... ..	8 005 365\$31	
— Contribuições de 1985 ... ..	7 214 377\$30	15 219 742\$61
Credores Diversos		
Remunerações a pagar ... ..	45 182\$30	
Sindicatos ... ..	9 797\$00	
Pessoal ... ..	82 400\$17	
Secret. Est. Finanças (Do-nat. Itália) ... ..	47 022 022\$75	a)
Socingo — Panamá ... ..	1 569 837\$48	b)
Credores Diversos ... ..	297 730\$60	49 026 970\$30

a) — Refere-se a donativos em medicamentos recebidos da Cooperação Italiana. A conta só se torna efectiva após venda dos produtos e, em 31 de Dezembro o montante vendido era de Escs.: 23 778 355\$12.

b) — Refere-se à comissão contratual na exportação de medicamentos para a Angoméfrica UEE — República Popular de Angola.

O valor corresponde a USD 19 959,79 ao cambio de Escs.: 78\$65.

## Credores por pagamentos diferidos

O valor indicado refere-se a:

Custos a liquidar Janeiro/87... ..	949 382\$80	
Proc. de compras a guard. Isenção Dir.... ..	1 464 022\$16	2 413 484\$96

## 7 — Débitos a Longo Prazo

O valor indicado corresponde ao saldo do empréstimo de 1984 no montante de 4 000 contos que se destinou à aquisição das n/ instalações em S. Vicente e corresponde a três prestações, a liquidar em 1988 e 1989.

## Situação Líquida

## 8 — Financiamento Básico

O valor é contrapartida de Imobilizações Corpóreas, respeitantes a ofertas em máquinas da Organização não Governamental Alemã — Médico Internacional.

## 9 — Reserva para fins Sociais

Foram utilizados durante o exercício de 1987 ESC.: 2 104 687\$30 para cobertura das seguintes despesas:

- Aniversário da Empresa
- Festa de Natal para os filhos dos trabalhadores
- Comemorações do 1º de Maio
- Subsídio de Natal dos Trabalhadores

## 10 — Resultados líquidos

Encontram-se evidenciados através do mapa anexo ao Balanço.

## III — Análise do Balanço

Para efeitos de apreciação e análise fazem-se as seguintes correcções para apresentação do Balanço.

## — Créditos a curto prazo

		Em contos
Clientes — Balanço... ..	22 805,2	
Clientes c/Adiantamentos ... ..	(1 142,6)	
Cobrança de Crédito a MP ... ..	86,1	21 748,7

## — Existências

Mercadorias ... ..	55 704,7	
Prod. Acabados e Semi-Acabados... ..	14 771,7	
Mat. Primas Sub. e de Consumo ... ..	26 460,3	96 936,7

## Imobilizado

		Em contos
Corpóreo ... ..	22 216,5	
Trespases ... ..	235,2	
Obras ... ..	7 336,7	29 788,4

## Débitos a Curto Prazo

Balanço ... ..	93 463,7	
Clientes c/Adiantamentos ... ..	(1 142,6)	92 321,1

## Situação líquida

Deduções		
Gastos de Inst. e Expansão ... ..	0,1	
Despesas antecipadas ... ..	988,8	
Outros Gastos Pluriennais ... ..	42,3	1,031,2

Pelo que o Balanço passa a ter a seguinte forma:

## ACTIVO

## 1 — Disponibilidades

Caixa ... ..	399,4	
Depósitos à Ordem ... ..	15 855,7	16 225,1

## 2 — Crédito A Curto Prazo

Clientes ... ..	21 748,7	
Outros Créditos... ..	7 301,2	29 049,9

## 3 — Existências

Mercadorias ... ..	55 704,7	
Prod. Acab. e Semi-Acab. ... ..	14 771,7	
Mat. primas sub. e cons. ... ..	26 460,3	96 936,7

4 — Imobilizado técnico... ..		29 788,4
-------------------------------	--	----------

Total do activo ... .. 172 030,1

## PASSIVO

5 — Débitos a curto prazo ... ..		92 321,1
----------------------------------	--	----------

6 — Débitos a médio prazo ... ..		1 389,6
----------------------------------	--	---------

Total do passivo ... .. 93 710,7

## 7 — Situação líquida

Financiamento básico ... ..	3 042,5	
-----------------------------	---------	--

Capital estatutário ... ..	60 000	
----------------------------	--------	--

Reservas ... ..	11 765	
-----------------	--------	--

Resultados ... ..	4 543,1	
-------------------	---------	--

79 350,6

Deduções à sit. líquida... ..	-(1 031,2)	78 319,4
-------------------------------	------------	----------

Total do passivo e da situação líquida... .. 172 030,1

## Mapa comparativo de balanços sucessivos — últimos «cinco anos»

	1982	1983	1984	1985	1986	%	%	%	%	%
<b>Activo:</b>										
Disponível ... ..	1.228	2.221	3.817,4	413,5	16.255,1	1,2	2	3	0,2	9,45
Realizável ... ..	13.946	25.343	22.196,4	53.802,9	29.049,9	13,3	22,6	17,1	26,5	16,88
Valores de exploração ... ..	86.415	62.186	77.652,1	119.709,9	96.936,7	82,2	55,4	59,8	58,9	56,35
Capital circulante ... ..	101.589	89.750	103.667,9	173.927,3	142.241,7	96,7	80	79,9	85,6	82,68
Realizável a m. prazo ... ..	—	2.723	1.796,8	—	—	—	2,4	1,4	—	—
Imobilizado técnico ... ..	3.343	19.788	24.374,5	29.238	29.788,4	3,3	17,6	18,7	14,4	17,32
	3.343	22.511	26.171,3	29.238	29.788,4	3,3	20,6	20,7	14,4	17,32
<b>Activo Total ... ..</b>	<b>105.022</b>	<b>112.261</b>	<b>129.839,2</b>	<b>203.165,3</b>	<b>172.030,1</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100,000</b>
Exigível a c. prazo ... ..	48.088	35.104	50.627,3	116.971	92.321,1	45,8	31,3	39	57	53,7
Exigível a m. prazo ... ..	13.670	13.981	9.515,2	5.583,9	1.389,6	13	12,4	7,3	2,7	0,8
<b>Passivo ... ..</b>	<b>61.758</b>	<b>49.085</b>	<b>60.142,5</b>	<b>122.554,9</b>	<b>93.710,7</b>	<b>58,8</b>	<b>43,7</b>	<b>46,3</b>	<b>60,3</b>	<b>54,5</b>
Capital próprio ... ..	43.566	63.919	69.964	81.104,1	79.350,6	41,5	56,9	53,9	39,9	46,1
Deduções à situação líquida ... ..	(302)	(743)	(402,3)	(493,7)	(1.031,2)	(0,3)	(0,6)	(0,3)	(0,6)	(0,6)
Aumentos da situação líquida ... ..	—	—	135	—	—	—	—	0,1	—	—
	43.264	63.176	69.696,7	80.610,4	78.319,4	41,2	56,3	53,7	39,7	45,5
<b>Tota l... ..</b>	<b>105.022</b>	<b>112.261</b>	<b>129.839,2</b>	<b>203.165,3</b>	<b>172.030,1</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Capital permanente ... ..	56.934	77.157	79.211,9	86.194,3	79.709	54,2	68,7	61	42,4	46,3
Fundo maneo líquido ... ..	53.501	54.646	53.040,6	56.956,3	49.709,6	50,9	48,7	40,9	28	29
Cash flow líquido ... ..	18.361,5	13.849	18.361,4	24.067,8	9.561					

## Análise económica e financeira

Verifica-se uma alteração significativa na estrutura do capital circulante e de forma positiva.

O saldo negativo verificado na conta de Resultados Extraordinários e demonstrado através de mapa respectivo, teve reflexos negativos na rentabilidade da Empresa, especificamente na rentabilidade do activo, dos capitais próprios e de vendas.

Por outro lado se verifica que os rácios de funcionamento melhoraram em anos transactos:

Prazo médio de cobranças	2,5m	2,06m	3,76m	1,68m
Rotação de stocks	1,2	1,04	1,3	3

Embora se tenha verificado uma alteração nos prazos médios de pagamento, 9,3 meses para 1985 e 7,68 meses no ano em análise, essa alteração pouco afectou a Empresa tendo em conta a diminuição

dos prazos de cobrança. Por outro lado existe o saldo em dívida referente ao donativo da Itália cujo pagamento não foi ainda programado.

Sob o ponto de vista financeiro a capacidade da Empresa em fazer face aos seus compromissos aumentou em relação ao ano de 1985 embora a nível mais baixo em relação aos anos anteriores.

Entretanto mantém-se a regra do equilíbrio financeiro.

## Conclusão

Da sucinta apreciação do Balanço se conclui da evolução favorável da Empresa.

Praia, 31 de Março de 1987. — O Director Financeiro, *Alberto Melo M. Coutinho*.

**Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E.P.**  
**Demonstração dos resultados extraordinários do exercício — 1986**

DÉBITOS		CRÉDITOS	
Multas e outras pen. legais:			
Multas fiscais... ..	71 094\$90		
Outras penalidades ... ..	296\$30		
		71 391\$20	
Outras perdas extraordinárias:			
Perdas anormais em exist..	1 499 229\$68		
Diferenças de câmbio desf..	6 341 418\$52		
Donativos e quot. n/obrig...	99 996\$70		
Perdas ext. não especific. ...	81\$80		
		7 940 726\$70	
<b>Totais ... ..</b>	<b>8 012 117\$90</b>		
		Reposição e aplicação de prov.	1 240 187\$45
		Outros ganhos extraordinários:	
		Ganhos anormais em exist.	572 148\$50
		Diferenças de câmbio... ..	903 107\$65
			93 468\$51
		Ganhos ext. não especificada...	104 745\$90
		Resultados ext. do exercício ...	5 098 459\$89
		<b>Totais ... ..</b>	<b>8 012 117\$90</b>

**Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E.P.**  
**Demonstração dos resultados de exercícios anteriores — Exercício de 1986**

DÉBITOS		CRÉDITOS	
Impostos sobre lucros ... ..	6 639 000\$00	Utilização de prov. p/imp. s/lucros ... ..	6 399 400\$00
Outras pedras imputáveis a ex. anteriores ...	2 749 884\$15	Excesso de prov. p/imp. s/lucros ... ..	300 600\$00
		Outros ganhos imp. a exerc. anteriores... ..	155 091\$30
		Resultados de exercícios anteriores... ..	2 533 792\$85
<b>Totais ... ..</b>	<b>9 388 884\$51</b>	<b>Totais ... ..</b>	<b>9 388 884\$51</b>

EMPROFAC — Praia, aos 31 de Março de 1987. — O Resp. da Contabilidade, *Maria de Monte Lima* — O Director Financeiro, *Alberto Melo M. Coutinho* — O Director-Geral, *Judith de Oliveira Lima*.

**Empresa Nacional de Produtos**  
**Mapa comparativo de balan**

Grupo I	1986		1985		+	-
	Activo	Passivo e sit. liq.	Activo	Passivo e sit. liq.		
<b>Disponibilidades:</b>						
Caixa... ..	399,3		202		197,3	
Depósitos à Ordem... ..	15 855,8		959		14 896,8	
	16 255,1		1 161		15 094,1	
<b>Créditos a curto prazo:</b>						
Clientes c/correntes ... ..	23 755,4		22 764,4		991	
Clientes estrangeiros... ..	—		30 369,1		—	
Empréstimos concedidos ... ..	756,1		671,6		84,5	—
Outros devedores ... ..	6 637		2 067,4		4 569,6	—
Despesas antecipadas... ..	988,8		367,9		620,9	—
	32 137,3		56 240,4		6 266,0	30 369,1
<b>Débitos a curto prazo:</b>						
Depósito à Ordem... ..	—	—	—	747,6	747,6	—
Clientes c/adiantamentos ... ..	—	51,5	—	25,9	—	25,6
Fornecedores c/correntes ... ..	—	160,6	—	2 328,8	2 168,2	—
Fornecedores c/letras ... ..	—	4 875,5	—	8 776,6	3 901,1	—
Empréstimos Bancário... ..	—	10 477,4	—	30 068,5	19 591,1	—
Sector público estatal... ..	—	895,9	—	4 658,5	3 762,6	—
Credores diversos... ..	—	49 026,9	—	54 083,8	5 056,9	—
Cred. p/Pag. diferidos... ..	—	2 413,5	—	2 310,7	—	102,8
Estado c/dividendos ... ..	—	15 219,7	—	8 005,4	—	7 214,3
Clientes c/correntes ... ..	—	1 142,6	—	38,6	—	1 104
	—	84 263,6	—	111 044,4	35 227,5	8 446,7
<b>Existências:</b>						
Mercadorias em armazéns... ..	51 918,7	—	66 731,7	—	—	14 813
Mercadorias em trânsito ... ..	21,5	—	9 402,1	—	—	9 380,6
Processos em curso ... ..	3 797,4	—	887,3	—	2 910,1	—
Produtos acabados ... ..	13 068	—	4 831,4	—	8 236,6	—
Produtos e trabalhos em curso... ..	1 703,7	—	7 867	—	—	6 163,3
Matérias primas ... ..	26 427,7	—	29 990,4	—	—	3 563
	96 936,7	—	119 709,9	—	11 146,7	33 919,9



Farmacêuticos, E. P.  
ços de 1985 e 1986 (continuação)

Grupo II	1986		1985		Variações	
	Activo	Passivo e sit. liq.	Activo	Passivo e sit. liq.	+	—
Provisões:						
Para cobrança duvidosa ... ..		1 045,7		1 028,1		17,6
Para outros riscos e encargos ... ..		—		1 214,8	1 214,8	
Para impostos s/lucros... ..		9 200,0		6 700		2 500
		10 245,7		8 942,9	1 214,8	2 517,6
Créditos a médio prazo:						
Clientes ... ..	89,7	—	200,2	—		110,5
Débito a médio prazo:						
Empréstimos Bancário... ..		1 389,7		5 583,9	4 194,2	
Imobilizações:						
Corpóreas... ..	38 230,7		34,438,3		3 792,4	
Incorpóreas ... ..	581,3		581,3		—	
Em curso ... ..	7 336,7		5 687,1		1 668,1	18,5
Conservação plurienal... ..	1 213,8		1 213,8		—	—
	47 362,5		41 920,5		5 460,5	18,5
Amortizações e reintegrações ... ..		17 531,7		12 556,7		4 975,0
Capital e reservas:						
Financiamento básico... ..	—	3 042,5	—	12 751,6	12 751,6	3 042,5
Capital. ... ..	—	60 000,0	—	14 000,0	—	46 000
Reservas legal e estatutária ... ..	—	6 345,2	—	12 340,2	11 396,8	5 410,8
Reservas especiais ... ..	—	5 410,8	—	3 333,0	3 333,0	5 410,8
Reservas livres ... ..	—	—	—	20 643,4	20 643,4	—
	—	74 807,5	—	63 068,2	48 124,8	59 864,1
Resultados do exercício:	—	4 543,1	—	18 035,9	18 035,9	4 543,1
Total dos Grupos I e II. ... ..	192 781,3	192 781,3	219 232,0	219 232,0	114 764,5	144 764,5

Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E.P.

Varição dos elementos dos fundos circulantes — Exercício de 1986

Activas			Passivas		
Aumentos das existências:			Diminuição de existências:		
Processos em curso ... ..	2 910,1		Mercadorias em armazém..	14 813	
Produtos acabados ... ..	8 236,6	11 146,7	Mercadorias em trânsito ...	9 380,6	
Aumen. de crédito a curto prazo:			Produtos e trab. em curso...	6 163,3	
Clientes, c/correntes ... ..	991		Matérias primas ... ..	3 563	33 919,9
Empréstimos concedidos...	84,5		Redução de créditos a curto prazo:		
Outros devedores... ..	4 569,6		Clientes estrangeiros... ..	30 369,1	30 369,1
Despesas antecipadas ...	620,9	6 266,0	Aumento de débitos a c. prazo:		
Redução dos débitos a curto prazo:			Clientes c/adiantamentos...	25,6	
Depósitos à ordem ... ..	747,6		Clientes c/correntes ... ..	1 104,0	
Fornecedores c/correntes ...	2 168,2		Credores p/pagº diferidos...	102,8	
Fornecedores c/letras... ..	3 901,1		Estado c/dividendos... ..	7 214,3	8 446,7
Empréstimos bancários ... ..	19 591,1				
Sector Público Estatal ... ..	3 762,6				
Credores diversos ... ..	5 056,9	35 227,5			
Aumento de disponibilidades:					
Caixa ... ..	197,3				
Depósitos à ordem ... ..	14 896,8	15 094,1			
Redução de fundos circulantes ...		5 001,4			
		72.735,7			72.735,7

## Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E.P.

## Mapa de origem e aplicação de fundos — Exercício — 1986

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Distribuições:		
Resultados líquidos ... ..	4 543,1		Por aplicação de resultados.	7 214,3	
Amort. e reintegr. do exercício.	4 975,0		Para fins sociais ... ..	2 124,8	9 339,1
Variação de provisões... ..	1 302,8	10 820,9			
			Movimento financeiro e médio e		
Externas:			Longo prazo:		
Aumento da situação líquida.	—		Reduç. déb. a médio prazo.	4 194,2	4 194,2
Aumento do finan. básico...	3 042,5	3 042,5			
			Investimentos:		
Movim. financ. a médio e longo prazo:			Edifícios ... ..	—	
Reduç. créd. a méd. prazo...	110,5	110,5	Equipamento básico ... ..	3 025,5	
			Ferramentas e utensílios...	194,9	
Redução dos fundos circulantes.		5 001,4	Material de transportes ... ..	—	
			Eqto adm. soc. e mob. diverso..	547,1	
			Taras e vasilhames ... ..	—	
			Outras imobilizações corpór. ...	24,9	
			Obras em curso ... ..	1 649,6	5 442,0
		18 975,3			18 975,3

## Empresa Nacional de Produtos

## Balço analítico em

1984	1985	Activo	Activo bruto	Provisões amort. e reint.
		<b>Disponibilidades:</b>		
102	202	Caixa ... ..	399 383\$000	— \$ —
3 715,5	959	Depósito à ordem ... ..	15 855 760\$21	— \$ —
3 817,5	1 161		16 255 143\$21	— \$ —
		<b>Créditos a curto prazo:</b>		
30 431,4	22 764,4	Clientes c/correntes ... ..	23 755 428\$64	950 217\$140
720	—	Clientes c/letras ... ..	— \$ —	— \$ —
—	30 369,1	Clientes estrangeiros... ..	— \$ —	— \$ —
0,2	—	Fornecedores c/correntes ... ..	— \$ —	— \$ —
296	671,6	Enpréstimos concedidos ... ..	756 081\$40	30 243\$25
904,6	2 067,4	Outros devedores... ..	6 637 058\$86	61 692\$00
32 352,2	55 872,5		31 148 568\$90	1 042 152\$39
		<b>Existências:</b>		
91 333,5	66 731,7	Mercadorias ... ..	51 918 711\$64	— \$ —
243	9 439,9	Mercadorias em trânsito ... ..	21 476\$10	— \$ —
588,9	832,5	Proc. merc. em curso ... ..	3 764 556\$42	— \$ —
653,3	4 831,4	Produtos acabados ... ..	13 067 954\$46	— \$ —
26,9	—	Produtos acabados em trânsito.. ..	— \$ —	— \$ —
1 164	7 867,1	Proc. trab. em curso ... ..	1 703 702\$00	— \$ —
15 633,9	29 990,4	Matérias primas sub. cons... ..	26 427 405\$68	— \$ —
—	(37,8)	Matérias primas em trans... ..	— \$ —	— \$ —
333,3	54,7	Proc. matérias primas em curso ... ..	32 844\$60	— \$ —
109 976,8	119 709,9		96 936 650\$90	— \$ —
		<b>Créditos a médio prazo:</b>		
1 871,7	200,1	Clientes ... ..	89 711\$00	3 588\$44
		<b>Imobilizações corpóreas:</b>		
7 472,7	8 557,8	Edifício e out. const. ... ..	8 557 752\$80	983 592\$12
10 583	15 358,6	Eqto bás. out. m. inst.... ..	18 384 036\$87	8 226 451\$87
69,9	104,1	Ferramentas e utensílios ... ..	299 051\$07	118 518\$57
3 029,3	3 614,8	Mat. carga e transp. ... ..	3 614 800\$70	1 980 165\$23
5 329,2	6 520	Eq ad. soc. e mob. div... ..	7 067 099\$20	4 567 239\$23
75,5	256,8	Taras e vasilhames ... ..	256 847\$10	110 817\$49
24,6	26,2	Outras imomilizações corpóreas ... ..	51 093\$25	27 404\$43
26 584,2	34 438,3		38 230 680\$99	16 014 125\$94
		<b>Imobilizações incorpóreas:</b>		
392	392	Trespases ... ..	391 961\$40	156 784\$52
189,3	189,3	Gastos de inst. e exp ... ..	189 356\$20	189 345\$83
581,3	581,3		581 317\$60	346 130\$35
		<b>Imobilizações em curso:</b>		
4 444,9	5 687,1	Obras em curso ... ..	7 336 743\$50	— \$ —
		<b>Custos antecipados:</b>		
—	367,9	Despesas antecipadas... ..	988 847\$69	— \$ —
14,8	—	Cons. pluriennial ... ..	— \$ —	— \$ —
314,4	91,3	Outros c. pluerienais ... ..	42 279\$60	— \$ —
329,2	459,2		1 031 127\$29	— \$ —
1 328,3	2 242,9	Total de provisões ... ..		1 045 740\$83
7 162,8	11 434,1	Total amort. e reint. ... ..		16 360 256\$29
171 466,7	204 432,4	Total do activo ... ..	191 609 943\$39	17 405 997\$12

## Farmacêuticos, E. P.

31 de Dezembro de 1986

Activo líquido	1984	1985	Passivo	Passivo e situação líquida
399 383\$00	—	747,6	Débitos a curto prazo:	
15 855 760\$21	—	38,6	Depósitos à ordem ... ..	— \$ —
16 255 143\$21	494,6	25,9	Clientes c/correntes... ..	51 529\$70
	6 864,9	2 328,8	Clientes c/adiantamento.. ..	1 142 591\$00
	8 029,1	8 776,6	Fornecedores c/correntes. ... ..	160 562\$65
22 805 211\$50	17 068,7	26 137,2	Fornecedores c/letras ... ..	4 875 548\$83
— \$ —	—	—	Empréstimos bancários... ..	6 283 100\$00
— \$ —	4 314,4	4 658,5	Parcela de L. P. vº/87 ... ..	4 194 309\$90
— \$ —	8 405,8	8 005,4	Sector público estatal ... ..	895 866\$50
725 838\$15	33 504,5	54 060,3	Estado c/dividendos... ..	15 219 742\$61
6 575 366\$86	2 656,9	2 334,2	Credores diversos ... ..	49 026 970\$30
30 106 416\$51	6 508,2	6 700	Credores p/pgtº difer. ... ..	2 413 484\$96
			Provisão p/imp. s/luc. ... ..	9 200 000\$00
	87 847,1	113 813,1		93 463 706\$45
51 918 711\$64	13 655,6	9 515,2	Débitos a longo prazo:	
21 476\$10	101 502,7	123 328,3	Banco de Cabo Verde ... ..	1 389 643\$50
3 764 556\$42			Total do passivo ... ..	94 853 349\$95
13 067 954\$46			Situação líquida:	
— \$ —			Capital:	
1 703 702\$00			Financiamento básico ... ..	3 042 523\$72
26 427 405\$68	10 553	12 751,6	Capital estatutário... ..	60 000 000\$00
— \$ —	14 000	14 000		63 042 523\$72
32 844\$60	24 553	26 751,6	Reservas:	
96 936 650\$90			Reserva geral ... ..	1 803 594\$32
	2 941,1	4 386,1	Res. p/fund. melhoramento ... ..	1 803 594\$32
86 122\$56	1 470,5	3 470,6	Res. p/fins sociais ... ..	2 747 022\$81
	2 572,6	4 483,5	Reservas livres... ..	— \$ —
	3 333	3 333	Reservas especiais ... ..	5 410 782\$97
7 574 223\$68	20 643,4	20 643,4		11 764 994\$42
10 157 585\$00	30 960,6	36 316,6	Resultados líquidos:	
180 532\$50			Resultados correntes do exercício ... ..	21 375 330\$92
1 643 635\$47			Resultados extras do exercício ... ..	(5 098 459\$89)
2 499 859\$97			Resultados dos exercícios anteriores ... ..	(2 533 792\$95)
146 029\$61	20 873,1	22 522,5	Resultados antes impostos ... ..	13 743 078\$18
23 688\$82	(325,7)	1 238,4	Prov. p/impostos s/lucros ... ..	9 200 000\$00
22 216 555\$05	411,2	975	Resultados depois impostos... ..	4 543 078\$18
	20 958,6	24 735,9	Total da situação líquida. ... ..	79 350 596\$32
235 176\$88	6 508,2	6 700		
10\$37				
235 187\$25	14 450,4	18 035,9		
7 336 743\$50	69 964	81 104,1		
988 847\$69				
— \$ —				
42 279\$60				
1 031 127\$29				
174 203 946\$27	171 466,7	204 432,4	Total do passivo e situação líquida.	174 203 946\$27

**Empresa Nacional de Produtos**  
**Demonstração de resultados líquidos**

	SEDE	D. R. B.	F. H. P.	F. H. S. V.	P. V. A.
<b>Existências iniciais:</b>					
<b>Em armazém:</b>					
Mercadorias. ... ..	41 730 864\$80	19 574 175\$30	1 502 194\$42	1 640 236\$60	356 197\$77
Matérias primas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
<b>Em trânsito:</b>					
Mercadorias. ... ..	9 439 925\$62	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Matérias primas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Processos em curso ... ..	832 522\$94	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Compras ... ..	10 848 388\$20	29 840 428\$52	7 015 725\$88	8 337 244\$50	2 053 251\$53
<b>Existências finais:</b>					
<b>Em armazém:</b>					
Mercadorias. ... ..	24 840 508\$33	22 100 558\$10	1 188 802\$45	1 364 272\$40	367 009\$60
Matérias primas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
<b>Em trânsito:</b>					
Mercadorias. ... ..	— \$ —	21 476\$10	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Em curso ... ..	3 465 261\$12	299 295\$30	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Custo ext. vend. e consumida ... ..	34 545 932\$11	26 993 274\$32	7 329 117\$85	8 613 208\$70	2 042 439\$70
Diferença custo armazém ... ..	— \$ —	— \$ —	2 555 444\$51	2 959 756\$42	650 302\$89
Subcontratos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Fornecimentos e serviços terceiros ... ..	2 807 319\$86	1 820 602\$99	366 071\$64	426 666\$98	110 070\$90
Impostos indirectos ... ..	347 610\$10	207 602\$50	49 875\$00	71 754\$90	15 435\$10
Impostos directos ... ..	— \$ —	765\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Despesas com o pessoal... ..	6 763 957\$78	5 795 120\$64	1 865 509\$71	1 650 369\$45	571 035\$81
Despesas financeiras ... ..	354 635\$00	252 490\$40	21 929\$50	17 215\$50	350\$00
Outras despesas e encargos... ..	145 429\$50	86 748\$00	28 429\$00	33 421\$00	7 767\$00
Sub-total(1) ... ..	44 964 884\$35	35 156 603\$85	12 216 377\$95	13 772 392\$95	3 397 401\$40
Amorti. e reint. do exercício... ..	861 767\$66	666 234\$44	51 617\$96	34 036\$26	3 195\$02
Provisões do exercício ... ..	21 511\$19	21 511\$19	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Sub-total(2) ... ..	883 278\$85	687 745\$63	51 617\$96	34 036\$26	3 195\$02
Total dos custos ... ..	45 848 163\$20	35 844 349\$48	12 267 995\$17	13 806 429\$21	3 400 596\$42
Vendas de mercadorias ... ..	47 311 877\$18	39 253 136\$74	13 022 161\$90	15 318 158\$00	3 566 791\$00
Vendas de produtos acabados ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Diferenças vendas p/grosso-F. e Post ... ..	4 644 024\$18	3 694 905\$27	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Varição de produção ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Compart. venda prod. acabados... ..	1 150 105\$55	766 918\$16	565 353\$45	498 227\$04	195 868\$42
Subsídios dest. à exploração... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Receitas suplementares... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
Resultados ext. do exercício... ..	(539 691\$33)	(358 264\$66)	— \$ —	20\$30	(7 399\$92)
Resultados de exercícios anteriores ... ..	(106 102\$11)	(139 502\$10)	(96 703\$26)	(124 706\$65)	(31 414\$61)
Total dos proveitos ... ..	52 460 213\$47	43 217 193\$41	13 490 812\$09	15 691 698\$69	3 723 844\$89
Resultados antes impostos ... ..	6 612 050\$27	7 372 843\$93	1 222 816\$92	1 885 269\$48	323 248\$47
Impostos sobre lucros ... ..	3 237 340\$00	3 619 630\$00	598 700\$00	923 040\$00	158 250\$00
Resultados depois impostos... ..	3 374 710\$27	3 753 213\$93	624 116\$92	962 229\$48	164 998\$47

## Farmacêuticos, E. P.

por sectores — Exercício de 1986

P. V. E.	P. V. F.	P. V. R. G.	P. V. B.	LAB. PRod.	TOTAIS
657 957\$50	410 994\$40	579 991\$00	279 085\$28	— \$ —	66 731 697\$07
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	29 990 372\$89	29 990 372\$89
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	9 439 925\$62
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	(37 771\$40)	(37 771\$40)
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	54 749\$20	887 272\$14
3 103 862\$27	1 394 355\$87	2 690 279\$72	505 758\$70	14 941 364\$28	80 730 659\$47
645 266\$44	300 743\$60	839 000\$20	272 550\$52	— \$ —	51 918 711\$64
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	26 427 405\$68	26 427 405\$68
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	21 476\$10
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	32 844\$60	3 797 401\$02
3 116 553\$33	1 504 606\$67	2 431 270\$52	512 293\$46	18 488 464\$69	105 577 161\$35
715 961\$33	657 123\$84	735 148\$85	65 191\$61	— \$ —	8 338 929\$45
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	5 744\$14	5 744\$14
302 950\$87	141 693\$28	262 276\$20	73 233\$17	3 570 474\$72	9 881 360\$61
14 773\$20	10 512\$00	17 977\$70	2 954\$60	105 286\$50	843 781\$60
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	765\$00
621 321\$10	440 079\$85	574 978\$31	231 621\$10	6 039 333\$95	24 553 327\$70
920\$00	380\$00	1 350\$00	370\$00	1 977 899\$40	2 627 539\$80
10 990\$00	6 082\$00	9 196\$00	1 832\$00	79 970\$00	409 864\$50
4 783 469\$83	2 760 477\$64	4 032 197\$58	887 495\$94	30 267 173\$40	152 238 474\$15
27 909\$53	8 781\$90	74 556\$66	6 887\$65	3 240 051\$28	4 975 038\$36
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	43 022\$38
27 909\$53	8 781\$90	74 556\$66	6 887\$65	3 240 051\$28	5 018 060\$74
4 811 379\$36	2 769 259\$54	4 106 754\$24	894 383\$59	33 507 224\$68	157 256 534\$89
5 037 189\$50	2 786 188\$00	4 219 312\$50	833 970\$50	— \$ —	131 348 785\$32
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	36 452 136\$00	36 452 136\$00
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	8 338 929\$45
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	2 073 218\$55	2 073 218\$55
201 210\$71	138 951\$69	259 448\$00	44 021\$44	(3 820 104\$46)	— \$ —
— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —	98 096\$49	98 096\$49
317 500\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	3 200\$00	320 700\$00
21 435\$50	161 533\$89	— \$ —	0\$10	(4 376 093\$77)	(5 098 459\$89)
(98 267\$89)	21 612\$61	(24 635\$38)	— \$ —	(1 934 073\$46)	(2 553 792\$85)
5 479 067\$82	3 108 286\$19	4 454 125\$12	877 992\$04	28 496 379\$35	170 999 613\$07
667 688\$46	339 026\$65	347 370\$88	(16 391\$55)	(5 010 845\$33)	13 743 078\$18
326 900\$00	166 010\$00	170 130\$00	— \$ —	— \$ —	9 200 000\$00
340 788\$46	173 016\$65	177 240\$88	(16 391\$55)	(5 010 845\$33)	4 543 078\$18

**Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, E. P.**  
**Demonstração de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1986**

Existências iniciais:				Vendas mercadorias e pr.p/grosso :				
Mercadorias. ....	77 044 145\$63			Mercadorias... ..	86 719 591\$22	154 577\$30	86 565 013\$92	
Matérias primas sub. e de consumo ...	30 007\$350\$69	107 011 496\$32		Produtos acabados... ..	13 689 617\$00	— \$ —	13 689 617\$00	
Compras:					100 409 208\$22	154 577\$30	100 254 630\$92	
Mercadorias... ..	65 789 295\$19			Exportação:				
Matérias primas sub. e de consumo ...	14 941 363\$28	80 730 659\$47		Produtos acabados ... ..	15 378 818\$00	— \$ —	15 378 818\$00	
Existências finais:				A retalho:				
Mercadorias... ..	55 704 744\$16			Mercadorias... ..	44 783 771\$40			
Matérias primas sub. e de consumo ...	26 460 250\$28	82 164 994\$44		Produtos acabados... ..	7 383 701\$00	— \$ —	52 167 472\$40	167 800 921\$32
Custo existência vendas e consumo:				Variação de produção:				
Mercadorias... ..	87 088 696\$66			Existências finais:				
Matérias primas sub. e de consumo ...	18 488 464\$69	105 577 161\$35		Produtos acabados... ..	13 067 954\$46			
Sub-contratos ... ..	5 744\$14			Produtos e fab. em curso ... ..	1 703 702\$00	— \$ —	14 771 656\$46	
Forn. e serviços terceiros ... ..	9 881 360\$61			Existências iniciais:				
Impostos indirectos... ..	843 781\$60	10 730 886\$35	116 308 047\$70	Produtos acabados... ..	4 831 375\$00			
Impostos directos ... ..	765\$00			Produtos em curso ... ..	7 867 062\$91	— \$ —	12 698 437\$91	
Despesas com o pessoal ... ..	24 553 327\$70			Aumento/redução de prod.:				
Despesas financeiras ... ..	2 627 539\$80			Produtos acabados ... ..	8 236 579\$46	— \$ —		
Outras despesas e encargos ... ..	409 864\$50	27 591 497\$00		Produtos em curso ... ..	(6 163 360\$91)	— \$ —	2 073 218\$55	2 073 218\$55
Amortizações e reintegr. do exercício ...	4 975 038\$36			Sub. destinado à exportação... ..			98 096\$49	
Provisões do exercício ... ..	43 022\$38	5 018 060\$74	32 609 557\$74	Receitas suplementares... ..			320 700\$00	418 796\$49
			148 917 605\$44	Resultados extraordinários do exercício ...			2 913 658\$01	
Resultados ext. do exercício... ..		8 012 117\$90		Resultados do exercícios anteriores ... ..			6 855 091\$30	9 768 749\$31
Resultado de exercício anteriores ... ..		9 388 884\$15	17 401 002\$05					
Prov. p/impostos e/lucros ... ..			9 200 000\$00					
Resultados líquidos... ..			4 543 078\$18					
			180 061 658\$67					180 061 685\$67

Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, 31 de Março de de 1987. — O Responsável da Contabilidade, *Maria de Monte Lima* — O Director Financeiro, *Alberto Melo M. Coutinho* — O Director-Geral, *Judith de Oliveira Lima*.



## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, COMÉRCIO E TURISMO

## Gabinete do Ministro

## Despacho nº 21/87

Ouvindo o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças,

1. Aprovo o relatório e as contas dos CTT-Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações de Cabo Verde, referentes ao exercício de 1986.

2. Sejam publicados no *Boletim Oficial* o relatório, as contas e este despacho.

Gabinete do Ministro dos Transportes, Comércio e Turismo, 18 de Junho de 1987. — O Ministro, *Oswaldo Lopes da Silva*.

### Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações

#### 1. Relatório da Direcção-Geral

Ao apresentarmos as contas do ano de 1986, salientamos o facto de ser o primeiro exercício em que a Empresa apresenta resultados líquidos negativos.

Tal facto poderia constituir uma preocupação de maior, caso não tivéssemos previsto essa situação, há já alguns anos, ao se assumir o risco dos enormes investimentos feitos no sector, com o objectivo de se elevar a qualidade de serviço das Telecomunicações, contribuindo dessa forma para o progresso económico e social do país.

O ano de 1986 constitui assim, o primeiro dos três exercícios, então previstos de resultados negativos.

Apesar de tais resultados, é no entanto com satisfação, que podemos salientar o facto de ter sido possível, efectuar o acompanhamento de uma forma sistemática, da evolução económica e financeira da empresa.

Com efeito, os trabalhos de reorganização dessa área, se bem que não concluídos, permitiram-nos no decurso do exercício, com o recurso aos Instrumentos de Gestão Previsional agora introduzidos, efectuar a cada momento os ajustamentos necessários, de forma a encontrarmos o equilíbrio na gestão dos recursos disponíveis.

Tais ajustamentos, foram feitos com maior incidência no programa de investimentos, no desenvolvimento do qual se agiu com a necessária moderação.

#### 1.1 As receitas

As receitas da Empresa aumentaram cerca de 45% relativamente ao ano anterior, tendo atingido um valor próximo dos 436 contos.

Este aumento rápido e considerável, foi motivado essencialmente pela entrada em funcionamento, de parte dos equipamentos, previstos no âmbito do Projecto de Extensão e Modernização das Telecomunicações.

Tal valor, poderia ter sido superior, caso se tivesse concluído a instalação dos novos telefones em Julho de 1986 e a Central de Telex tivesse sido instalada no primeiro trimestre do ano.

Porém, à data de elaboração do presente relatório, os telefones continuam ainda a ser instalados e a Central de Telex só foi posta em funcionamento a partir de Setembro de 1986.

A actividade de Correios, tem um carácter predominantemente social e representa em termos de rendimento uma pequena parcela no computo geral da Empresa, contribuindo apenas com cerca de 10% na formação das receitas,

A Filatelia ainda em fase de consolidação, não deu os resultados, esperados no âmbito do contrato de comercialização, assinado com a Áustria.

O serviço de vales, apesar do volume de numerário movimentado, na ordem dos 150 mil contos no serviço internacional e dos 200 mil contos no serviço nacional, não produz para a empresa, as receitas desejáveis, não indo além de valores próximos dos 50% das despesas, gastas com o pessoal envolvido na prestação deste serviço.

#### 1.2 As despesas

As despesas previstas, quer referentes a custos de funcionamento, quer de investimentos, foram sendo reduzidas ao longo do ano, tendo em atenção que, a não entrada em funcionamento de todo o complexo de comutação, nos prazos previstos, viria reduzir o volume dos serviços prestados pela Empresa e conseqüentemente as receitas inicialmente previstas, na ordem dos 22 mil contos.

A necessidade de abertura de mais circuitos internacionais, via satélite, com vista a melhor se rentabilizarem os equipamentos instalados, levou a que se a rubrica de subcontratos, tivesse aumentado em cerca de 5 700 contos, relativamente ao previsto.

Por outro lado, a incorporação do imobilizado relativo ao projecto, havia levado à previsão de um crescimento das amortizações e reintegrações, na ordem dos 300% em relação aos anos anteriores e que corresponderia a um valor de 173 000 contos.

O montante real apurado viria ainda a situar-se acima daquele valor, tendo atingido cerca dos 184 000 contos.

A diferença agora evidenciada deve-se ao facto de se ter subavaliado o valor das amortizações aquando da elaboração do orçamento.

A contabilização das amortizações e reintegrações, foi calculada, tomando por base as taxas da tabela actualmmente em vigor.

Salientamos no entanto o facto de o valor do investimento total, sobre o qual incidiu o cálculo das amortizações, incluir investimentos que foram efectuadas com a instalação de equipamentos, cuja utilização tem em conta a prestação do serviço com objectivos fundamentalmente de carácter social.

Numa óptica de gestão estritamente empresarial, tais investimentos, teriam de aguarar certamente por um momento mais oportuno.

Assim o valor das amortizações encontra-se afectado pela inclusão dos referidos investimentos, para cuja amortização conviria encontrar um mecanismo compensador, por forma a aliviar a Empresa de tais encargos e dar uma expressão mais correcta dos seus resultados.

Se bem que uma situação destas, poderia ser vantajosa para uma empresa privada, que assim teria um mecanismo fácil de redução dos impostos a pagar, no caso presente, tratando-se duma Empresa Pública, embora a situação favoreça a Tesouraria da Empresa, reduz a possibilidade de esta vir contribuir para os objectivos fixados pelo Governo, na medida em que conduzindo esta situação à determinação de resultados negativos, não haverá entrega ao Tesouro, no que respeita à distribuição de excedentes.

#### 1.3 Da situação económica e financeira em geral

Apesar porém dos resultados líquidos negativos, temos a salientar que o cashflow da empresa é bastante positivo apresentando um valor próximo dos 100 mil contos, constituindo assim uma margem de autofinanciamento bastante confortável.

Por outro lado, com um fundo de maneo da ordem dos 90 mil contos a situação de Tesouraria seria francamente favorável, caso tal valor não estivesse afectado pelas dívidas dos departamentos oficiais, que nesta data ascendem a valores próximos dos 100 mil contos.

Ao concluirmos estas breves referências sobre a situação económica e financeira da Empresa, não queríamos deixar de salientar a contribuição dada na constituição da riqueza nacional, materializada através de um aumento significativo da produtividade, da ordem dos 100%, demonstrado através da evolução do valor acrescentado, de 1984 para 1986. Este indicador continua a sua evolução positiva apresentando em 1986, o montante de 305 mil contos aproximadamente.

Finalizando, pensamos poder afirmar que o ano de 1986, foi um ano predominantemente de expansão, tendo decorrido em termos gerais dentro dos parâmetros inicialmente programados, pelo que a apreciação que dele fazemos é bastante positiva.

Praia, 31 de Março de 1987 — A Directora-Geral, *Margarida Évora Sagná*.

VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

1986

ACTIVAS			PASSIVAS		
<u>1. AUMENTOS DE DISPONIBILIDADES</u>			<u>1. AUMENTO DOS DÉBITOS A C/ PRAZO</u>		
DEPÓSITOS A ORDEM	32194	32194	Adiantamentos de clientes	47	
			Emprest. Est. e Ent. Públicas	44504	
<u>2. AUMENTOS DOS CRÉDITOS A C/PRAZO</u>			Sector Público Estatal	703	
Clientes c/ Gerais	44879		Est. e out. Entidades Públicas	20621	
Adiantamentos a Fornec.	835		Outros cred, c/ Gerais	38111	
Out. Emprest. concedidos	168				
Outros Devedores	27024		Operações c/ Vales	3705	107691
Operações c/ Vales	27427	100333	<u>2. REDUÇÃO DE DISPONIBILIDADES</u>		
			CAIXA	675	675
<u>3. REDUÇÃO DOS DÉBITOS A C/ PRAZO</u>			<u>3. AUMENTO DOS FUNDOS CIRCULANTES</u>		39310
<u>Empréstimos Bancários</u>	7600	7600			
<u>4. AUMENTO DAS EXISTÊNCIAS</u>					
Mat. Primas Sub. E Consumo	7549	7549			
		147676			147676

EMPRESA PÚBLICA DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES NA PRAIA, 31 DE MARÇO DE 1987



MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

CONTOS

1986

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
<u>INTERNAS:</u>			<u>DISTRIBUIÇÕES:</u>		
Amortizações e reintegrações <sup>do</sup> Exercício	184.347	184.347	Por aplicação de Resultados	20.621	20.621
<u>EXTERNAS:</u>			REDUÇÕES DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		
<u>Movimentos Financeiros a Médio L./Prazo</u>			Resultados Líquidos (prejuízos)	80.850	80.850
Aumento débitos méd. e Longo/Prazo	5.832	5.832	<u>INVESTIMENTOS:</u>		
<u>DESINVESTIMENTOS</u>			Aquisições Imobilizações Corpóreas		
Abate de Imobilizações	59	59	. Edifícios e Out. construções	2.264	
			. Equipamentos básicos	3.973	
			. Ferramentas e utensílios	584	
			. Mat. Carga e Transporte	2.656	
			. Equipamento Administrativo	2.307	
			IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	37.673	49.457
			AUMENTO DOS FUNDOS CIRCULANTES		39.310
		190.238			190.238

Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações na Praia 31 Março 1987

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

1986

Código			Código		
	Serviço de terceiros	35.006.316.06	839	Exploração Postal	11.194.533.00
	Despesas com pessoal	348.265.90		Serviço Telegráfico	612.934.70
	Despesas financeiras	524.30		Serviço Telex	7.661.293.80
	Outras despesas e encargos	164.449.70		Serviço Telefónico	11.817.736.00
	Resultados de Exercícios Anteriores	2.794.206.44		Administ. Estrangeiras c/Telecomu- nicações	1.260.420.40
		38.313.762.40		Outros Ganhos	5.766.844.50
					38.313.762.40

Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações, na Praia, aos 31 de Março de 1986.-

**Demonstração de resultados líquidos do exercício de 1986**

<b>COMPRAS:</b>								
Matérias Primas subsidiárias e de Consumo	8.387.708.40	8.387.708.40			PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	436.178.018.45	436.178.018.45	436.178.018.45
<b>EXISTÊNCIAS FINAIS:</b>					RECEITAS SUPLEMENTARES	246.365.00	246.365.00	246.365.00
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo		7.548.937.60				436.424.383.45	436.424.383.45	436.424.383.45
<b>CUSTOS DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS:</b>					GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		2.475.890.30	
Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	838.770.80	838.770.80			GANHOS EXERC. ANTERIORES		38.313.762.40	40.789.652.70
Subcontratos	83.725.392.08							
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	46.074.358.30							
Impostos Indirectos	6.800.00	129.806.550.38	130.645.321.18					
Despesas com o Pessoal	142.422.817.50							
Despesas Financeiras	64.906.746.70							
Outras Despesas e Encargos	218.159.70	207.547.723.90						
Amortizações e Reintegrações	184.347.226.00	184.347.226.00	391.894.949.90					
Perdas Extraordinárias do Exercício		4.709.20	522.540.271.08					
Perdas de Exercícios anteriores		35.519.555.96	35.524.265.16					
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>			(80.850.500.09)					
			477.214.036.15					477.214.036.15

Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações na Fraia, aos 31 Março de 1987.-

Código		ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTI- ZAÇÕES E REINTEGRA- ÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO		PASSIVO E SITUA- ÇÃO LÍQUIDA
	<u>Activo</u>					<u>Passivo</u>
	<u>DISPONIBILIDADES:</u>					<u>DÉBITOS A CURTO PRAZO:</u>
	Caixa	14.612.642.50		14.612.642.50		Adiantamentos de Clientes
	Dépósitos à Ordem	45.868.568.04		45.868.568.04		Empréstimos do Estado e outras entidades Púb.
		60.481.210.54		60.481.210.54		Sector Público Estatal
	<u>CREDITOS A CURTO PRAZO:</u>					Estado e outras entidades públicas
	Clientes c/gerais	110.226.066.59	10.808.531.00	99.417.535.59		Outros credores c/gerais
	Adiantamentos a Fornecedores	835.514.30		835.514.30		
	Outros empréstimos concedidos	980.734.90		980.734.90		
	Outros Devedores	74.591.849.79		74.591.849.79		
		186.634.165.58	10.808.531.00	175.825.634.58		
	<u>OPERAÇÕES C/VALES:</u>					<u>OPERAÇÕES C/VALES:</u>
	Valores Activos	169.101.248.60		169.101.248.60		Valores Passivos
	<u>EXISTÊNCIAS:</u>					<u>DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:</u>
	Matérias primas subsidiárias e de consumo	7.548.937.60		7.548.937.60		Empréstimos do Estado e outras entidades Púb.
	<u>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:</u>					<u>TOTAL DO PASSIVO</u>
	Terrenos e recursos naturais	1.027.697.00		1.027.697.00		
	Edifícios e outras Construções	232.768.228.40	40.241.341.70	192.526.886.70		
	Equipamento básico outras máq. e Instalações	1.415.924.412.85	252.472.115.20	1.163.452.297.65		
	Ferramentas e utensílios	2.846.627.00	1.417.263.40	1.429.363.60		
	Material de carga e transporte	30.979.242.30	13.230.224.70	17.749.017.60		
	Equipamento Administ. Social e Mob. Diverso	17.385.780.89	14.841.980.70	2.543.800.19		
		1.700.931.988.44	322.202.925.70	1.378.729.062.74		
	<u>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:</u>					<u>SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>
	Propriedade Industrial, outros direitos e Cont.	23.272.462.30	17.459.610.80	5.812.851.50		
	Gastos de Instalação e Expansão	6.515.263.30	2.171.537.00	4.343.726.30		
	Outras Imobilizações Incorpóreas	13.745.663.70	13.745.663.70	--		
		43.533.389.30	33.376.811.50	10.156.577.80		
	<u>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:</u>					<u>CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:</u>
	Obras em curso	4.180.091.50		4.180.091.50		Financiamento Básico
						Capital Estatutário
	<u>CUSTOS ANTECIPADOS:</u>					
	Conservação Plurienal	70.997.60		70.997.60		
						<u>RESERVAS:</u>
	Total de Provisões		10.808.531.00			Reserva Legal
	Total de amortizações e reintegrações		355.579.737.20			Reserva para Investimento
						Reserva para fins sociais
	<u>TOTAL DO ACTIVO</u>	2.172.482.029.16	366.388.268.20	1.806.093.760.96		
						<u>RESULTADOS LÍQUIDOS:</u>
						Resultados Correntes do exercício
						Resultados Extraordinários do exercício
						Resultados de Exercício anterior
						<u>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>
						<u>TOTAL DO PASSIVO + SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>

**Secretaria de Estado da Marinha Mercante**

**Despacho**

Ouvindo o parecer do Ministro Adjunto do Ministro das Finanças.

Aprovo nos termos do artigo 19º — 1 das Bases Gerais das Empresas Públicas as contas da Empresa Pública de Administração dos Portos (ENAPOR, E.P.) com relação aos anos de 1982 e 1984.

Que sejam publicadas no *Boletim Oficial* as contas e este despacho.

Secretaria de Estado da Marinha Mercante, 1 de Setembro de 1988. — O Secretário de Estado, Humberto Morais.

**ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.**

Documentos de prestação de contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1982 (2ª versão)

**Introdução:**

1 — A segunda versão dos documentos de prestação de contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1982 resulta do entendimento decorrente da reunião havida em finais de Fevereiro de

1988 — entre o GAE/Finanças e a Empresa — de que tais documentos deveriam ser reformulados a fim de permitir uma mais adequada leitura dos mesmos e a sua aprovação.

2 — A habitual análise económico-financeira não foi incluída no presente documento, por totalmente desfasada no tempo e também por não se ajustar ao objectivo imediato que lhe está subjacente.

3 — Os ajustamentos líquidos evidenciados na página 7 dos documentos de prestação de contas de 1983 (versão revista), foram afectados — para efeitos de apresentação das demonstrações financeiras — aos saldos das contas referentes ao exercício de 1982 por lhes dizerem respeito. Tais ajustamentos originaram um aumento nos resultados líquidos do exercício de 1829 de esc.:304 219,00.

O excedente do capital estatutário sobre o legalmente fixado, foi transferido para financiamento básico na apresentação das contas do exercício de 1982, deixando de fazer sentido a reclassificação operada nos DPC de 1983 (pag. 7 — versão revista).

4 — Para maior facilidade de leitura do presente documento, sumarizamos a seguir o seu conteúdo e, ficamos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

**Mapa de origem e aplicação de fundos**

ENAPOR, E.P.			Exercício de 1982		
Origem dos fundos		Aplicação de fundos			
Internas:			Investimentos:		
Resultados líquidos ... ..	20 432 191\$80	27 234 686\$20	Aquisição de imobilizações:		
Amortizações e reintegrações do exercício ... ..	6 802 494\$40		Edifícios e out. construções	3 067 874\$80	
			Equipamentos básicos e out. máq. e instalações...	1 358 218\$80	
			Ferramentas e utensílios...	59 250\$00	
			Mat. de carga e transporte	1 285 056\$10	
			Equip. admin. e social e mobiliário diverso ... ..	225 678\$00	
			Imobilizações em curso ...	245 466\$80	6 241 544\$50
			Aumentos dos fundos circulantes ... ..		20 993 141\$70
		27 234 686\$20			27 234 686\$20
As notas 1 a 10 formam parte integrante dos mapas financeiros					

ENAPOR, E.P.		Variações dos elementos dos fundos circulantes		Exercício de 1982	
Activas		Passivas			
Aumentos de existências ... ..	820 546\$70	Aumento de débitos a curto prazo ... ..		7 765 155\$60	
Aumentos de créditos a curto prazo ... ..	22 894 126\$60	Aumento dos fundos circulantes ... ..		20 993 141\$70	
Aumentos de disponibilidades ... ..	4 947 310\$00				
Aumento de despesas antecipadas ... ..	96 314\$00				
	28 758 297\$30			28 758 297\$30	
Nota:					
Este mapa foi elaborado apenas em relação às grandes massas patrimoniais posto que não existe correlação entre a grande maioria de rubricas dos balanços analíticos às datas de 31 de Dezembro de 1982 e 31 de Agosto do mesmo ano, data da extinção da Junta Autónoma dos Portos.					
As notas 1 a 10 formam parte integrante dos mapas financeiros					



## Balancete final em 31 de Dezembro de 1982

Contas	Saldos antes de apur. de resultados		Reclassificações e apuramento de resultados		Saldos finais	
	Débitos	Créditos	Devedores	Credores	Débitos	Créditos
11 — Caixa ... ..	698 488\$10	— \$ —	— \$ —	— \$ —	698 488\$10	
12 — Depósitos à ordem ... ..	42 902 529\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	42 902 529\$00	
21.1 — Clientes, c/gerais ... ..	33 576 540\$70	— \$ —	— \$ —	— \$ —	33 576 540\$70	
91.9 — Adiantamentos ... ..	— \$ —	163 693\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	163 693\$00
23 — Emp. concedidos e obtidos	7 041 076\$30	38 783 682\$40	— \$ —	— \$ —	7 041 076\$30	38 783 682\$40
24 — Sector público estatal ...	7 000 466\$30	891 539\$50	— \$ —	7 288 475\$10	466\$30	1 180 014\$60
25 — Sócios (ou accion.) e assoc.	— \$ —	— \$ —	7 000 000\$00	— \$ —	7 000 000\$00	— \$ —
26 — Out. devedores credores...	7 716 792\$10	7 347 577\$30	288 475\$10	— \$ —	7 716 792\$20	7 059 102\$20
27 — Despesas e receitas antecipadas ... ..	96 314\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	96 314\$00	— \$ —
31 — Compras ... ..	a) 74 125\$00	74 125\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	— \$ —
36 — Mat. primas subs. e de consumo ... ..	1 619 137\$20	— \$ —	— \$ —	— \$ —	1 619 137\$20	— \$ —
42 — Imobilizações corpóreas...	171 770 170\$10	— \$ —	— \$ —	— \$ —	171 770 170\$10	— \$ —
44 — Imobilizações em curso ...	245 466\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	245 466\$80	
48 — Amort. reintg. acumulado	— \$ —	18 498 240\$50	— \$ —	— \$ —	— \$ —	18 498 240\$50
51 — Financiamento básico ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —	5 430 661\$80	— \$ —	5 430 661\$80
52 — Capital estatutário ... ..	— \$ —	155 430 661\$80	5 430 661\$80	— \$ —	— \$ —	150 000 000\$00
59 — Resultados transitados ...	— \$ —	31 119 394\$30	— \$ —	— \$ —	— \$ —	31 119 394\$30
61 — Custo exist vend. e cons.	765 000\$80	a) 74 125\$00	— \$ —	690 875\$80	— \$ —	— \$ —
63 — Forn. serv. terceiros... ..	8 637 878\$50	— \$ —	— \$ —	8 637 878\$50	— \$ —	— \$ —
64 — Impostos ... ..	92 210\$40	— \$ —	— \$ —	92 210\$40	— \$ —	— \$ —
65 — Despesas c/c pessoal ...	25 524 231\$20	— \$ —	— \$ —	25 524 231\$20	— \$ —	— \$ —
66 — Despesas financeiras ...	57 012\$50	— \$ —	— \$ —	57 012\$50	— \$ —	— \$ —
67 — Out. despesas e encargos	1 281 247\$80	— \$ —	— \$ —	1 281 247\$80	— \$ —	— \$ —
68 — Amort. reint. do exercício	6 802 494\$40	— \$ —	— \$ —	6 802 494\$40	— \$ —	— \$ —
72 — Prestações de serviços ...	— \$ —	63 514 202\$00	63 514 202\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —
78 — Outras receitas ... ..	— \$ —	3 940\$40	3 940\$40	— \$ —	— \$ —	— \$ —
88 — Resultados líquidos ... ..	— \$ —	— \$ —	43 085 950\$60	63 518 142\$40	— \$ —	20 432 191\$80
	315 901 181\$20	315 901 181\$20	119 323 229\$90	119 323 229\$90	272 666 980\$60	272 666 980\$60

ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.

Balanço analítico

Exercício de 1982

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	NOTAS					NOTAS	
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa ... ..	698 488\$10		698 488\$10	211	Clientes c/c ... ..	— \$ —
12	Depósitos à ordem... ..	42 902 529\$00		42 902 529\$00	219	Adiantamentos de clientes ... ..	163 693\$00
		43 601 017\$10		43 601 017\$10	221+228	Fornecedores, c/gerais ... ..	— \$ —
	Créditos a curto prazo:				223	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	— \$ —
13	Depósitos com aviso prévio ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	226	Fornecedores, c/fact. em recepção e conferência	— \$ —
14	Depósitos a prazo ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	235	Empréstimos bancários ... ..	— \$ —
211+216+218	Clientes, c/gerais ... ..	33 576 540\$70	— \$ —	33 576 540\$70	236	Empréstimos de sócios e associadas ... ..	— \$ —
213	Clientes, c/letras e outros títulos a receber... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	237	Empréstimos do Estado e outras entidades públicas ... ..	— \$ —
221	Fornecedores, c/c ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	238	Empréstimos obrigatórios ... ..	— \$ —
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	239	Outros empréstimos obtidos ... ..	— \$ —
232	Empréstimos ao Estado e outras entidades públicas ... ..	5 861 409\$30	— \$ —	5 861 409\$30	24	Sector público estatal ... ..	1 180 014\$60
231+233+234	Outros empréstimos concedidos ...	1 179 667\$00	— \$ —	1 179 667\$00	255+257	Sócios (ou accionistas) e associadas, c/gerais ...	— \$ —
24	Sector público estata ... ..	466\$30	— \$ —	466\$30	256+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ...	— \$ —
251+ 253+257	Sócios (ou accionistas) e associados, c/gerais... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	— \$ —
252+254+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ... ..	7 000 000\$00	— \$ —	—7 000 000\$00	262	Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar ... ..	— \$ —
26	Outros devedores ... ..	7 716 792\$10	— \$ —	7 716 792\$10	263+269	Outros credores c/gerais ... ..	7 059 102\$20
		55 334 875\$40	— \$ —	55 334 875\$40	28	Provisões para impostos sobre lucros... ..	— \$ —
	Existências:				292	Provisões para riscos e encargos ... ..	— \$ —
32	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			8 402 809\$80
33	Produtos acabados e semiacabados	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Débitos a médio e longo prazo:	
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos, e refugos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Emp. do Estado e outras E. Públicas ... ..	38 783 682\$40
35	Produtos e trabalhos em curso ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —		.....	— \$ —
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	1619 137\$20	— \$ —	1619 137\$20		.....	— \$ —
37	Encargos comerciais retornáveis ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —			38 783 682\$40
		1 619 137\$20	— \$ —	1 619 137\$20		Provisões antecipadas:	
	Créditos a médio e longo prazo:				27	Receitas antecipadas ... ..	— \$ —
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Total do passivo ... ..	47 186 492\$20
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			

Balço analítico exercício de 1984 (continuação)

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Imobilizações financeiras:					Situação líquida	
411	Participações de capt. em associados	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Capital e participações suplementares:	
412	Participações de capital noutras empresas	— \$ —	— \$ —	— \$ —	51	Financiamento básico ... .. 7	5 430 661\$80
413	Participações de capital na própria empresa ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	52/54	Capital estatutário/capital individual... .. 8	150 000 000\$00
415+418	Obrigações e outros títulos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	53	Prestações suplementares ... ..	— \$ —
419	Outras imobilizações financeiras ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			155 430 661\$80
	Imobilizações corpóreas:					Reservas:	
421	Terrenos e recursos naturais	62 538 942\$20	2 795 371\$90	59 743 570\$30	551	Reserva geral ... ..	— \$ —
422	Edifícios e outras construções ... ..	41 241 913\$20	4 889 333\$00	36 352 580\$20	552	Reserva para investimentos ... ..	— \$ —
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	14 980 743\$80	1 900 510\$80	13 080 233\$00	553	Reserva para fins sociais ... ..	— \$ —
424	Ferramentas e utensílios ... ..	13 010 051\$40	3 065 095\$20	9 944 956\$20	556	Reserva legal ... ..	— \$ —
425	Material de carga e transporte ... ..	38 675 938\$40	5 283 010\$10	33 392 928\$30	557	Reservas reinvestidas ... ..	— \$ —
426	Equipamentos administrativo e social e mobiliário diverso ... ..	1 322 581\$10	564 919\$50	757 661\$60	559	Reservas estatutárias ... ..	— \$ —
427	Taras e vasilhas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	561	Reservas especiais — Subsd. de equipamento	— \$ —
429	Outras imobilizações corpóreas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	562+569	Outras reserva ... ..	— \$ —
		171 770 170\$10	18 498 240\$50	153 271 929\$60	57	Reserva de reavaliação de imobilizações ... ..	— \$ —
	Imobilizações incorpóreas:				58	Reservas livres ... ..	— \$ —
431	Trespases ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Resultados transitados:	
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	591	Exercício de 9 ... ..	31 119 394\$30
433	Gastos de instalação e expansão	— \$ —	— \$ —	— \$ —	592	Exercício de ... ..	— \$ —
439	Outras imobilizações incorpóreas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			31 119 394\$30
	Imobilizações em curso:					Resultados líquidos:	
441+442	Obras em curso ... ..	245 466\$80		245 466\$80	88	Resultados correntes do exercício ... ..	20 432 191\$80
449	Imobilizações, c/adiantamentos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	81	Resultados extraordinários do exercício ... ..	— \$ —
	Custos antecipados ... ..	245 466\$80		245 466\$80	82	Resultados de exercícios anteriores ... ..	— \$ —
		96 314\$00		96 314\$00	83	Resultados antes dos impostos ... ..	20 432 191\$80
	Custos antecipados:					Provisões para impostos sobre lucros ... ..	— \$ —
27	Despesas antecipadas ... ..	— \$ —		— \$ —		Resultados líquidos depois dos impostos ... ..	20 432 191\$80
471	Conservação plurienal... ..	— \$ —		— \$ —		Dividendos antecipados ... ..	— \$ —
472+479	Outros custos plurienais ... ..	— \$ —		— \$ —		Total da situação líquida ... ..	206 982 247\$90
		96 314\$00		96 314\$00		Total do passivo e da sit. líquida ... ..	254 168 740\$10
	Total de provisões ... ..		18 498 240\$50				
	Total amort. e reintegrações		18 498 240\$50				
	Total do activo ... ..	272 666 980\$60	18 498 240\$50	254 168 740\$10			

As notas 1 a 10 formam parte integrante dos mapas financeiros

**ENAPOR — Empresa Nacional**  
**Demonstração dos resultados**

Código da conta		Deduções em compras			
	<b>Existências finais:</b>				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			798 590\$50	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				798 590\$50	
31/36	<b>Compras:</b>				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
312-317-318 ou 612-617-618	Mat.-prim. subs. e de consumo	1 511 422\$50	— \$ —	1 511 422\$50	
313-317-318 ou 613-317-618	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
38		1 511 422\$50	— \$ —	1 511 422\$50	
	<b>Regularização de existência:</b>				
382	Mercadorias ... ..			— \$ —	
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			— \$ —	
387	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				— \$ —	
	<b>Existências finais:</b>				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			- 1 619 137\$20	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				- 1 619 137\$20	
61	<b>Custos das existênc. vend. e cons.:</b>				
611	Mercadorias ... ..	— \$ —			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	690 875\$80			
613	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —		690 875\$80	
62	Subcontratos... ..	— \$ —			
63	Fornecim. e serv. a terceiros	8 637 878\$50			
641	Impostos — indirectos ... ..	92 210\$40		8 730 088\$90	9 420 964\$70
642	Impostos — directos ... ..	— \$ —			
65	Despesas com o pessoal ... ..	25 524 231\$20			
66	Despesas financeiras... ..	57 012\$50			
67	Outras despesas e encargos ... ..	1 281 247\$80		26 862 491\$50	
68	Amort. e reinteg. do exercício...	6 802 494\$40			
69	Provisões do exercício... ..	— \$ —		6 802 494\$40	33 664 985\$90
	(A) ... ..				43 085 905\$60
82	Perdas extraordin. do exercício.			— \$ —	
83	Perdas do exercício anterior ...			— \$ —	— \$ —
	Prov. para imp. sobre os lucros				— \$ —
	Resultados líquidos ... ..				20 432 191\$80
					63 518 142\$40

As notas 1 a 10 formam parte integrante dos mapas financeiros

Resultados correntes do Exercício: (B - A)

## de Administração dos Portos, E.P.

líquidos

Exercício de 1984

Código da conta		Deduções em vendas			
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
711	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
712	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
714	Embalagens comerciais retorn.	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
72	Prestações de serviço... ..	63 514 202\$00	— \$ —	63 514 202\$00	63 514 202\$00
73	Trabalhos para a próp. empresa	— \$ —			— \$ —
	Variações de produtos:				
	Existências finais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalhos em curso.	— \$ —		— \$ —	
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —		— \$ —	
	Existências iniciais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalhos em curso.	— \$ —		— \$ —	
	Aumento/redução dos produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
	Produtos e trabalhos em curso.	— \$ —		— \$ —	
74	Subsídios destin. à exploração..	— \$ —			
75	Receitas suplementares ... ..	— \$ —		— \$ —	63 514 202\$00
					— \$ —
	Receitas financeiras correntes..			— \$ —	
77	Receitas de aplicação financ. ...			— \$ —	
78	Outras receitas ... ..			3 940\$40	
79	Utilização de provisões ... ..				3 940\$40
	(B) ... ..				63 518 142\$40
82	Ganhos extraord. do exercício			— \$ —	
83	Ganhoss do exercício anterior			— \$ —	— \$ —
					63 518 142\$40

Notas às contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.

Nota 1 — Filiação e actividade principal

A ENAPOR foi criada em 1 de Setembro de 1982 como Empresa Pública, goza de personalidade jurídica de direito público, de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, funcionando sob a tutela do Ministério dos Transportes Comércio e Turismo, pertencendo a totalidade do capital à República de Cabo Verde, conforme Decreto nº 58/82 de 19 de Junho.

A Empresa tem por objecto principal a administração e exploração dos portos do País.

Os mapas financeiros, parte integrante deste documento, reflectem as operações desenvolvidas entre a data da formação da Empresa e o ano findo em 31 de Dezembro de 1982.

Nota 2 — Princípios contabilísticos seguidos na preparação das contas

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas tendo em atenção a adopção, onde possível, dos princípios consignados no Projecto do Plano Nacional de Contas.

i) — Imobilizações corpóreas e reintegrações

As imobilizações estão contabilizadas ao custo. As reintegrações são calculadas utilizando o método das quotas constantes com base em taxas determinadas em função da vida útil estimada dos bens, as quais abaixo se discriminam:

. Terrenos e recursos naturais ... ..	2%
. Edifícios e outras construções ... ..	10%
. Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	10%
. Ferramentas e utensílios ... ..	2% — 25%
. Material de carga e transportes... ..	7,14% — 12,5%
. Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso... ..	8,33% — 25%

Durante os anos anteriores à criação da Empresa, na altura em que os portos eram administrados e explorados pela Junta Autónoma dos Portos, muitos dos custos que seriam capitalizados como imobilizações, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites, foram debitados a resultados.

Para correcção de tal anomalia, os auditores externos irão desenvolver um trabalho de revisão do custo dos bens do imobilizado — através de pesquisa documental — reportado a 31 de Dezembro de 1982, de modo a que tais bens fiquem expressos ao seu custo histórico.

As taxas de reintegração serão revistas tendo em consideração o período de vida útil estimado para cada item do imobilizado.

(ii) — Existências

O montante das existências foi estimado, sendo mais baixo que o valor líquido realizável.

Nota 3 — Sector público estatal

Este compreende os seguintes saldos:

	DR	CR
	Esc	
Imposto profissional		436 040,20
Imposto de selo		39 013,50
Compensação para aposentação.		258 053,20
Assistência na doença		35 259,70
Subsídio de sobrevivência		42 967,50
Caixa Económica Postal		10 360,00
ISPS		355 701,70
Cruz Vermelha		2 618,80
Outros	466,30	
	<u>466,30</u>	<u>1 180 014,60</u>

Nota 4 — Estado e outras entidades públicas, c/gerais

Este montante refere-se a um adiantamento sobre lucros retidos, conforme despacho conjunto dos Ministros da Economia e Finanças e dos Transportes e Comunicações, datado de 21 de Abril de 1982.

Nota 5 — Outros devedores/outros credores, c/gerais

Estes incluem os seguintes saldos:

	DR	CR
	Esc	
Projectos de portos	5 922 861,70	
Caução p/garantia de cred. abertos	1 579 500,00	
Dev. e credores p/cob.e pag. diferidos ... ..		6 952 042,30
Entidades Estatais ... ..	214 430,40	58 646,10
Sindicato ... ..		10 532,20
Outros ... ..		37 881,60
	<u>7 716 792,10</u>	<u>7 059 102,20</u>

Nota 6 — Empréstimos do Estado e outras entidades públicas

O valor evidenciado diz respeito a um empréstimo concedido pela Secretaria de Estado das Finanças em 1980, estando por definir as condições do mesmo.

Nota 7 — Financiamento básico

Este representa o excedente da situação líquida, à data da formação da Empresa em 1 de Setembro de 1982 (Esc. 155 430 661,80), sobre o capital estatutário legalmente estabelecido (Esc. 150 000 000\$).

Nota 8 — Capital estatutário

Este, foi fixado pelo Decreto nº 58/82 de 19 de Junho.

Nota 9 — Resultados transitados

Estes, integram o seguinte:

	Esc
Resultados transitados de exercícios anteriores ... ..	23 194 333,70
Resultados dos exercício de 1982 (Janeiro a Agosto)... ..	7 925 060,60
	<u>31 119 394,30</u>

Nota 10 — Impostos

Embora estabelecido no artigo 12º do Decreto 58/82 de 19 de Junho e no artigo 30º dos Estatutos da Empresa que lei especial regulamentára o regime de insenções fiscais da qual a Empresa beneficiará, essa lei não foi ainda promulgada.

**ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.**

Documentos de prestação de contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1984 (2ª versão)

**Introdução**

1. Estes documentos de prestação de contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1984 resultam do entendimento decorrente da reunião havida em finais de Fevereiro de 1988 — entre o GAE/ Finanças e a Empresa — de que tais documentos deveriam ser reformulados a fim de permitir uma mais adequada leitura dos mesmos e a sua aprovação.

2. O presente documento, não apresenta alterações aos valores finais evidenciados na versão original. As modificações operadas incidiram, fundamentalmente, na reconstrução dos mapas financeiros.

3. Para maior facilidade de leitura do presente documento, su-  
marizamos a seguir o seu conteúdo e, ficamos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

**Documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1984.**

Conteúdo

- Análise económico-financeira
- Balanço analítico
- Demonstração dos resultados líquidos

Demonstração dos resultados extraordinários do exercício  
 Demonstração dos resultados de exercícios anteriores  
 Mapa de origem de aplicação de fundos  
 Variações dos elementos dos fundos circulantes  
 Balancete  
 Notas às contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1984

### Comentários suplementares às contas em 31 de Dezembro de 1984

#### Análise económica

Da observação dos valores obtidos para o rácio de rentabilidade das vendas constata-se que o lucro por cada 100 unidades vendidas diminuiu em 1984 em relação a 1983, resultando um crescimento negativo da margem bruta em 3% (1983 - 32%, 1984 - 29%). Este facto origina que os valores dos restantes rácios económicos tenham sofrido uma redução, comparativamente com os correspondentes de 1983. Se descermos mais um pouco na análise do que conduziu à diminuição da rentabilidade das vendas, verifica-se que estas tiveram um crescimento de 14,7% enquanto que para os custos foi de 19,9%. A razão do crescimento desproporcional destes últimos em relação às vendas encontra-se, essencialmente, na rubrica de despesas com o pessoal, a qual sofreu um acréscimo de 34,8% dum ano para outro, explicado pelos seguintes factos:

- 1 — Aumento dos salários em Setembro de 1983, com total repercussão no ano de 1984.
- 2 — Os encargos com Previdência estão considerados no ano de 1984 na rubrica despesas com o pessoal, e em 1983 em «Outras Despesas e Encargos». Esta situação justifica o decréscimo nesta última rubrica no ano de 1984 em relação a 1983.
- 3 — Em termos absolutos verifica-se que o acréscimo em despesas com o pessoal é de 26 875 contos enquanto que o aumento dos custos operacionais totais é de 26 410 contos. Deste modo constata-se que poderá imputar-se essencialmente à variação das despesas com o pessoal, o decréscimo da margem bruta das vendas.

O quadro que a seguir se apresenta é suficientemente elucidativo para uma apreciação mais adequada da alteração da estrutura de custos dos dois anos em análise.

#### Mapa comparativo da demonstração dos resultados líquidos

	31/12/1984		31/12/1984		Variação	
	%	Valor (contos)	%	Valor (contos)	Valor (contos)	%
Proveitos	100	224 817	100	195 913	+ 28 904	+14,7
Custos operacionais:						
Custo das exit consum.	—	1 037	3	4 936	(3 899)	(79)
Forn. e ser. terceiro	12	26 436	11	21 421	5 015	23
Imp. indirectos	—	485	—	234	251	107
Despesas c/pessoal	46	104 000	39	77 125	26 875	34,8
Outras desp. e encarg.	3	6 099	4	8 379	(2 280)	(27,2)
Amort. e reintegrações	8	16 941	7	12 909	4 032	31
Provisões do exercício	2	3 808	4	7 392	(3 584)	(48)
Total dos cust. oper.	71	158 806	68	132 396	26 410	19,9
Lucro operacional	29	66 011	32	63 517	2 494	4
Despesas financeiras		134		207	(73)	(35)
Ganhos extraordinár.		2 434		470	1 964	417
Perdas de exerc. ant.		3 292		—	3 292	100
		992		263	1 255	477
Resultados líquidos	29	65 019	32,5	63 780	1 239	2

A rentabilidade do activo total diminuiu não só em virtude do já atrás dito sobre a rentabilidade das vendas como também pelo grande aumento, em especial, das rubricas «Clientes» e «Imobilizado».

Como resultado da diminuição da margem de lucro operacional o capital próprio da Empresa reproduziu em 1984 a uma taxa inferior à do ano precedente (1984 — 20%; 1983 — 24%).

#### Análise da situação financeira

À semelhança dos anos anteriores, vamo-nos servir de rácios, como auxiliares da análise da situação financeira da Empresa, utilizando alguns dos mais conhecidos e comparando os valores obtidos com os do ano precedente, a fim de se poder pôr à vista certas tendências.

Não nos alargaremos mais atrás na comparação de rácios sucessivos pois como se sabe a alteração de tarifas que data de Julho de 1982 só veio a ter plena repercussão em 1983, mantendo-se a mesma influência em 1984.

Começemos por um dos mais generalizados e um dos mais importantes rácios, que é denominado de «Liquidez Geral». A redução do valor deste rácio dum ano para o outro, deve-se a que o capital circulante e o passivo a curto prazo crescem desproporcionalmente em 1984-1,4 e 3,4 respectivamente. Nesta redução teve especial impacto — em relação ao passivo a curto prazo — a reclassificação para curto prazo (5000 contos) da dívida à SEF e o acréscimo verificado na conta devedores e credores por pagamentos diferidos (incluída em outros credores, c/gerais. Em relação ao capital circulante, cujo acréscimo já referido foi de 1,4 há a salientar os pagamentos por conta do Estado referentes ao projecto do Porto da Praia que totalizaram em 1984 cerca de 16 200 contos (1983 nada), incluído em outros devedores.

O rácio de liquidez reduzida permite dar ideia mais segura das possibilidades da Empresa em satisfazer os seus compromissos imediatos, mesmo tendo em conta que o valor das existências aumentaram de um ano para o outro.

A diminuição do valor do rácio de liquidez deve-se por um lado ao incremento das imobilizações, ao aumento das compras (existências) e por outro lado à redução das cobranças, em especial, no sector empresarial do Estado. Acresce que as dívidas a curto prazo sofreram também um aumento movimentado pelas razões atrás explanadas.

Uma autonomia financeira apreciável e forte capacidade de endividamento da entidade são demonstradas através dos valores dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade total, em que o acréscimo verificado no 1º resulta do aumento dos capitais próprios por um lado e da redução da dívida a médio e longo prazo.

No 2º, o acréscimo deve-se basicamente ao aumento dos capitais próprios e ao aumento, embora não significativo, do passivo total. Houve uma sensível melhoria na cobertura do imobilizado total pelos capitais permanentes dado estes terem crescido mais que o capital fixo total.

Resumindo: atendendo às características próprias da actividade da Empresa e aos condicionamentos impostos quer a nível internacional, quer internamente, há que actualizar as tarifas praticadas pela entidade de forma a contrabalançarem o aumento verificado nos custos operacionais, já amplamente explicado.

A liquidez não deixa vislumbrar quaisquer problemas de tesouraria. No entanto, os esforços no sentido de cobrar as facturas pendentes deverão prosseguir por forma a manter a liquidez imediata dentro de níveis satisfatórios e a encarar sem sobressaltos os investimentos que se pensa realizar.

	Rátios económicos (%)		
	1982	1983	1984
1 Rentab. cap. próprio = $\frac{\text{Result. a/imp. cap. próprio}}{\text{Lucro operac. activo total}} \times 100$ (antes impostos)	10	24,5	20
2 Rentab. act. total = $\frac{\text{Lucro operac.}}{\text{activo total}} \times 100$	8	21,7	17,7
3 Rentab. das vendas = $\frac{\text{Lucro operac.}}{\text{Prov. corrent.}} \times 100$	32	32	29
Rátios financeiros %			
1 Liq. imediata = $\frac{\text{Disponibilidade div. a curto prazo}}{\text{Act. circul.-exist.}} \times 100$	5,19	15,31	3,55
2 Liq. reduzida = $\frac{\text{Act. circul.-exist.}}{\text{div. a curto prazo}} \times 100$	11,58	30,47	10,97
3 Liq. geral = $\frac{\text{Activo circulante}}{\text{div. a curto prazo}} \times 100$	11,97	30,97	11,75
4 Auton. financeira = $\frac{\text{Capital próprio}}{\text{div. a m/11prazo}} \times 100$	5,34	9,04	13,82
5 Solvabilid. total = $\frac{\text{Capital próprio}}{\text{passivo total}} \times 100$	4,39	7,88	8,58
6 Cob. do imobiliz. = $\frac{\text{Capital permanente}}{\text{imob. total}} \times 100$	1,6	1,80	1,91
7 Cob. imob. + exist. = $\frac{\text{Capital próprio}}{\text{im. tot. + exist.}} \times 100$	1,58	1,78	1,80

ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.  
Balço analítico

exercício de 1984

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	NOTAS					NOTAS	
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa ... ..	3 367 614\$14		3 367 614\$14	211	Clientes c/c ... ..	1 146 699\$00
12	Depósitos à ordem... ..	48 271 704\$00		48 271 704\$00	219	Adiantamentos de clientes ... ..	— \$ —
		51 639 318\$14		51 639 318\$14	221+228	Fornecedores, c/gerais ... ..	— \$ —
	Créditos a curto prazo:				223	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	— \$ —
13	Depósitos com aviso prévio ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	226	Fornecedores, c/fact. em recepção e conferência	— \$ —
14	Depósitos a prazo ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	235	Empréstimos bancários ... ..	— \$ —
211+216+218	Clientes, c/gerais ... .. 3 e 10	101 115 390\$14	9 950 715\$20	91 164 674\$94	236	Empréstimos de sócios e associadas ... ..	— \$ —
13	Clientes, c/gerais e outros títulos a receber ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	237	Empréstimos do Estado e outras entidades públicas ... .. 7	5 000 000\$00
221	Fornecedores, c/c/ ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	238	Empréstimos obrigatórios ... ..	— \$ —
229	Adiantamentos a fornecedores... ..	225 000\$00	— \$ —	225 000\$00	239	Outros empréstimos obtidos ... .. 4	2 960\$00
232	Empréstimos ao Estado e outras entidades públicas ... ..	4 990 272\$60	— \$ —	4 990 272\$60	24	Sector público estatal ... .. 8	1 189 519\$97
231+233+234	Outros empréstimos concedidos ... 4	2 197 903\$70	— \$ —	2 197 903\$70	255+257	Sócios (ou accionistas) e associadas, c/gerais ...	— \$ —
24	Sector público estatal ... .. 5	626 469\$40	— \$ —	626 469\$40	256+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ...	— \$ —
251+ 253+257	Sócios (ou accionistas) e associados, c/gerais... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	— \$ —
252+254+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	262	Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar ... ..	— \$ —
26	Outros devedores ... .. 6	20 000 198\$76	— \$ —	20 000 198\$76	262+269	Outros credores c/gerais ... ..	6 798 154\$82
		129 155 234\$60	9 950 7615\$20	119 204 519\$40	28	Provisões para impostos sobre lucros... ..	— \$ —
	Existências:				292	Provisões para riscos e encargos ... ..	— \$ —
32	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			14 537 333\$79
33	Produtos acabados e semiacabados	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Débitos a médio e longo prazo:	
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos, e refugos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Emp. do Estado e outras E. públicas ... ..	23 7832 682\$40
35	Produtos e trabalhos em curso ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		.....	— \$ —
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo... .. 10	12 500 000\$00	1 250 000\$00	11 250 000\$00		.....	— \$ —
37	Encargos comerciais retornáveis ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			23 783 628\$40
		12 500 000\$00	1 250 000\$00	11 250 000\$00		Provisões antecipados:	
	Créditos a médio e longo prazo:				27	Receitas antecipadas ... ..	— \$ —
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Total do passivo ... ..	38 321 016\$19
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros



Balanço analítico (continuação)

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	NOTAS					NOTAS	
	Imobilizações financeiras:					Situação líquida	
411	Participações de capt. em associados	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Capital e participações suplementares:	
412	Participações de capital noutras empresas	— \$ —	— \$ —	— \$ —	51	Financiamento básico ... .. 11	5 430 661\$80
413	Participações de capital na própria empresa ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	52/54	Capital estatutário/capital individual... .. 12	150 000 000\$00
415+418	Obrigações e outros títulos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	53	Prestações suplementares ... ..	— \$ —
419	Outras imobilizações financeiras ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			155 430 661\$80
	Imobilizações corpóreas:				551	Reservas:	
421	Terrenos e recursos naturais	67 956 285\$80	5 448 841\$30	62 507 444\$50	552	Reserva geral ... ..	— \$ —
422	Edifícios e outras construções ... ..	50 624 609\$20	14 123 552\$10	36 501 057\$10	553	Reserva para investimentos ... ..	— \$ —
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	37 581 643\$00	7 502 692\$00	30 078 951\$00	556	Reserva para fins sociais ... ..	— \$ —
424	Ferramentas e utensílios ... ..	22 923 705\$90	8 140 201\$80	14 783 504\$10	557	Reserva legal ... ..	— \$ —
425	Material de carga e transporte ... ..	45 139 207\$20	11 566 275\$80	33 572 931\$40	559	Reservasreinvestidas ... ..	— \$ —
426	Equipamentos administrativo e social e mobiliário diverso ... ..	3 731 468\$40	1 555 370\$70	1 816 097\$70	561	Reservas estatutárias ... ..	— \$ —
427	Taras e vasilhas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	562+569	Reservas especiais — Subsíd. de equipamento	— \$ —
429	Outras imobilizações corpóreas ... ..	113 449\$80	11 152\$00	102 297\$80	57	Outras reserva ... ..	— \$ —
		227 710 369\$30	48 348 085\$70	179 362 283\$60	58	Reserva de reavaliação de imobilizações ... ..	— \$ —
	Imobilizações incorpóreas:					Reservas livres ... ..	— \$ —
431	Trespases ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			— \$ —
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Resultados transitados:	
433	Gastos de instalação e expansão	— \$ —	— \$ —	— \$ —	591	Exercício de ... ..	108 330 345\$89
439	Outras imobilizações incorpóreas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	592	Exercício de ... ..	— \$ —
	Imobilizações em curso:						108 330 345\$89
441+442	Obras em curso ... ..	5 549 350\$60	— \$ —	5 549 350\$60	88	Resultados líquidos:	
449	Imobilizações, c/adiantamentos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	81	Resultados correntes do exercício ... ..	65 877 179\$18
	Custos antecipados ... ..	5 549 350\$60	— \$ —	5 549 350\$60	82	Resultados extraordinários do exercício ... ..	2 434 236\$08
		96 314\$00	— \$ —	96 314\$00	83	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(3291 633\$40)
27	Despesas antecipadas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Resultados antes dos impostos ... ..	65 019 761\$86
471	Conservação plurienal... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Provisões para impostos sobre lucros ... ..	— \$ —
472+479	Outros custos plurienais ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Resultados líquidos depois dos impostos ... ..	65 019 761\$86
		96 314\$00	— \$ —	96 314\$00		Dividendos antecipados ... ..	— \$ —
	Total de provisões ... ..		11 200 715\$20			Total da situação líquida ... ..	328 780 769\$55
	Total amort. e reintegrações		48 348 085\$70			Total do passivo e da sit. líquida ... ..	367 101 785\$74
	Total do activo ... ..	426 650 586\$64	59 548 800\$90	367 101 785\$74			

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros

ENAPOR — Empresa Nacional

Demonstração dos resultados

Código da conta		Deduções em compras			
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			2 877 713\$52	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				2 877 713\$52	
31/36	Compras:				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
312-317-318 ou 612-617-618	Mat.-prim. subs. e de consumo	10 659 662\$20	— \$ —	10 659 662\$20	
313-317-318 ou 613-617-618	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
38		10 659 662\$20	— \$ —	10 659 662\$20	
	Regularização de existência:				
382	Mercadorias ... ..			— \$ —	
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			— \$ —	
387	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				— \$ —	
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			12 500 000\$00	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				12 500 000\$00	
61	Custos das existênc. vend. e cons.:				
611	Mercadorias ... ..	— \$ —			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	1 037 375\$72			
613	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —		1 037 375\$72	
62	Subcontratos... ..	— \$ —			
63	Fornecim. e serv. a terceiros	26 435 668\$22			
641	Impostos — indirectos ... ..	484 792\$20		26 920 460\$42	27 957 836\$14
642	Impostos — directos ... ..	— \$ —			
65	Despesas com o pessoal ... ..	104 000 312\$63			
66	Despesas financeiras... ..	134 374\$60			
67	Outras despesas e encargos ... ..	6 099 000\$00		110 233 687\$23	
68	Amort. e reinteg. do exercício...	16 940 581\$20			
69	Provisões do exercício... ..	3 808 158\$40		28 588 973\$70	137 217 677\$80
					266 818 613\$40
82	Perdas extraordin.do exercício.			— \$ —	
83	Perdas do exercício anterior ...			— \$ —	3 501 962\$00
	Prov. para imp. sobre os lucros				— \$ —
	Resultados líquidos ... ..				65 019 761\$86
					227 461 986\$83

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros

Resultados correntes do Exercício: (B - A)

de Administração dos Portos, E.P.  
líquidos

Exercício de 1984

Código da conta		Deduções em vendas			
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
711	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
712	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
714	Embalagens comerciais retorn.	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
		— \$ —	— \$ —	— \$ —	
72	Prestações de serviço... ..	179 656 274\$87	— \$ —	179 656 274\$87	179 656 274\$87
73	Trabalho para a próp. empresa	— \$ —			— \$ —
	Variações de produtos:				
	Existências finais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalho em curso...	— \$ —		— \$ —	
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —		— \$ —	
	Existências iniciais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalho em curso...	— \$ —		— \$ —	
	Aumento/redução dos produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
	Produtos e trabalho em curso...	— \$ —		— \$ —	
74	Subsídios destin. à exploração..	— \$ —			
75	Receitas suplementares ... ..	18 981 254\$84		18 981 254\$84	18 981 254\$84
					198 637 529\$71
	Receitas financeiras correntes..			— \$ —	
77	Receitas de aplicação financ. ...			— \$ —	
78	Outras receitas ... ..			26 179 912\$44	
79	Utilização de provisões ... ..				26 179 912\$44
	(B) ... ..			— \$ —	224 817 442\$15
82	Ganhos extraordin.do exercício.			2 434 236\$08	
83	Ganhoss do exercício anterior ...			210 304\$60	2 644 544\$60
					227 461 986\$83

= Lucro 65 877 179\$18

## Demonstração de resultados extraordinários do exercício

Exercício de 1984

Código da conta			Código da conta		
82	Resultados extraordinários de exercícios..	2 434 236 \$08	821	Sinistros... ..	8 950\$30
			8296	Dif. de câmbio favoráveis ... ..	2 425 285\$78
		2 434 236\$08			2 434 236\$08

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros.

## Demonstração dos resultados de exercícios anteriores

Exercício de 1984

Código da conta			Código da conta		
838	Outras perdas imputáveis a exercícios anteriores:		839	Outras ganhos imputáveis a exercícios anteriores:	
	Entrega para os cofres do Estado referente aos resultados do ano anterior	3 200 000\$00		Estorno de despesa contabilizada em duplicado em 1983	43 253\$00
	Donativo para a campanha contra a seca ... ..	300 000\$00		Transferência do saldo de faltas injustificadas referentes ao exercício de 1983 ... ..	53 165\$50
	Ajustamento de uma diferença em Imobilizações em curso à data de 31/12/83	1 962\$00		Recuperação do valor de descontos indevidamente pagos ao ISPS ... ..	113 890\$10
	Resultados de exercícios anteriores ... ..	(3 291 653\$40)			
		210 308\$00			210 308\$60

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros

## Mapa de origem e aplicação de fundos

Exercício de 1984

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
Internas:			Movimentos financeiros a médio e longo prazo:		
Resultados líquidos ... ..	65 019 761\$86		Emprést. Estado e outras entidades públicas ... ..		5 000 000\$00
Amortiz. e reint. do exerc. ....	16 940 581\$20		Investimentos:		
Variações das provisões ... ..	3 808 158\$40		Aquisição de imobilizações:		
Correcção do valor de obras em curso em 31/12/83... ..	1 962\$00	85 770 463\$46	Edifícios e outras construções ... ..	74 704\$00	
Externas:			Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações...	19 226 896	
Aumentos da situação líquida:			Ferramentas e utensílios...	7 584 909\$20	
Correcção de valores indevidamente contabilizados em resultados transitados:			Material de carga e transporte...	3 685 721\$30	
Repar. do rebocador Damão	3 545 962\$00		Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso.	1 105 534\$50	
Adiantamento a um empregado...	121 000\$00	3 666 962\$00	Outras imobilizações corpóreas	3 860\$00	
			Obras em curso ... ..	9 730 842\$90	41 412 468\$10
			Aumentos dos fundos circulantes ...		43 024 957\$36
		89 437 425\$46			39 437 425\$46

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros

## Variação dos elementos dos fundos circulantes

Exercício de 1984

Activas			Passivas		
1 — Aumentos das existências:			1 — Reduç. créditos a curto prazo:		
Matérias primas subsidiárias e de consumo ... ..		9 622 286\$48	Adiantamentos a fornecedores ... ..		2 275 000\$00
2 — Aumentos de créditos a curto prazo:			2 — Aumentos de débitos a curto prazo:		
Clientes, c/gerais... ..	44 665 193\$83		Adiantamentos de clientes.	777 990\$00	
Empréstimos ao Estado e outras entidades públicas	647 351\$00		Empréstimos do Estado e outras entidades públicas	5 000 000\$00	
Outros emprést. concedidos	83 150\$10		Sector público estatal... ..	872 701\$17	
Sector público estatal... ..	301 415\$50		Outros credores c/gerais ...	4 384 406\$52	11 035 097\$69
Outros devedores ... ..	13 175 506\$60	58 872 617\$03	3 — Redução de disponibilidades:		
3 — Reduç. dos débitos a curto prazo:			Caixa ... ..	456 285\$86	
Outros emprést. obtidos ...		709 532\$50	Depósitos à ordem ... ..	12 413 095\$10	12 869 380\$96
			4 — Aumentos dos fundos circulantes.		43 024 957\$36
		69 204 436\$01			69 204 436\$01

As notas 1 a 14 formam parte integrante dos mapas financeiros

Contas	Total acum. anterior		Mov. de apur. de resultados		Total acumulado		Saldo em 31. 12.84	
	Débitos	Créditos	Devedores	Credores	Débitos	Créditos	Débitos	Créditos
11 — Caixa ... ..	317 439 389\$80	314 071 775\$66	— \$	— \$	317 439 389\$80	314 071 775\$66	3 367 614\$14	— \$
12 — Depósito à ordem ... ..	172 337 582\$70	124 065 878\$70	— \$	— \$	172 337 582\$70	124 065 878\$70	48 271 704\$00	— \$
21 — Clientes ... ..	283 416 095\$34	183 447 404\$20	— \$	— \$	283 416 095\$34	183 447 404\$20	99 968 691\$14	— \$
22 — Fornecedores ... ..	2 725 000\$00	2 500 000\$00	— \$	— \$	2 725 000\$00	2 500 000\$00	225 000\$00	— \$
23 — Empréstimos conc. e obtidos ... ..	8 372 907\$60	29 971 373\$70	— \$	— \$	8 372 907\$60	29 971 373\$70	— \$	21 598 466\$10
24 — Sector público estatal ... ..	11 165 778\$46	12 128 829\$03	— \$	— \$	11 165 778\$46	12 128 829\$03	— \$	963 050\$37
26 — Outros devedores e credores... ..	37 678 074\$24	24 476 030\$30	— \$	— \$	37 678 074\$24	24 476 030\$30	13 202 043\$94	— \$
27 — Despesas e receitas antecipadas... ..	96 314\$00	— \$	— \$	— \$	96 314\$00	— \$	96 314\$00	— \$
29 — prov. p/cob. e outros risc. e enc. ... ..	— \$	9 950 715\$20	— \$	— \$	— \$	9 950 715\$20	— \$	9 950 715\$20
31 — Compras ... ..	10 668 612\$50	10 668 612\$50	— \$	— \$	10 668 612\$50	10 668 612\$50	— \$	— \$
36 — Mat. primas sub. e de consumo ... ..	13 546 326\$02	1 046 326\$02	— \$	— \$	13 546 326\$02	1 046 326\$02	12 500 000\$00	— \$
39 — Prov. p/depreciação de existências ... ..	— \$	1 250 000\$00	— \$	— \$	— \$	1 250 000\$00	— \$	1 250 000\$00
42 — Imobilizações corpóreas ... ..	228 309 643\$90	599 274\$60	— \$	— \$	228 309 643\$90	599 274\$60	227 710 369\$30	— \$
44 — Imobilizações em curso ... ..	20 750 919\$60	15 201 569\$00	— \$	— \$	20 750 919\$60	15 201 569\$00	5 549 350\$60	— \$
48 — Amort. e reintegrações acumul. ... ..	— \$	48 348 085\$70	— \$	— \$	— \$	48 348 085\$70	— \$	48 348 085\$70
51 — Financiamento básico ... ..	— \$	5 430 661\$80	— \$	— \$	— \$	5 430 661\$80	— \$	5 430 661\$80
52 — Capital estatutário ... ..	— \$	150 000 000\$00	— \$	— \$	— \$	150 000 000\$00	— \$	150 000 000\$00
59 — Resultados transitados ... ..	108 330 345\$89	— \$	— \$	— \$	— \$	108 330 345\$89	— \$	108 330 345\$89
61 — Custos das exist. vend. e consumo ... ..	1 037 375\$72	— \$	— \$	1 037 375\$72	1 037 375\$72	1 037 375\$72	— \$	— \$
63 — Fornecimentos e serv. de terceiros ... ..	26 593 407\$72	152 739\$50	— \$	26 435 668\$22	26 593 407\$72	26 593 407\$72	— \$	— \$
64 — Impostos ... ..	484 792\$20	— \$	— \$	484 792\$20	484 792\$20	484 792\$20	— \$	— \$
65 — Despesas com o pessoal ... ..	104 454 952\$63	454 613\$00	— \$	104 000 312\$63	104 454 925\$63	104 454 925\$63	— \$	— \$
66 — Despesas financeiras ... ..	134 374\$60	— \$	— \$	134 374\$60	134 374\$60	134 374\$60	— \$	— \$
67 — Outras despesas e encargos ... ..	6 119 705\$00	20 705\$00	— \$	6 099 000\$00	6 119 705\$00	6 119 705\$00	— \$	— \$
68 — Amort. e reintegrações do exercício ... ..	16 940 581\$20	— \$	— \$	16 940 581\$20	16 940 581\$20	16 940 581\$20	— \$	— \$
69 — Provisões do exercício ... ..	3 808 158\$40	— \$	— \$	3 808 158\$40	3 808 158\$40	3 508 158\$40	— \$	— \$
72 — Prestações de serviços ... ..	364 153\$00	180 020 427\$87	17 656 274\$87	— \$	180 020 427\$87	180 020 427\$87	— \$	— \$
75 — Receitas suplementares ... ..	— \$	18 981 254\$84	18 981 254\$84	— \$	18 981 254\$84	18 981 254\$84	— \$	— \$
78 — Outras receitas ... ..	29 093\$00	26 209 005\$44	26 179 912\$44	— \$	26 209 005\$44	26 209 005\$44	— \$	— \$
81 — Resultados correntes do exercício ... ..	— \$	— \$	224 817 442\$15	224 817 442\$15	224 817 442\$15	— \$	— \$	— \$
82 — Resultados exct. do exercício ... ..	— \$	2 434 236\$08	2 434 236\$08	— \$	2 434 236\$08	2 434 236\$08	— \$	— \$
83 — Resultados de exercícos anteriores ... ..	3 851 941\$40	290 288\$00	— \$	3 291 653\$40	3 581 941\$40	3 581 941\$40	— \$	— \$
88 — Resultados líquidos ... ..	63 778 760\$09	63 778 760\$09	3 291 653\$40	68 311 415\$26	67 070 413\$49	132 090 175\$35	— \$	65 019 761\$86

**Notas aos mapas financeiros para o ano findo em 31 de Dezembro de 1984**

**Nota 1 — Preparação dos mapas financeiros**

A preparação dos mapas financeiros incluídos no presente documento, teve em atenção a adopção, onde possível, de princípios contabilísticos geralmente aceites, em conformidade com o Plano Nacional de Contas.

**Nota 2 — Princípios contabilísticos mais relevantes**

**(i) Imobilizações corpóreas e reintegrações**

As imobilizações estão contabilizadas ao custo. As reintegrações são calculadas utilizando o método das quotas constantes com base em taxas de reintegração determinadas em funções da vida útil estimada dos bens, as quais abaixo se descrevem:

. Terrenos e recursos naturais ... ..	2%
. Edifícios e outras construções ... ..	10%
. Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	10%
. Ferramentas e utensílios ... ..	2% a 25%
. Material de carga e transportes... ..	7,14% a 16,66%
. Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso... ..	10% a 50%
. Outras imobilizações corpóreas ... ..	5%

Durante os anos anteriores à criação da Empresa, na altura em que os portos eram administrados e explorados pela Junta Autónoma dos Portos, muitos dos custos que seriam capitalizáveis como imobilizações, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites, foram debatidos a resultados.

Para correcção de tal anomalia, os auditores externos estão a desenvolver um trabalho de revisão do custo dos bens do imobilizado através de pesquisa documental reportado a 31 de Dezembro de 1982, de modo a que tais bens fiquem expressos ao seu custo histórico.

As taxas de reintegração estão a ser revistas tendo em consideração o período de vida útil estimado para cada item do imobilizado.

**(ii) Existências**

O montante das existências foi estimado, sendo mais baixo que o valor líquido de realização.

**(iii) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em Esc. Caboverdianos a câmbios prevalentes na data da transacção. As diferenças cambiais realizadas são contabilizadas no ano em que se verifica a sua ocorrência.

**Nota 3 — Clientes, c/gerais**

	Esc
Clientes, c/c... ..	99 496 810,04
Clientes de cobrança duvidosa ... ..	1 618 580,10
	101 115 390,14

**Nota 4 — Outros empréstimos concedidos/obtidos**

Estes integram os seguintes saldos:

	DR	Esc	CR*
Empréstimos/adiantamentos ao pessoal	2 174 619,70	2 960,00	
Outros	23 284,00		—
	2 197 903,70	2 960,00	

\* O saldo credor diz respeito à conta Outros empréstimos concedidos.

**Nota 5 — Sector público estatal (saldos devedores)**

Estes incluem os seguintes saldos:

	Esc
Instituto de Seguros e Previdência Social	576 726,30
Outros ... ..	49 743,10
	626 469,40

**Nota 6 — Outros devedores**

Estes compreendem os seguintes saldos:

	Esc
Projecto do porto da Praia (1) ... ..	16 200 128,30
Projecto e execução de portos Palmeira, Sal-Rei, Tarrafal e Janela... ..	1 485 575,90
Cauções para créditos abertos ... ..	1 124 000,00
Adiantamentos para viagens ... ..	462 850,00
Outros ... ..	727 644,56
	20 000 198,76

(1) Este valor refere-se a entregas por conta do Estado no âmbito do referido projecto.

**Nota 7 — Empréstimos do Estado e outras entidades públicas (curto/longo prazo).**

Este diz respeito a um empréstimo concedido pela Sec. Estado das Finanças em 1980, cujas condições estão por determinar. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1984 não houve qualquer amortização. Do saldo de longo prazo existente em 31 de Dezembro de 1983 no montante de Esc(000) 28 784, Esc(000) 5 000 foram classificados em 1984 como curto prazo, visto ser este o valor que a Administração da ENAPOR prevê amortizar em 1985.

**Nota 8 — Sector público estatal**

(saldos credores)

Estes integram os seguintes saldos:

	Esc
Imposto profissional... ..	858 136,33
Instituto de Seguros e Previdência Social	291 511,24
Compensação para aposentação... ..	262 064,40
Imposto de selo ... ..	59 012,90
Subsídio de sobrevivência ... ..	42 967,50
Assistência na doença ... ..	35 259,70
Outros ... ..	40 567,90
	1 589 519,97

**Nota 9 — Outros credores, c/gerais**

Estes incluem os seguintes saldos:

	Esc
Devedores e credores por cobranças e pagamentos diferidos ... ..	6 437 736,90
Descontos referentes a estiva de bordo ...	116 379,02
Sindicatos ... ..	82 045,30
Outros ... ..	161 993,60
	6 798 154,82

**Nota 10 — Provisões**

Estas apresentam em cada uma das respectivas contas os seguintes movimentos:

Descrição	Saldo em 1/1/84	Reforço	Saldo em 31/12/84
	Provisão p/cobranças duvidosas... ..	6 618 580,10	3 332 135,10
Provisão p/depreciação de existências... ..	773 976,70	476 023,30	1 250 000,00
Total das provisões ... ..	7 392 556,80	3 808 158,40	11 200 715,20

**Nota 11 — Financiamento básico**

Este representa o excedente do total da situação líquida à data da formação da Empresa em 1 de Setembro de 1982 (Esc 155 430 662) sobre o capital estatutário (Esc 150 000 000) legalmente estabelecido.

**Nota 12 — Capital Estatutário**

O capital estatutário foi fixado pelo Decreto nº 58/82 de 19 de Junho.

## Nota 13 — Resultados transitados

Estes integram os movimentos seguintes:

	Esc
Saldo em 1 de Janeiro de 1984	104 663 383,89
Movimento durante o ano:	
Estorno dos valores indevidamente contabilizados nesta conta em 1983:	
Reparação do R/Damão, não foi capitalizada ... ..	3 545 962,00
Adiantamento a um empregado ... ..	121 000,00
	108 330 345,89

## Nota 14 — Impostos

Embora estabelecido no artigo 12º do Decreto 58/82 de 19 de Junho e no artigo 30º dos Estatutos da Empresa que lei especial regulamentará o regime de isenções fiscais da qual a empresa beneficiará, essa lei não foi ainda promulgada, conseqüentemente, os mapas financeiros incluídos no presente documento, não integram qualquer provisão para impostos sobre lucros.

Comentários suplementares às contas em 31 de Dezembro de 1984

## 1 — Clientes

O saldo em 31 de Dezembro de 1984 e 1983 inclui Esc (000) 33 576 referentes ao saldo à data de 31 de Dezembro de 1982, em relação ao qual não existiam contas subsidiárias de razão. Não obstante a Empresa manter para as transacções ocorridas desde 1 de Janeiro de 1983 sub-contas de clientes, só em 1985 foi possível levar a efeito o trabalho de determinação dos saldos de clientes em toda a sua extensão, especialmente na parte que respeita a transacções anteriores a 1983.

Assim sendo, devido à impossibilidade de ter sido em tempo oportuno efectuada uma análise a esta conta de balanço com vista à determinação da sua exactidão em 31 de Dezembro de 1984: (i) não é conhecida a magnitude dos eventuais ajustamentos a ter em conta, (ii) a provisão para clientes de cobrança duvidosa não reflecte o valor necessário para a cobertura dos saldos incobráveis, existindo a convicção de que aquela se encontra subestimada por um valor ainda não possível de determinar.

## 2 — Existências

O valor das existências foi estimada visto não ter sido possível valorizar uma parte substancial das quantidades em armazém à data de 31 de Dezembro de 1984, dada a falta de informação no concernente aos preços de custo unitários. A estimativa foi efectuada tendo em consideração o saldo inicial, as compras realizadas durante o exercício e a valorização de uma parte das existências finais para as quais se conhecia o preço de custo unitário. O seu montante líquido é seguramente inferior ao valor líquido de realização. A provisão para obsolescência representa 105 do valor bruto estimado dos inventários.

## 3 — Activo imobilizado corpóreo

Conforme já referido, muitas das aquisições anteriores a 1982 foram despesadas. O trabalho realizado pelos auditores em fins de 1984 revelou estar o custo das imobilizações subvalorizadas em Esc (000) 337 619, assim como as reintegrações acumuladas em Esc(000) 155168 à data de 31 de Dezembro de 1982. A correcção do custo das imobilizações e das respectivas reintegrações acumuladas não foi realizada por não existir um detalhe sobre estas últimas.

Por outro lado não seria aceitável a apresentação em financiamento básico de um valor cujo saldo não estivesse afectado pela correcção das reintegrações decorrentes do respectivo custo histórico.

Está também por determinar e contabilizar o valor dos danos causados por tempestades e pela erosão das areias ao porto Vale de Cavaleiros — Fogo o qual em larga medida se encontra inoperacional.

## Gabinete do Secretário de Estado

## Despacho

Considerando que os valores para os componentes da situação patrimonial e de exploração referidos no Despacho nº 2/85, de 9 de Janeiro, foram alterados em virtude de ajustamentos de natureza formal sugeridos pelo GAE, em Fevereiro do ano em curso.

Verificando-se que os documentos de prestação de contas agora apresentados são diferentes dos que inspiraram o Despacho 2/85;

Determino:

- i) É revogado o Despacho 2/85, de 9 de Fevereiro;
- ii) Aprovo o Relatório e Documento de Prestação de Contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1983 (versão revista-reformulada).
- iii) Publique-se no *Boletim Oficial* o referido Relatório e Documento de Prestação de Contas, relativos ao exercício de 1983.

Gabinete do Secretário de Estado da Marinha Mercante, 17 de Outubro de 1988. — O Secretário de Estado, *Humberto Moraes*.

## ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.

Documentos de prestação de contas  
para o exercício findo  
em 31 de Dezembro de 1983  
(versão revista-reformulada)

## Introdução:

1 — Estes documentos de prestação de contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1983, resultam do entendimento decorrente da reunião havida em finais de Fevereiro de 1988 — entre o GAE/Finanças e a Empresa — de que tais documentos deveriam ser reformulados a fim de permitir uma mais adequada leitura dos mesmos e a sua aprovação.

A contas deste exercício e a aplicação dos respectivos resultados líquidos mereceram aprovação favorável do Camarada Ministro da Economia e Finanças segundo a nota nº 32/SG/85 emanada pela tutela.

2 — O presente documento, não apresenta alterações aos valores finais evidenciados na «Versão Revista». As modificações operadas incidiram, fundamentalmente, na reconstrução dos mapas financeiros.

3 — Para maior facilidade de leitura do presente documento, resumizámos a seguir o conteúdo e, ficamos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

## Análise económica

Os rácios económicos permitem-nos tirar as seguintes principais conclusões:

## 1. Rentabilidade das vendas

Da observação dos valores obtidos para o rácio de rentabilidade das vendas, constata-se que o lucro por cada 100 unidades vendidas manteve-se entre 1982 e 1983, não existindo conseqüentemente qualquer variação na margem bruta, ou seja a estrutura dos proveitos e custos manteve-se.

## 2. Rentabilidade dos capitais próprios

Este rácio sofreu um acréscimo de 145% dado que os resultados líquidos cresceram cerca de 212% em 1983. Este aumento resulta do facto de os resultados líquidos em 1982 representarem apenas quatro meses de actividade, ou seja desde a constituição da empresa em 1 de Setembro de 1982 até 31 de Dezembro de 1982.



## 3. Rentabilidade do activo total

Este rácio sofreu um acréscimo de 150% uma vez que em termos absolutos e percentuais os resultados aumentaram 43 346 contos (212%) enquanto que o activo total sofreu um aumento de 38 921 contos (15,3%).

Assim como no rácio de rentabilidade dos capitais próprios, os resultados líquidos referentes ao exercício de 1992 representam apenas quatro meses de actividade, o que vem influenciar significativamente os valores dos rácios de rentabilidade dos capitais próprios e do activo total.

## Análise financeira

A liquidez da Empresa (rácio 1, 2 e 3) demonstram que a situação de tesouraria apresenta-se de certo modo desafogada. As disponibilidades cobrem quinze vezes os débitos a curto prazo.

A dimensão do activo circulante é suficiente para permitir a Empresa enfrentar os seus compromissos de curto e médio prazo, conforme se pode depender da evolução do índice de liquidez geral.

A autonomia financeira (rácio 4) é igualmente folgada e sofreu uma evolução favorável dado o aumento que se verificou nos capitais próprios (53 113 contos - 25,6%, por um lado e a redução das dívidas a médio e longo prazo (10 000 contos - 26%) por outro.

A solvabilidade total (rácio 5) apresenta um valor elevado e o seu aumento é devido ao acréscimo dos resultados transitados e à redução das dívidas a médio e longo prazo.

A cobertura do imobilizado e imobilizado mais existências (rácios 6 e 7) apresenta valores satisfatórios, demonstrando em ambos os casos que o capital fixo e existências foram totalmente financiados com capitais permanentes.

Numa óptica geral a política financeira seguida é consistente. Os investimentos (aproximadamente 20 mil contos) foram financiados pelo cash flow, cujo montante acresceu em 1983 a 84 080 contos.

O excesso das origens de fundos sobre as aplicações traduziu-se num aumento dos fundos circulantes em cerca de 43 580 contos.

## Rácios económicos (%)

		1982*	1983
1 — Rentab. cap. Próprio (antes impostos)	$= \frac{\text{Result. a /Imp.}}{\text{Cap. Próprio}} \times 100$	10	24,5
2 — Rent. act. total	$= \frac{\text{Lúcro operacional}}{\text{activo total}} \times 100$	8	21,7
3 — Rent. das vendas	$= \frac{\text{Lúcro operacional}}{\text{vendas}} \times 100$	32	32

\* Os resultados líquidos reflectem uma actividade de quatro meses, entre 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 1982

## Rácios financeiros

		1982	1983
1 — Líq. imediata	$= \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{div. a curto prazo}}$	5,19	15,31
2 — Líq. Reduzida	$= \frac{\text{Activo circul. - exist.}}{\text{div. a curto prazo}}$	11,58	30,47
3 — Líq. geral	$= \frac{\text{Activo circulante}}{\text{div. a curto prazo}}$	11,97	30,97
4 — Auton. financ.	$= \frac{\text{Capital próprio}}{\text{div. a m/l prazo}}$	5,34	9,04
5 — Solvabilid. total	$= \frac{\text{Capital próprio}}{\text{passivo total}}$	4,39	7,88
6 — Cob. do imobiliz.	$= \frac{\text{Capital permanente}}{\text{imob. total}}$	1,60	1,80
7 — Cob. imob.+exist.	$= \frac{\text{Capital permanente}}{\text{Imob. tot.+exist.}}$	1,58	1,78

## Variações dos elementos dos fundos circulantes

Exercício de 1983

Activas			Passivas		
1 — Aumento das existências:			1 — Reduç. de crédit. a c/prazo:		
Matérias primas subsidiárias e de consumo ... ..		1 258 576\$32	Empréstimos ao Estado e outras entidades públicas ...	1 518 487\$70	
2 — Aumentos de créditos a curto prazo:			Estado e outras entidades públicas, c/gerais ...	7 000 000\$00	
Clientes, c/gerais... ..	22 873 655\$61		Outros devedores... ..	892 099 \$94	9 410 587\$64
Adiantamen. a forneced. ...	2 500 000\$00		2 — Aumento de débit. a c/prazo:		
Outros emprést. concedidos.	935 086\$60		Adiantamentos de clientes ...	205 016\$00	
Sector público estatal... ..	324 587\$60	26 633 329\$81	Outros empréstimos obtidos...	712 492\$50	917 508\$50
3 — Redução de débitos a c/prazo:			3 — Aumen. dos fundos circulantes:		43 580 041\$69
Sector público estatal... ..	463 195\$80				
Outros devedores, c/gerais ...	4 645 353\$90				
4 — Aumentos de disponibilidades:					
Caixa ... ..	3 125 411\$90				
Depósitos à ordem ... ..	17 782 270\$10	20 907 682\$00			
		53 908 137\$83			53 908 137\$83

As notas 1 a 13 formam parte integrante dos mapas financeiros

## Balancete final em 31 de Dezembro de 1983

Contas	Saldos antes deapur. de resultados		Mov. e apuramento de resultados		Saldos finais	
	Débitos	Créditos	Devedores	Credores	Débitos	Créditos
11 — Caixa ... ..	3 823 900\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	3 823 900\$00	
12 — Depósitos à ordem ... ..	60 684 799\$10	— \$ —	— \$ —	— \$ —	60 684 799\$10	
21 — Clientes, c/gerais ... ..	56 450 196\$31	— \$ —	— \$ —	— \$ —	56 450 196\$31	
21.9 — Adiantamentos de client.	— \$ —	368 709\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	368 709\$00
22.9 — Adiantamentos a fornec.	2 500 000\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	2 500 000\$00	— \$ —
23 — Emp. concedidos e obtidos	— \$ —	23 038 499\$70	— \$ —	— \$ —	— \$ —	23 038 499\$70
24 — Sector público estatal ...	— \$ —	391 764\$90	— \$ —	— \$ —	— \$ —	391 764\$90
26 — Out. devedores e credores	4 100 943\$86	— \$ —	— \$ —	— \$ —	4 100 943\$86	— \$ —
27 — Despesas e receitas ante- cipadas ... ..	96 314\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	96 314\$00	— \$ —
29 — Prov. p/cob div. out. risc. enc.	— \$ —	6 618 580\$10	— \$ —	— \$ —	— \$ —	6 618 580\$10
36 — Mat. primas subs. e de consumo ... ..	2 877 713\$52	— \$ —	— \$ —	— \$ —	2 877 713\$52	— \$ —
39 — Prov. p/deprec. de exist.	— \$ —	773 976\$70	— \$ —	— \$ —	— \$ —	773 976\$70
42 — Imobilizações corpóreas...	186 065 481\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	186 065 481\$00	— \$ —
44 — Imobilizações em curso ...	5 783 732\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	5 783 732\$80	— \$ —
48 — Amort. reintg. acumulad.	— \$ —	31 407 504\$50	— \$ —	— \$ —	— \$ —	31 407 504\$50
51 — Financiamento básico ...	— \$ —	5 430 661\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	5 430 661\$80
52 — Capital estatutário ... ..	— \$ —	150 000 000\$00	— \$ —	— \$ —	— \$ —	150 000 000\$00
59 — Resultados transitados ...	— \$ —	40 884 623\$80	— \$ —	— \$ —	— \$ —	40 884 623\$80
61 — Custo exist vend. e cons.	4 936 178\$48	— \$ —	— \$ —	4 936 178\$48	— \$ —	— \$ —
63 — Forn. e serv. de terceiros..	21 421 126\$60	— \$ —	— \$ —	21 421 126\$60	— \$ —	— \$ —
64 — Impostos ... ..	234 185\$10	— \$ —	— \$ —	234 185\$10	— \$ —	— \$ —
65 — Despesas com o pessoal ...	77 124 899\$10	— \$ —	— \$ —	77 124 899\$10	— \$ —	— \$ —
66 — Despesas financeiras ...	207 257\$20	— \$ —	— \$ —	207 257\$20	— \$ —	— \$ —
67 — Out. despesas e encargos	8 379 158\$10	— \$ —	— \$ —	8 379 158\$10	— \$ —	— \$ —
68 — Amort. reint. do exercício	12 909 264\$00	— \$ —	— \$ —	12 909 264\$00	— \$ —	— \$ —
69 — Provisões do exercício ...	7 392 556\$80	— \$ —	— \$ —	7 392 556\$80	— \$ —	— \$ —
72 — Prestações de serviços ...	— \$ —	185 920 679\$99	185 920 679\$99	— \$ —	— \$ —	— \$ —
78 — Outras receitas ... ..	— \$ —	9 992 625\$34	9 992 625\$34	— \$ —	— \$ —	— \$ —
82 — Res. extraord. do exercício	— \$ —	470 050\$74	470 050\$74	— \$ —	— \$ —	— \$ —
88 — Resultados líquidos ... ..	— \$ —	— \$ —	132 604 625\$98	132 604 625\$98	— \$ —	— \$ —
	455 279 706\$57	455 279 706\$57	328 988 012\$05	328 988 012\$05	322 693 080\$59	322 693 080\$59

## Demonstração dos resultados extraordinários do exercício

Exercício de 1983

Código da conta		Código da conta	
82	Resultados extraordinár. do exercício ...	470 050\$74	8296
			Diferenças de câmbio favoráveis... ..
			470 050\$74

As notas 1 a 13 formam parte integrante dos mapas financeiros

## Mapa de origem e aplicação de fundos

Origem de fundos			Aplicação de fundos		
<b>Internas:</b>			<b>Distribuição:</b>		
Resultados líquidos ... ..	63 778 760\$09		Por aplicação de resultados		7 000 000\$00
Amortiz. e reinteg. do exerc.	12 909 264\$00		Redução da situação líquida:		
Variação das provisões. ...	7 392 556\$80	84 080 580\$89	Correcção de valores indevidamente contabilizados em resultados transitados:		
			Repar. do rebocador Damão.	3 545 962\$30	
			Adiantam. a um empregado ...	121 000\$00	3 666 962\$30
			<b>Movimen. financ. a médio e /prazo:</b>		
			Reduç. de débit. a méd. longo prazo:		
			Emp. do Estado e out. ent. públicas ... ..		10 000 000\$00
			<b>Investimentos:</b>		
			Aquisição de imobilizações:		
			Terrenos e recursos naturais ..	2 178 243\$80	
			Edifícios e outras construções..	2 949 673\$80	
			Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações.	3 374 003\$20	
			Ferramentas e utensílios ...	2 265 640\$60	
			Material de carga e transporte.	2 474 806\$60	
			Equipamento administrat. e social e mobiliário diverso ...	943 352\$90	
			Outras imobilizaç. corpóreas ...	109 590\$00	
			Imobilizações em curso ... ..	5 538 266\$00	19 833 576\$90
			Aumen. fundos circulantes ...		43 580 041\$69
		84 080 580\$89			84 080 580\$89

As notas 1 a 13 formam parte integrante dos mapas financeiros

**ENAPOR — Empresa Nacional de Administração dos Portos, E.P.**  
**Balço analítico**

**Exercício de 1983**

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	<b>NOTAS</b>					<b>NOTAS</b>	
	<b>Disponibilidades:</b>					<b>Débitos a curto prazo:</b>	
11	Caixa ... ..	3 823 900\$00		3 823 900\$00	211	Clientes c/c ... ..	— \$ —
12	Depósitos à ordem... ..	60 684 799\$10		60 684 799\$10	219	Adiantamentos de clientes ... ..	368 709\$00
		64 508 699\$10		64 508 699\$10	221+228	Fornecedores, c/gerais ... ..	— \$ —
	<b>Créditos a curto prazo:</b>				223	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	— \$ —
13	Depósitos com aviso prévio ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	226	Fornecedores, c/fact. em recepção e conferência	— \$ —
14	Depósitos a prazo ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	235	Empréstimos bancários ... ..	— \$ —
211+216+218	Clientes, c/gerais ... .. 3	56 450 196\$31	6 618 580\$10	49 831 616\$21	236	Empréstimos de sócios e associadas ... ..	— \$ —
213	Clientes, c/letras e outros títulos a receber... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	237	Empréstimos do Estado e outras entidades públicas ... ..	— \$ —
221	Fornecedores, c/c ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	238	Empréstimos obrigatórios ... ..	— \$ —
229	Adiantamentos a fornecedores ... 4	2 500 000\$00	— \$ —	2 500 000\$00	239	Outros empréstimos obtidos ... .. 5	712 492\$50
232	Empréstimos ao Estado e outras entidades públicas ... ..	4 342 921\$60	— \$ —	4 342 921\$60	24	Sector público estatal... .. 6	716 818\$80
231+233+234	Outros empréstimos concedidos ... 5	2 114 753\$60	— \$ —	2 114 753\$60	255+257	Sócios (ou accionistas) e associadas, c/gerais ...	— \$ —
24	Sector público estatal ... .. 6	325 053\$90	— \$ —	325 053\$90	256+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ...	— \$ —
251+ 253+257	Sócios (ou accionistas) e associados, c/gerais... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	— \$ —
252+254+258	Estado e outras entidades públicas, c/gerais ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	262	Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar ... ..	— \$ —
26	Outros devedores ... .. 7	6 824 692\$16	— \$ —	6 824 692\$16	263 a 269	Outros credores c/gerais ... .. 7	2 413 748\$30
		72 557 617\$57	6 618 580\$10	65 939 037\$47	28	Provisões para impostos sobre lucros... ..	— \$ —
	<b>Existências:</b>				292	Provisões para riscos e encargos ... ..	— \$ —
32	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>4 211 768\$69</b>	
33	Produtos acabados e semiacabados	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>	
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos, e refugos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		Emp. do Estado e outras E. Públicas ... .. 9	28 783 682\$40
35	Produtos e trabalhos em curso ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —		.....	— \$ —
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	2 877 713\$52	773 976\$70	2 103 736\$82		.....	— \$ —
37	Encargos comerciais retornáveis ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —			38 783 682\$40
		2 877 713\$52	773 976\$70	2 103 736\$82		<b>Proveitos antecipados:</b>	
	<b>Créditos a médio e longo prazo:</b>				27	Receitas antecipadas ... ..	— \$ —
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>Total do passivo ... ..</b>	
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			32 995 451\$00
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			
	.....	— \$ —	— \$ —	— \$ —			

Balço analítico exercício de 1983 (continuação)

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações reintegração	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	<b>Imobilizações financeiras:</b>					<b>Situação líquida</b>	
411	Participações de capt. em associadas	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>Capital e participações suplementares:</b>	
412	Participações de capital noutras empresas	— \$ —	— \$ —	— \$ —	51	Financiamento básico ... .. 10	5 430 661\$80
413	Participações de capital na própria empresa ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	52/54	Capital estatutário/capital individual ... 11	150 000 000\$00
415+418	Obrigações e outros títulos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	53	Prestações suplementares ... ..	— \$ —
419	Outras imobilizações financeiras ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —			<u>155 430 661\$80</u>
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				551	<b>Reservas:</b>	
421	Terrenos e recursos naturais	64 717 186\$00	4 089 715\$60	60 627 470\$40	552	Reserva geral ... ..	— \$ —
422	Edifícios e outras construções ... ..	44 191 587\$00	9 061 091\$20	35 130 495\$80	553	Reserva para investimentos ... ..	— \$ —
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	18 354 747\$00	3 744 527\$70	14 610 219\$30	556	Reserva para fins sociais ... ..	— \$ —
424	Ferramentas e utensílios ... ..	15 275 692\$00	5 255 571\$60	10 020 120\$40	557	Reserva legal ... ..	— \$ —
425	Material de carga e transporte ... ..	41 150 745\$00	8 281 091\$20	32 869 653\$80	559	Reservas reinvestidas ... ..	— \$ —
426	Equipamentos administrativo e social e mobiliário diverso ... ..	2 265 934\$00	970 027\$70	1 295 906\$30	561	Reservas estatutárias ... ..	— \$ —
427	Taras e vasilhas ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	562 a 569	Reservas especiais — Subsd. de equipamento	— \$ —
429	Outras imobilizações corpóreas ...	109 690\$00	5 479\$50	104 110\$50	57	Outras reserva ... ..	— \$ —
		<u>186 065 481\$00</u>	<u>31 407 504\$50</u>	<u>154 657 979\$50</u>	58	Reserva de reavaliação de imobilizações ... ..	— \$ —
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					Reservas livres ... ..	— \$ —
431	Trespases ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —			— \$ —
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —		<b>Resultados transitados:</b>	
433	Gastos de instalação e expansão	— \$ —	— \$ —	— \$ —	12	Exercício de ... ..	40 884 623\$80
439	Outras imobilizações incorpóreas ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —	591	Exercício de ... ..	— \$ —
		— \$ —	— \$ —	— \$ —	592		<u>40 884 623\$80</u>
	<b>Imobilizações em curso:</b>					<b>Resultados líquidos:</b>	
441+442	Obras em curso ... .. 8	5 783 732\$80		5 783 732\$80	88	Resultados correntes do exercício ... ..	40 884 623\$80
449	Imobilizações, c/adiantamentos ...	— \$ —	— \$ —	— \$ —	81	Resultados extraordinários do exercício ... ..	470 050\$74
	Custos antecipados ... ..	5 783 732\$80		5 783 732\$80	82	Resultados de exercícios anteriores ... ..	— \$ —
		<u>96 314\$00</u>		<u>96 314\$00</u>	83	Resultados antes dos impostos ... ..	63 778 760\$09
	<b>Custos antecipados:</b>					Provisões para impostos sobre lucros ... ..	— \$ —
27	Despesas antecipadas ... ..	— \$ —		— \$ —		Resultados líquidos depois dos impostos ... ..	63 778 760\$09
471	Conservação plurienal... ..	— \$ —		— \$ —		Dividendos antecipados ... ..	— \$ —
472+479	Outros custos pluriennais ... ..	— \$ —		— \$ —		Total da situação líquida ... ..	260 094 045\$69
		<u>96 314\$00</u>		<u>96 314\$00</u>		Total do passivo e da sit. líquida ... ..	<u>293 089 496\$69</u>
	Total de provisões ... ..		7 392 556\$80				
	Total amort. e reintegrações		<u>31 407 504\$50</u>				
	Total do activo ... ..	331 889 557\$99	38 800 061\$30	293 089 496\$69			

As notas 1 a 13 formam parte integrante dos mapas financeiros

ENAPOR — Empresa Nacional

## Demonstração dos resultados

Código da conta		Deduções em compras			
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			1 619 137\$20	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				1 619 137\$20	
31/61	Compras:				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
312-317-318 ou 612-617-618	Mat.-prim., subs. e de consumo	6 194 754\$80	— \$ —	6 194 754\$80	
313-317-318 ou 613-617-618	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
38		6 194 754\$80	— \$ —	6 194 754\$80	
	Regularização de existência:				
382	Mercadorias ... ..			— \$ —	
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			— \$ —	
387	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
	Existências finais:				
32	Mercadorias ... ..			— \$ —	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..			-2 877 713\$52	
37	Embalag. comerc. retornáveis			— \$ —	
				-2 877 713\$52	
61	Custos das existênc. vend. e cons.:				
611	Mercadorias ... ..	— \$ —			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo ... ..	4 936 178\$48			
613	Embalag. comerc. retornáveis	— \$ —		4 936 178\$48	
62	Subcontratos... ..	— \$ —			
63	Fornecim. e serv. a terceiros	21 421 126\$60			
641	Impostos — indirectos ... ..	234 185\$10		21 655 311\$70	26 591 490\$18
642	Impostos — directos ... ..	— \$ —			
65	Despesas com o pessoal ... ..	77 124 899\$70			
66	Despesas financeiras... ..	207 257\$20			
67	Outras despesas e encargos ... ..	8 379 158\$10		85 711 315\$00	
68	Amort. e reinteg. do exercício... ..	12 909 264\$00			
69	Provisões do exercício... ..	7 392 556\$80		20 301 820\$80	106 013 135\$80
	(A) ... ..				132 604 625\$98
82	Perdas extraordin.do exercício.			— \$ —	
83	Perdas do exercício anterior ... ..			— \$ —	— \$ —
	Prov. para imp. sobre os lucros				— \$ —
	Resultados líquidos ... ..				63 778 760\$09
					196 383 386\$07

As notas 1 a 13 formam parte integrante dos mapas financeiros

Resultados correntes do Exercício: (B - A)

## de Administração dos Portos, E.P.

líquidos		Exercício de 1983			
Código da conta		Deduções em vendas			
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
711	Mercadorias ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
712	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
714	Embalagens comerciais retorn.	— \$ —	— \$ —	— \$ —	
		— \$ —	— \$ —	— \$ —	
72	Prestações de serviço... ..	185 920 679\$99	— \$ —	185 920 679\$99	185 920 679\$99
	Trabalhos para a próp. empresa	— \$ —			— \$ —
	Variações de produtos:				
	Existências finais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalho em curso...	— \$ —		— \$ —	
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —		— \$ —	
	Existências iniciais:				
33	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
35	Produtos e trabalhos em curso.	— \$ —		— \$ —	
	Aumento/redução 6364«@produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados ... ..	— \$ —			
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.. ... ..	— \$ —			
	Produtos e trabalhos em curso.	— \$ —		— \$ —	
74	Subsídios destin. à exploração..	— \$ —			
75	Receitas suplementares ... ..	— \$ —		— \$ —	— \$ —
					185 920 679\$99
	Receitas financeiras correntes..			— \$ —	
77	Receitas de aplicação financ. ...			— \$ —	
78	Outras receitas ... ..			9 992 655\$34	
79	Utilização de provisões ... ..				9 992 655\$34
	(B) ... ..				195 913 335\$33
82	Ganhos extraordin. do exercício			470 050\$74	
83	Ganhoss do exercício anterior			— \$ —	470 050\$74
					196 383 386\$07

**Notas às contas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.**

**Nota 1 — Filiação e actividade principal**

A ENAPOR foi criada em 1 de Setembro de 1982 como empresa pública, goza de personalidade jurídica de direito público, de autonomia administrativa financeira e patrimonial, funcionando sob a tutela do Ministro dos Transportes Comércio e Turismo, pertencendo a totalidade do capital à República de Cabo Verde, conforme Decreto nº 58/82 de 19 de Junho.

A Empresa tem por objecto principal a administração e exploração dos portos do país.

**Nota 2 — Princípios contabilísticos seguidos na preparação das contas**

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas tendo em atenção a adopção, onde possível, dos princípios consignados no projecto do plano nacional de contas.

**(i) Imobilizações corpóreas e reintegrações**

As imobilizações estão contabilizadas ao custo. As reintegrações são calculadas utilizando o método das quotas constantes com base em taxas de reintegração determinadas em função da vida útil estimada dos bens, as quais abaixo se discriminam:

. Terrenos e recursos naturais ... ..	2%
. Edifícios e outras construções ... ..	10%
. Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ... ..	10%
. Ferramentas e utensílios ... ..	2% a 20%
. Material de carga e transportes... ..	2% a 20%
. Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso... ..	5% a 50%
. Outras imobilizações corpóreas ... ..	5%

Durante os anos anteriores à criação da Empresa, na altura em que os portos era administrados e explorados pela Junta Autónoma dos Portos, muitos dos custos que seriam capitalizáveis como imobilizações, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites, foram debitados a resultados.

Para correcção de tal anomalia os auditores externos irão desenvolver um trabalho de revisão do custo dos bens do imobilizado através de pesquisa documental reportado a 31 de Dezembro de 1982, de modo a que tais bens fiquem expressos ao seu custo histórico.

As taxas de reintegração serão também revistas tendo em consideração o período de vida útil estimado para cada item do imobilizado.

**(ii) Existências**

O montante das existências foi estimado, sendo este mais baixo que o valor líquido de realização.

**(iii) Transacções em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em Esc Caboverdeanos a câmbios prevaletentes na data da transacção.

As diferenças cambiais realizadas são contabilizadas no ano em que se verifica a sua ocorrência.

**Nota 3 — Clientes, c/gerais**

Estes incluem as seguintes naturezas de clientes e respectivas provisões:

	Clientes	Provisão	Valor líquido
		Esc	
Gerais ... ..	54 831 616,21	5 000 000,00	49 831 616,21
Duvidoso ... ..	1 618 580,10	1 618 580,10	—
	<u>56 450 196,31</u>	<u>6 618 580,10</u>	<u>49 831 616,21</u>

**Nota 4 — Adiantamento a fornecedores**

Esta conta integra um adiantamento efectuado à CABNAVE para a docagem da Cábrea.

**Nota 5 — Outros empréstimos concedidos/obtidos**

Estes integram os seguintes saldos:

	DR	CR*
	Esc	
Delegações ... ..	593 886,70	561 852,50
Pessoal ... ..	1 497 582,90	150 640,00
Outros ... ..	23 283,00	—
	<u>2 114 753,60</u>	<u>712 492,50</u>

\*Os saldos credores dizem respeito à conta a outros empréstimos concedidos.

**Nota 6 — Sector público estatal**

Este compreende os seguintes saldos:

	DR	CR
	Es	
Imposto profissional... ..		283 900,80
Imposto de selo ... ..		20 644,50
Compensação p/aposentação...		260 542,0
Assistência na doença ... ..		32 684,90
Subsídio de sobrevivência ... ..		42 195,70
Caixa Económica Postal... ..		72 460,00
ISPS ... ..	324 926,60	
Outros ... ..	127,30	4 390,90
	<u>325 053,90</u>	<u>716 818,80</u>

**Nota 7 — Outros devedores/Outros credores, c/gerais**

Estes integram os seguintes saldos:

	DR	CR
	Es	
Projectos de portos ... ..	789 035,80	
Caução c/garantia de créditos abertos ... ..	5 739 200,00	
Dev. e cred. p/cob. e pagtos. diferidos ... ..		1 846 144,80
Descontos a este bordo (Sindicato e (ISPS) ... ..		304 790,80
Sindicato ... ..		57 552,60
Entidades estatais ... ..		87 781,60
Outros ... ..	296 456,36	117 478,50
	<u>6 824 692,16</u>	<u>2 413 748,30</u>

**Nota 8 — Obras em curso**

Estas integram as seguintes obras:

	Esc
Habitação p/funcionários ... ..	5 285 916,90
Reparação da lancha Pérola do Oceano ... ..	495 853,90
Outras ... ..	1 962,00
	<u>5 783 732,80</u>

**Nota 9 — Empréstimo do Estado e outras entidades públicas**

O valor evidenciado diz respeito a um empréstimo concedido pela Sec. Estado das Finanças em 1980, cujas condições estão por definir.

**Nota 10 — Financiamento básico**

Este representa o excedente da situação líquida, à data da formação da Empresa em 1 de Setembro de 1982 (Esc 155 430 661,80), sobre o capital estatutário legalmente estabelecido (Esc 150 000 000,00).

**Nota 11 — Capital estatutário**

O capital estatutário foi fixado pelo Decreto nº 58/82 de 19 de Junho.

**Nota 12 — Resultados transitados**

Estes integram os seguintes movimentos:

	DR	CR
	Es	
Saldo em 1 de Janeiro de 1983 ... ..		51 551 586,10
Movimento durante o ano:		
Aplicação por transferências para o tesouro ... ..		(7 000 000,00)
Reparação do R/Damão ... ..		(3 545 962,30)
Adiantamento a um empregado ... ..		(121 000,00)
Saldo em 31 de Dezembro de 1983 ... ..		<u>40 884 623,80</u>

**Nota 13 — Impostos**

Embora estabelecido no artigo 12º do Decreto nº 58/82 de 19 de Junho e no artigo 30º dos Estatutos da Empresa que lei especial regulamentará o regime de isenções fiscais da qual a Empresa beneficiará, essa lei não foi ainda promulgada, consequentemente, os mapas financeiros incluídos no presente documento, não integram qualquer provisão para impostos sobre lucros.



## MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

## Secretaria de Estado das Pescas

Gabinete do Secretário de Estado

## Despacho nº 2/87

1. Ouvido o Ministério das Finanças, aprovo o relatório e as contas da Interbase — Empresa Caboverdeana das Infraestruturas de Pesca — relativos ao exercício de 1985.

2. Sob proposta do Conselho de Direcção da Empresa, determino que, depois de deduzidos os impostos sobre os lucros do mesmo exercício, sejam os resultados líquidos integralmente utilizados na cobertura dos prejuízos acumulados, anotados nos documentos de prestação de contas do exercício anterior.

3. Sejam o relatório, as contas e o presente despacho publicados no *Boletim Oficial*.

Gabinete do Secretário de Estado das Pescas, 8 de Janeiro de 1987. — O Secretário de Estado, *Miguel A. Lima*.

## INTERBASE — Empresa Caboverdeana das Infraestruturas de Pesca

## Relatório das contas de 1985

As contas da Interbase de 1985 apresentam um resultado líquido de Esc.: 23 868 139\$90.

Este valor, obtido depois de deduzidas todas as provisões e amortizações legais, revela uma certa prosperidade da empresa; no entanto, não podemos deixar de ter em conta a fragilidade e a contingência das circunstâncias que lhe deram origem:

— As vendas tanto de tunfdeos como de frio para um único cliente.

— As excepcionais capturas do ano em questão.

Em todo o caso não nos acusa a consciência de não termos aproveitado da melhor maneira os meios ao nosso alcance.

Assim, sob o ponto de vista da pesca, depois de um fracasso nos mares de Cabo Verde e dos Açores no primeiro semestre do ano, o atuneiro Mordeira viria a realizar nas águas de Cabo Verde, sem paragem no porto de armamento uma das melhores capturas dos últimos tempos (467 tons).

O atuneiro Pedra Badejo, regressado de Moçambique após dois anos sem uma assistência séria ainda tomou parte na campanha de Cabo Verde e conseguiu um resultado a que se pode chamar aceitável, se tivermos em conta o tempo que permaneceu em campanha (180 T em 43 dias).

A actividade do Salamanza foi boa mas normal.

A actividade comercial, apoiando-se nas compras aos armadores nacionais e estrangeiros, (a estes últimos pela primeira vez) conseguiu vender cerca de 2 706 tons o que representou um aumento substancial em relação a 1984 (1 381 tons) de cerca de 95,92%.

A actividade de armazenagem frigorífica experimentou, também aumentos substanciais.

Em termos de ocupação verificou-se um aumento de 37,9% em relação ao ano anterior (20 120 ton. mês contra 14 582 ton. mês). A venda de espaço frigorífico a clientes estrangeiros experimentou um aumento de (2 919 ton.mês em 1984 para 8 229 ton. mês em 1985).

Por seu turno a movimentação da carga subiu (de 4 384 para 11 682 ton.mês). Esses índices revelam, sem dúvida, que o nosso único cliente estrangeiro apreciou a qualidade dos serviços que lhe foram prestados.

Em termos de facturação, do manuseamento da mercadoria frigorificada e sua armazenagem, as vendas atingiram cerca de US\$244 187,00 factor que influenciou substancialmente e positivamente os resultados do ano.

As vendas de serviços officinais aumentaram de 17,6% em relação ao ano anterior e cifraram-se em 6 871 658\$.

De notar que os aumentos de produção e vendas realizadas determinaram aumentos muito menos importantes de despesas o que revela uma muito melhor utilização das estruturas existentes.

Apesar das melhorias verificadas algumas actividades não deixaram de ser negativas. Tais foram os casos da campanha da albacora realizada pela Mordeira em Cabo Verde (35 T em 54 dias), a campanha dos Açores realizada pelo mesmo navio (14 T em 31 dias) que provocaram importantes prejuízos.

À melhoria da situação económica associou-se a notável melhoria da situação financeira.

Assim,

a) A rentabilidade dos capitais próprios foi de 21% (antes de impostos) e 17% (depois de impostos);

b) Os resultados líquidos cresceram cerca de 38 900 contos entre 1984 e 1985;

c) Foram constituídas provisões no exercício de 1985 de 34 628 contos, ou seja, mais 44% do que no ano anterior;

d) Os rácios de liquidez imediatos e de liquidez reduzida passaram respectivamente de 0,04 em 1984 para 0,49 em 1985 e de 0,39 em 1984 para 0,78 em 1985;

e) As dívidas de curto prazo perderam uma certa importância relativa, passando de 62,76% do total do passivo e de situação líquida em 1984 para 42,36% em 1985.

f) Enquanto que, o endividamento em curto prazo cresceu cerca de 48 000 contos os «Depósitos para a Liquidação de Letras» cresceram cerca de 129 000 contos, com apenas uma redução de 1 980 contos, nas existências de pescado.

Tal situação permitiria à empresa liquidar parcial ou totalmente débitos relativamente antigos.

Reta-nos finalmente propôr a aplicação dos resultados líquidos os quais, depois de deduzidos os impostos sobre os lucros do ano de 1985 tendo em vista:

1) — Que desde o início da actividade a Interbase acumulou cerca de 32 500 contos de prejuízos;

2) — A necessidade de se extinguirem esses prejuízos acumulados de modo a se obter uma imagem mais coerente desta empresa pública,

deverão ser integralmente utilizados na cobertura dos prejuízos acumulados até a extinção destes.

S. Vicente, 6 de Novembro de 1986. — O Director-Geral, *Amiro Pinheiro de Faria*.

BALANÇO ANALÍTICO EM 31.12.85

		Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido		Passivo Situação Líquida		
	<b>ACTIVO</b>					<b>PASSIVO</b>		
	<u>Disponibilidades:</u>					<u>Débitos a Curto Prazo:</u>		
11	Caixa	1.505.308,70		1.505.308,70	12	Depósitos à Ordem	91.094.096,50	
12	Depósitos à Ordem	137.247.463,90		137.247.463,90	211	Clientes C/Gerais	191.050,00	
		138.752.772,60		138.752.772,60	221	Fornecedores C/Gerais	103.792.320,70	
	<u>Créditos a Curto Prazo:</u>				235	Empréstimos Bancários	80.211.000,00	
211	Clientes C/Gerais	81.888.072,20	23.991.362,60	57.896.709,60	237	Emprést. do Est. e Out. Ent.Públicas	3.000.000,00	
229	Fornecedores C/Adiantamento	6.408.000,00		6.408.000,00	24	Sector Público Estatal	379.801,00	
233	Emprést. C/Adiant. ao Pessoal	1.000,00		1.000,00	26	Outros Credores	9.383.406,50	
251	Estado C/Subscrição	170.000.000,00		170.000.000,00	28	Provisões para Impostos S/Lucros	4.546.312,40	
26	Outros Credores	26.315.380,60		26.315.380,60	292	Provisões para Riscos e Encargos	26.229.730,90	
		284.612.452,80	23.991.362,60	260.621.090,20			318.827.718,00	
	<u>Existências:</u>					<u>Débitos a Médio e Longo Prazos:</u>		
32	Mercadorias	39.712,30		39.712,30	239	Outros Empréstimos Obtidos	252.390.938,50	
33	Produtos Acabados e Semi-Acab.	102.351.201,80	10.370.000,00	91.981.201,80				
35	Trabalhos em Curso	1.345.037,10		1.345.037,10		<b>Total do Passivo</b>	<b>571.218.656,50</b>	
36	Matérias Primas, Subs. e de Cons.	34.824.085,20	3.482.500,00	31.341.585,20		<u>SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>		
		138.560.036,40	13.852.500,00	124.707.536,40		<u>Capital e Prestações Suplementares</u>		
	<u>Créditos a Médio e Longo Prazos:</u>					51	Financiamento Básico	145.434.704,00
211	Clientes C/Gerais	17.166.964,90		17.166.964,90	52	Capital Estatutário	170.000.000,00	
	<u>Imobilizações Corpóreas:</u>						315.434.704,00	
421	Terrenos e Recursos Naturais	1.110.000,00		1.110.000,00		<u>Resultados Transitados:</u>		
422	Edifícios e Outras Construções	41.701.487,20	10.258.427,40	31.443.059,80	591	Exercício de 1980	13.955.206,30	
423	Equip. Básicos e Out.Maq. e Inst.	81.243.392,70	53.380.870,60	27.862.522,10	592	Exercício de 1981	- 7.975.117,20	
424	Ferramentas e Utensílios	1.013.423,50	832.042,30	181.381,20	593	Exercício de 1982	10.016.411,40	
425	Material de Carga e Transporte	4.800.478,30	4.076.370,70	724.107,60	594	Exercício de 1983	-33.478.322,20	
426	Equip.Adm. e Soc. e Mob. Diverso	2.507.450,10	1.710.939,40	796.510,70	595	Exercício de 1984	-15.055.185,60	
427	Taras e Vasilhames	18.690.000,00	18.173.343,00	516.657,00			-32.537.007,30	
		151.066.231,80	88.431.993,40	62.634.238,40				

		Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido		Passivo e Situação Líquida
	<b><u>Imobilizações em Curso:</u></b>					<b><u>Resultados Líquidos:</u></b>
441	Aquisição de Atuneiros	257.944.129,50		257.944.129,50		Resultados Correntes do Exercício 31.636.031,00
442	Obras Intermar	8.146.385,90		8.146.385,90		Resultados Extraord. do Exercício 190.184,70
443	Obras Salmar	4.976.503,30		4.976.503,30		Resultados de Exerc. Anteriores - 3.411.763,40
		<b>271.067.018,70</b>		<b>271.067.018,70</b>		Result. antes de Impostos 28.414.452,30
	<b><u>Custos Antecipados:</u></b>					Provisão para Impostos S/Lucros - 4.546.312,40
27	Despesas Antecipadas	2.773.500,00		2.773.500,00		Result. Líq. depois dos Imp. 23.868.139,90
472	Outros Custos Pluriennais	261.371,90		261.371,90		<b>Total da Situação Líquida 306.765.836,60</b>
		<b>3.034.871,90</b>		<b>3.034.871,90</b>		
	Total das Provisões		37.843.862,60			
	Total das Amortis. e Reinteg.		88.431.993,40			
	<b>Total do Activo</b>	<b>1.004.260.349,10</b>	<b>126.275.856,00</b>	<b>877.984.493,10</b>		<b>Total do Pas. e Sit. Líquida 877.984.493,10</b>

Demonstração de resultados líquidos de 31 Dezembro de 1985

<b>Existências Iniciais:</b>				<b>Vendas de Merc. e Produtos:</b>			
<b>Mat.Primas Subs. e Consumo</b>				<b>Prod. Acab. e Semi-Acab.</b>			
Gases		1.857.903,60		Pescado		280.288.335,40	
Lubrificantes		144.381,10		Lagosta		39.387.624,20	
Mat. Cons. e Repar.		25.619.328,40		Diversos		51.759,70	
		27.621.613,10		<b>Mat.Prim.Subs. e Consumo</b>			
<b>Compras:</b>				<b>Mat. Cons. e Repar.</b>			
Pescado		105.165.739,40		Diversos		446.305,50	
Lagostas		25.724.663,00		320.179.393,80		320.179.393,80	
Gases		728.143,70		Prestação de Serviços		35.894.403,90	
Mat. Cons. e Repar.		16.373.260,80				356.073.797,10	
		147.991.806,90		<b>Varição de Produção:</b>			
<b>Regulariz. de Exist.:</b>				<b>Existências Finais:</b>			
Mat. Cons. e Repar.		- 36.510,50		<b>Prod. Acab. e Semi-Acab.</b>			
<b>Existências Finais:</b>				Pescado			
<b>Mercadofias</b>				Lagosta			
Merc. em Trânsito		39.712,30		Prod. e Trab. em Curso.		101.808.341,80	
<b>Mat.Primas Subs. e Cons.</b>				Trabalhos em Curso		542.860,00	
Gases		1.852.797,70				1.345.037,10	
Lubrificantes		144.381,10		<b>Regulariz. de Exist.:</b>			
Mat. Cons. e Repar.		32.696.906,40		<b>Prod. Acab. e Semi-Acab.</b>			
		34.863.797,50		Pescado		7.749,00	
<b>Custo das Exist.Vend.Cons.</b>				Lagosta		113.950,00	
Pescado		105.165.739,40		<b>Existências Iniciais:</b>			
Lagostas		25.724.663,00		<b>Prod. Acab. e Semi-Acab.</b>			
Gases		603.249,60		Pescado		-103.950.600,00	
Mat. Cons. e Repar.		9.259.172,30		Lagosta		- 379.110,00	
Fornec.Serv.Terceiros		74.766.502,40		<b>Aumento/Red. dos Prod.</b>			
Impostos Indirectos		6.240.238,90		<b>Prod. Acab. e Semi-Acab.</b>			
Impostos Directos		40.272,50		Pescado		- 2.134.509,20	
Despesas c/o Pessoal		63.187.765,20		Lagosta		277.700,00	
Despesas Financeiras		8.438.868,20		<b>Prod. e Trab. em Curso</b>			
Outras Despesas e Encarg.		1.160.290,10		Trabalhos em Curso		1.345.037,10	
Amort. e Reint. do Exerc.		10.878.912,50				- 511.772,10	
Provisões do Exercício		30.082.230,80					
( A )							
		40.961.143,40					
		113.786.339,40					
		335.547.905,00					

Perdas Ext. do Exercício Perdas de Exerc. Anteriores Prov. para Imp. S/Lucros Resultados Líquidos	1.886.490.70	Receitas Suplementares Receitas Fin. Correntes ( B ) Ganhos Extraord. do Exerc. Ganhos de Exerc. Anter.	11.079.927.00	11.079.927.00	10.568.154.90	
	6.296.860.00		541.963.40		541.963.40	
	8.183.330.70 4.546.312.40 23.885.139.90			2.076.678.30 2.885.096.70		367.183.936.00 4.961.772.00
	372.145.708.00 372.145.708.00					372.145.708.00

( B ) - ( A ) = 367.183.936.00 - 335.547.903.00 = 31.636.031.00

VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES

31.12.1985

ACTIVAS		PASSIVAS	
1 - Aumento das Existências		1 - Diminuições das Existências	
Mercadorias	39.712.30	Produtos Acabados	1.978.508.20
Matérias Primas	7.202.472.10		
Trabalhos em Curso	1.345.037.10		
	<u>8.587.221.50</u>	2 - Redução dos Créditos a C/Prazo	
2 - Aumentos dos Créditos C/Prazo		Emprest. C/Adiant. ao Pes.	30.950.70
Clientes C/Gerais	8.285.987.70	3 - Aumento de Débitos a C/Prazo	
Fornecedores C/Adiantam.	6.408.000.00	Depósitos à Ordem	91.001.704.35
Outros Devedores	9.560.331.10	Fornecedores C/Gerais	53.208.075.10
Despesas Antecipadas	1.120.500.00	Outros Credores	869.870.20
	<u>25.374.818.80</u>		<u>145.079.649.65</u>
3 - Redução dos Débitos C/Prazo		5 - Aumento dos Fundos Circul.	65.606.092.70
Clientes C/Gerais	1.609.493.30		
Empréstimos Bancários	42.871.826.50		
Emprest. do Estado e Out.	2.666.989.20		
Sector Público Estatal	171.702.00		
	<u>47.320.011.00</u>		
4 - Aumento das Disponibilidades			
Caixa	132.353.30		
Depósitos à Ordem	131.280.796.65		
	<u>131.413.149.95</u>		
	<u>212.695.201.25</u>		<u>212.695.201.25</u>

## Demonstração dos resultados extraordinários do exercício

31.12.1988

Código das Contas	Outras Perdas Extraordinárias:		Código das Contas	Outros Ganhos Extraordinários:	
828	Dif. de Câmbios Desfavoráv.	1.449.260,20	8296	Dif. de Câmbios Favoráveis	1.696.264,20
8289	Perdas Extraord. não Espec.	437.230,50	8299	Ganhos Extraord. não Espec.	390.411,10
	Resultados Extraord. Exercício	190.184,60			2.076.675,30
		2.076.675,30			2.076.675,30

## Demonstração dos resultados de exercícios anteriores

Código das Contas	Impostos Sobre os Lucros		Código das Contas	Outros Ganhos Imp. e Exerc. Ant.	
831	Outras Perd. Imp. e Ex. Anter.	2.711.889,00	839		2.885.096,70
838	Resultados de Exerc. Anteriores	3.584.971,00			
		-3.411.763,30			
		2.885.096,70			2.885.096,70

## MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

31.12.1985

Origem de Fundos			Aplicação de Fundos		
<b>Internas:</b>			<b>Investimento:</b>		
Resultados Líquidos	23.868.139,90		Aquisição de Imobilizações		
Amortizações do Exercício	10.878.912,50		Equipam. Básicos	60.000,00	
Varição das Provisões	34.628.543,30	69.375.595,70	Ferrem. e Utensílios	28.000,00	
			Mat.Carga e Transporte	91.926,80	
<b>Externas:</b>			Equipam. Administrativo	147.667,00	
Movim.Financ. a M/L Prazo			Taras e Vasilhames	442.500,00	
Aumento de Débitos a M/L Prazo			Obras em Curso	253.369.849,40	
Outros Empréstimos		252.390.938,50	Conservação Plurienal	70.110,10	256.210.053,30
<b>Desinvestimentos:</b>					
Equipam.Administrativo		49.611,80	Aumento dos Fundos Circul.		65.606.092,70
		321.816.146,00			321.816.146,00

## MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

Gabinete do Ministro

Despacho nº 34/87

Tendo-me sido presente o Relatório e Contas da Empresa Agro-Industrial «Justino Lopes» relativos ao exercício do ano económico de 1986.

Ouvido o Ministério das Finanças em parecer,

Aprovo, ao abrigo do nº 3 do artigo 31º das Bases Gerais das Empresas Públicas aprovadas pelo Decreto-Lei nº 11/78, de 18 de Fevereiro, o Relatório e os Documentos de Prestação de Contas da Empresa Agro-Industrial «Justino Lopes», relativos ao exercício do ano económico de 1986.

Os Resultados líquidos — Prejuízos, apurados no montante de (-) 14 908 550\$16, serão transferidos para a rubrica de «Resultados transitados».

Gabinete do Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, na Praia, 15 de Junho de 1987. — O Ministro, *João Pereira Silva*.

**Empresa Agro-Industrial «Justino Lopes»**

Relatório e contas do exercício de 1986

## 1. Actividades e políticas de actuação

Em cumprimento da lei e dos estatutos a empresa agro-industrial «Justino Lopes, E.P.» apresentou para superior aprovação o Balanço e contas relativos ao exercício económico de 1986.

A «Justino Lopes, E.P.» é uma empresa muito jovem, criada pelo Decreto-Lei nº 41/86 e a sua actividade consiste, fundamentalmente, na produção, industrialização e comercialização de produtos agrícolas e pecuários. A empresa luta com alguns problemas, nomeadamente:

- Atraso do desbloqueamento das verbas para financiamento de alguns projectos.
- Necessidade de protecção contra as cheias das zonas de cultura.
- Falta de um posto de venda na Praia com as mínimas condições para o escoamento dos produtos.
- Dificuldade de transporte inter-ilhas, o que não permite um melhor escoamento dos excessos de produção de certos produtos.
- Baixa produtividade no sector agrícola.

Tanto pela sua missão como pela sua estrutura, a «Justino Lopes» está vocacionada para a produção de produtos de primeira necessidade, apresentando uma gama variada de produtos agrícolas e de salchicharia, o que tem contribuído para uma melhoria qualitativa da dieta alimentar da população urbana da Praia.

Para além de abastecer o mercado interno, a «Justino Lopes, E.P.» canaliza os seus excedentes de produção para o mercado externo, nomeadamente exportando regularmente banana para Portugal.

## 2. Aprovisionamento

No que concerne a política de compras, a empresa tem seguido as regras de austeridade na utilização das disponibilidades cambiais do nosso país, tendo em conta dois aspectos:

- a necessidade imperiosa de importar factores de produção e matérias-primas, aproveitando a ajuda holandesa à Balança de Pagamentos.
- dispôr de um stock de segurança de modo a evitar possíveis rupturas, nomeadamente de matérias-primas (adubos, sementes, ingredientes, batata-semente e peletizadas).

Tomando como base o ano de 1985, o volume de compras teve a seguinte evolução:

	Valores	Índice
1985	20 166	100
1986	21 191	105

## 3. Vendas

As vendas da empresa têm evoluído de forma bastante satisfatória, sem do o montante da vendas líquidas em 1986 na ordem dos 50 150, o que representa um aumento de 39% relativamente ao ano transacto.

Tomando como base o ano 1985 o volume de vendas teve a seguinte evolução:

	Valores	Índice
1985	35 916	100
1986	50 150	139

## Distribuição de vendas p/produtos

Banana exportada ... ..	15 965	32%
Banana venda local ... ..	1 135	2%



Produtos hortícolas ... ..	7 871	16%
Fruteiras ... ..	560	1%
Produtos de salsicharia c/Pecuários ...	24 516	49%
Outros ... ..	103	—
	<u>50 150</u>	<u>100%</u>

#### 4. Organização e recursos Humanos

Com a transformação do complexo agro-industrial «Justino Lopes» em empresa pública pelo Decreto-Lei nº 41/86 de 14 junho houve a necessidade de se definir uma gestão do tipo empresarial no que concerne aos aspectos técnico-económicos e organizacionais, nomeadamente na área do pessoal, com a redução de 400 para 200 trabalhadores.

As despesas com o pessoal atingiram em 1986 o montante de 20 794 contos devido fundamentalmente ao peso que o sector agrícola tem na estrutura de custos da empresa e aumento dos encargos sociais obrigatórios com a Previdência Social e seguros.

A política da empresa no que respeita aos recursos humanos foi a de sensibilizar para uma maior participação nos actuais problemas que enfrenta a fim de melhorar a sua «performance».

Quanto à disciplina, o balanço global é bastante satisfatório pese embora alguns casos pontuais sem qualquer relevância na política do pessoal da empresa.

#### 5. Investimentos

A empresa tem procurado investir, não obstante os atrasos no desbloqueamento de verbas para o financiamento de alguns projectos.

Aliás, o problema do financiamento constitui um «handicap» devido à existência de auto-financiamento, o que coloca a empresa na dependência de capitais alheios, pois quando da elaboração do documento base para a sua rentabilização de 1988, tinha-se posto como premissa o financiamento do projecto chamado «higienização das poçilgas» até Agosto de 1986, o que não foi possível.

Pese embora estes constrangimentos, os investimentos feitos em 1986, totalizam 3 521 contos, destinando-se sobretudo ao arranjo e melhoria das instalações:

Edifícios ... ..	1 962
Equipamentos ... ..	970
Ferramentas e utensílios ... ..	370

Material de carga e transporte ... ..	8
Equipamentos administrativos ... ..	<u>270</u> 3 521

#### 6. Evolução económico-financeira

A empresa apresenta no exercício findo um resultado corrente negativo na ordem dos 16 442 contos, valor esse inferior ao previsto.

O valor negativo do cash flow espelha bem a situação económica em que a empresa se encontra, pois não consegue gerar fundos suficientes para fazer face aos seus encargos.

De salientar que a empresa conseguiu melhorar a sua «performance» em termos de vendas, se compararmos o valor previsto para 1986 (40 130 contos e o seu valor real (50 150) contos).

Em termos financeiros a estrutura financeira da empresa está equilibrada, não ostante alguns apertos de tesouraria durante o exercício findo.

A empresa tem boa capacidade de recurso ao crédito, a avaliar sobretudo pelo rácio de solvabilidade total e pela inexistência de encargos financeiros.

Amortizações ... ..	8 500
R. líquida... ..	(14 909)
Cash flow bruto ... ..	(6 370)

##### a) Económicos

Rentabilidade das vendas... ..	(32,76%)
Rentabilidade dos cap. próprios ... ..	(16,3 %)

##### b) Financeiros

Liquidez geral ... ..	5 85
Liquidez reduzida... ..	2 36
Solvabilidade total ... ..	16 33
Duração média dos exist. ... ..	2 16

Ao terminar pretendemos manifestar os nossos agradecimentos a todo o pessoal da empresa, pela sua dedicação e colaboração, bem como a todos os que participaram nas actividades da empresa durante o exercício de 1986.

A Direcção

EMPRESA AGRO-INDUSTRIAL "JUSTINO LOPES, E. P.		UNIDADE: ESCUDOS	
VARIAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES		REF.	ANO
		17	1986
<b>A C T I V A S</b>		<b>P A S S I V A S</b>	
Aumento das existências	1.890.556.50	Diminuição das existências	7.776.815.00
Aumento dos créd. a c/ prazo	11.069.104.48	Reduç. dos créd.curt.praz.	29.181.00
Reduç.dos déb. a curt. prazo	11.602.077.60	Aumento déb. a curto prazo	1.115.900.80
Aumento das disponibilidades	243.843.00	Redução das disponibilidades	330.761.94
		Aument. fundos circulantes	15.552.922.84
<b>TOTAL</b>	<b>24.805.581.58</b>	<b>TOTAL</b>	<b>24.805.581.58</b>

EMPRESA AGRO-INDUSTRIAL "JUSTINO LOPES", E.P.

UNIDADES: CONTOS

APURAMENTO DO FUNDO DE MANEIO				
	1985	1986	+	-
DISPONIBILIDADES	1.394	1.311		84
Crédito a curto prazo e desp. antecipadas	977	12.017	11.140	
EXISTÊNCIAS	25.503	19.617		5.886
SUB-TOTAL (1)	27.874	32.945	11.140	5.970
DÉBITOS A CURTO PRAZO	16.098	5.611	-	10.487
SUB-TOTAL (2)	16.098	5.611	-	
FUNDO DE MANEIO	11.776	27.332	15.558	-
VARIAÇÃO		15.558		

JUSTINO LOPES, E.P.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

EXERCÍCIO: 1986

Código da Conta			Código da Conta		
	Resultados de exercícios anteriores	1.197.600.75	839	Outros ganhos imp.a exerc. ant.	1.197.600.75
		1.197.600.75			1.197.600.75

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS				31/12/86
<u>ORIGENS DE FUNDOS</u>			<u>APLICAÇÃO DE FUNDOS</u>	
<u>INTERNAS</u>				
Resultados líquidos			Result. da situaç. líquida	
Amortiz. e reinteg. exercício	8.529.975.80	8.529.975.80	Resultados líquidos (Prejuízos)	14.908.550.16
<u>EXTERNAS</u>			<u>INVESTIMENTOS</u>	
Aumentos da sit. líquida			Edifícios	1.961.710.50
Aumento de capital	25.452.081.06	25.452.081.06	Equipamento básico	974.222.20
			Ferramentas e utensílios	370.318.10
			Material carga e transporte	7.763.00
			Equipamento administrativo	206.570.00
			Aumentos dos fund. circulantes	15.552.922.84
	33.982.056.86	33.982.056.86		33.982.056.86

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO						1986
Código de Conta						
827	Multas e outras pen. legais			829	Outros ganhos extraordinários	
8273	Outras penalidades		1.000.00	8291	Ganhos anor. em existências	141.230.00
				8299	Ganhos extraor.não especif.	340.994.54
828	Outras perdas extraordinár.					
8281	Perdas anorm. em existênc.	64.969.21				
8288	Donat.e quotiz.não obrigat.	61.254.18				
8289	Perdas extraord.não espf.	18.501.40	144.724.79			
	Result. extraord. do exerc.		+336.499.75			
			482.224.54			482.224.54

Código da conta de razão	ACTIVO		
	<b>Disponibilidades:</b>		
11	Caixa .....	213.358\$10	
12	Depósitos à ordem .....	9 487 689\$50	9 701 047\$60
	<b>Créditos a curto prazo:</b>		
13	Depósitos com aviso prévio .....		
14	Depósitos a prazo .....		
21	Clientes .....	2 580.334\$90	
22	Fornecedores .....		
23	Empréstimos concedidos .....	139.059\$50	
24	Sector público estatal .....		
25	<del>Estado</del> (ou Accionistas) e associadas .....	172.500.000\$00	
26	Outros devedores .....	5 676 504\$50	
		180.895.898\$90	
29	Provisões para cobranças duvidosas .....		180.895.898\$90
	<b>Existências:</b>		
32	Mercadorias .....		
33	Produtos acabados e semiacabados .....		
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos .....		
35	Produtos e trabalhos em curso .....	94.480\$00	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....	38.422.546\$70	
37	Embalagens comerciais retornáveis .....		
		(1 921 000\$00)	
39	Provisão para depreciação de existências .....		36.596.026\$70
	<b>Créditos a médio e longo prazo:</b>		
	<b>Imobilizações:</b>		
41	Imobilizações financeiras .....		
49	Provisão para imobilizações financeiras .....		
		382.990.689\$40	
42	Imobilizações corpóreas .....	447.249\$00	
43	Imobilizações incorpóreas .....	12.720\$00	
44	Imobilizações em curso .....	383.450.659\$40	
		(29.263.991\$60)	
49	Amortizações e reintegrações acumuladas .....		354.186.666\$80
	<b>Custos antecipados:</b>		
27	Despesas antecipadas .....		
47	Custos plurienais .....	396.306\$90	396.306\$90
	<i>Total do activo</i> .....		581.775.946\$90

sintético

EXERCÍCIO DE 1987

Código da conta de razão			
	<b>PASSIVO</b>		
	<b>Débitos a curto prazo:</b>		
21	Cientes .....	183 000\$00	
22	Fornecedores .....	5 255 568\$00	
23	Empréstimos obtidos .....	24 673 341\$50	
24	Sector Público estatal .....	167 050\$70	
25	Estado (ou Accionistas) e associadas .....	5 115 791\$30	
26	Outros credores .....	13 058 087\$00	
28	Provisões para impostos sobre os lucros .....		
29	Provisões para outros riscos e encargos .....	777 346\$00	49 230 184\$50
	<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>		
	.....		
	.....		
	<b>Proveitos antecipados:</b>		
27	Receitas antecipadas .....		
	<i>Total do passivo</i> .....		49 230 184\$50
	<b>SITUAÇÃO LIQUIDA</b>		
	<b>Capital, reservas e resultados transitados:</b>		
51	Financiamento Básico .....	411 725 615\$30	
52/54	Capital social/Capital individual .....	172 500 000\$00	
53	Prestações suplementares .....		
55	Reservas legais e estatutárias .....		
56	Reservas especiais .....		
57	Reserva de reavaliação de imobilizações .....		
58	Reservas livres .....		
59	Resultados transitados .....		584 225 615\$30
	<b>Resultados apurados no exercício:</b>		
88	Resultados líquidos .....		(51 679 852\$90)
	<b>Resultados aplicados:</b>		
89	Dividendos antecipados .....		
	<i>Total da situação líquida</i> .....		532 545 762\$40
	<i>Total do passivo e da situação líquida</i> .....		581 775 946\$90

Demonstração

Código de Conta				
	<u>EXISTÊNCIAS INICIAIS</u>			
36	Mat. primas subsíd. e consum.		1.798.772.00	
	<u>COMPRAS</u>			
61	Mat. primas subs. e consumo		21.190.921.80	
	<u>EXISTÊNCIAS FINAIS</u>			
36	Mat. primas subs. e consumo		3.578.758.50	
	<u>CUSTO DAS EXISTÊNCIAS CONSUM.</u>			
	Mat. prim. subs. e consumo		19.410.935.30	
63	Fornecimentos e serv.terceir.	9.992.968.00		
641	Impostos indirectos	25.680.00	10.018.648.00	29.429.583.30
65	Despesas com o pessoal	20.793.776.73		
66	Despesas financeiras	44.241.30		
67	Outras despesas e encargos	186.856.34	21.024.874.37	
68	Amortiz.e reint. do exercício		8.529.975.80	29.554.850.17
	(A).....			58.984.433.47
82	Perdas extraordinár. do exerc.		145.724.79	
83	Perdas do exercícios anterior.		861.814.56	1.007.539.35
	Resultados líquidos			(14.908.550.16)
				45.083.422.66

RESULTADO CORRENTE: 42.541.782.81 - 58.984.433.47 = (16.442.650.66)



dos resultados líquidos

EXERCÍCIO: 1986

Código de Conta				
71	<u>VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS</u>			
712	Produtos acab. e semi-acabados		50.149.919.50	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		38.207.88	50.188.127.38
	<u>VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES</u>			
	<u>EXISTÊNCIAS FINAIS</u>			
33	Produt. acabad. e semi-acabados	1.112.449.00		
35	Produtos e trabalhos em curso	12.394.040.00		
37	Animais reprodutoras	2.531.750.00	16.038.239.00	
	<u>REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS</u>			
383	Prod. acabados e semi-acabados		+ 104.795.43	
	<u>EXISTÊNCIAS INICIAIS</u>			
33	Prod. acabados e semi-acabados	- 2.667.096.00		
35	Produtos e trabalhos em curso	15.159.958.00		
37	Animais reprodutoras	- 5.988.000.00	-23.815.054.00	
	<u>AUMENTO/REDUÇÃO DOS PRODUTOS</u>			
	Produtos acab. e semi-acabados	- 1.449.851.57		
	Produtos e trabalhos em curso	- 2.765.918.00		
	Animais reprodutoras	- 3.456.250.00	- 7.672.019.57	
75	RECEITAS SUPLEMENTARES		24.400.00	-7.647.619.57
78	OUTRAS RECEITAS			42.540.507.81
	(B).....			1.275.00
				42.541.782.81
82	Ganhos extraordinár. do exercício		482.224.54	
83	Ganhos de exercícios anteriores		2.059.415.31	2.541.639.85
				45.083.422.66

## C — Relatório justificativo do orçamento

## 1 — Estatística da empresa

A empresa pôs na prática a estratégia prevista para 1987 e vai continuá-la em 1988, tentando reforçar a sua independência em relação a terceiros — única forma de poder cumprir os seus programas de produção.

Através do aumento de produção, da maior produtividade do pessoal e duma diversificação das vendas, que dentro do possível passarão a ser feitas directamente ao consumidor (Praia e S. Vicente), a empresa pensa obter em 1988 o equilíbrio económico-financeiro prometido no estudo para transformação da propriedade em empresa.

## 2 — Orçamento anual

Observando o orçamento anual verifica-se que há incremento espectacular das vendas previstas e uma contenção de despesas. No entanto, o programado que é viável a nível produtivo poderá ter de ser revisto por falta de resposta no mercado. Assim, o orçamento de vendas terá de ser tomado como aquilo que a empresa pode produzir e pôr à disposição do consumidor, mas que poderá ser influenciado negativamente pelo comportamento desse mesmo mercado.

## 2.1 — Comercial

## a) Taxa de crescimento das vendas

Em relação às vendas prováveis em 1987 previu-se um crescimento de:

— 64,8% em relação às receitas

— 30% em relação à quantidade de produtos vendidos

## b) Diversificação de ventilação dos mercados

Na Praia a empresa conta ter a funcionar até Agosto o seu mini-mercado que será localizado na Achada de Santo António. Ainda na Praia a empresa irá fornecer a partir de Fevereiro/Março de 1988 um mini-mercado que um privado deverá abrir na Fazenda.

Em S. Vicente a empresa irá continuar o envio de produtos, aumentar o ritmo dos envios e incluir também produtos de salsicharia. No entanto, a experiência obtida em 1987 (meia dúzia de embarques) não é positiva, pois há quebras importantes e, no caso da banana, devido ao preço que já atingiu na Praia, o preço praticado em S. Vicente (20\$00) dificilmente cobrirá os custos se se incluírem as quebras.

## c) Política de gestão de stocks

A empresa, com o desenvolvimento que está a ter e com a estratégia que está a ser seguida terá de dar a partir de agora muita atenção à gestão dos stocks de matérias primas para as reções, ingredientes e tripas para o matadouro salsicharia, adubos, pesticidas e sementes para o sector agrícola, pois qualquer falha poderá pôr toda a planificação em questão.

## d) Novos produtos ou actividades

No sector agrícola, para além da diversificação frutícola em curso, pensa-se, por causa de mini-mercado, produzir alguns primores ainda não definidos.

No sector matadouro-salsicharia a ir návante a associação Belgaria (empresa belga de Caterig) e a Hotel Mar para exploração de restaurante do aeroporto do Sal e do Catering teríamos de estudar a produção de novos produtos segundo características a indicar pela referida sociedade.

No sector da transformação de produtos agrícolas tal sociedade poderá levar-nos também a fazer e a embalar determinados tipos de doces (embalagens pequenos para refeições de avião).

## e) Exportação

## Banana

O facto de um privado de Santa Catarina ter obtido autorização para exportar produtos agrícolas e a conversa tida pelo Ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas com um dos produtores de banana sobre a criação de uma cooperativa de produtores faz com que os produtores estejam dispostos a exportar sua banana em 1988. A ser levada ávante tal decisão a empresa «Justino Lopes» não poderá ficar indiferente, pois é o único produtor que tem actualmente capacidade para assumir o controle de tal operação.

No que respeita à papaia a empresa tem pessoas a sondar grupos que possuem super-mercados em Portugal a fim de se ver as hipóteses de exportação, pois, segundo informações, esse produto atinge em Portugal preços muito superiores aos da banana.

## 2.2 — Produção

A produção é a que consta dos mapas de produção (páginas 15, 16, 17 e 19) e é a possível nas condições existentes na empresa.

## 2.3 — Aprovisionamento

A empresa continua a beneficiar da Ajuda Holandesa à Balança de Pagamentos e através dela tem feito as suas compras de matéria primas e embalagens. Comprou em 1987, 100 000 embalagens de cartão para banana, mas só as receberá em 1988, sucedendo o mesmo ao bagaço de soja, farinha de peixe e de concentrados para a fábrica da ração.

## 2.4 — Investimentos

a) Por enquanto os austríacos estiveram a financiar obras na «Justino Lopes» será impossível conhecer-se antecipadamente o custo da obra. Por exemplo, para a recuperação das pocilgas enviaram umas largas toneladas de ferros, verguinhas, tintas e outras materiais, mas não sabemos quanto é que cada edifício vai gastar.

Por isso, como no passado, a empresa não considerará esses custos, integrando o investimento feito somente as obras.

b) estamos a discutir com os austríacos porque nos tinham prometido 4 000 contos para pagar a mão de obra e o cimento e só enviaram 1 600 contos. Tendo em conta a dimensão das obras (tem de se fazer um novo escritório, balneário, refeitório, armazém de medicamentos, etc.) o dinheiro será insuficiente e a «Justino Lopes» não poderá, por falta de fundos, suportar mais encargos.

c) Como a Áustria não considerou o acabamento das pocilgas pequenas, a empresa terá de arcar com esses custos (1 800 contos).

Além disso, Há obras tais como: construção da câmara de secagem, construção de armazém de ingredientes, lavandaria e modificação dos balneários, vestuários e Wcs que a Áustria não quer financiar, embora sejam coisas que deveriam ter sido feitas inicialmente quando se construiu o matadouro (1 000 contos).

d) Torna-se ainda necessário constituir um grande armazém para as caixas de cartão para banana, adubos, etc. Este armazém será construído na barraca de embalagem de banana, aproveitando a cobertura já existente pelo que custará somente uns 800 contos (paredes e cimentação).

e) O custo do acabamento da fá de rações (1 800 contos) e da oficina de reparação (1 800 contos) sairá do financiamento no valor de 10 000 contos feito pela Áustria em 1987.

f) A construção das 5 residências para técnicos será financiada em parte pela Áustria (4 000 contos) sairá necessário arranjar mais 2 000 contos. As moradias custarão somente 1 200 contos vada uma porque tanto interna como externamente as paredes serão em blocos de cimento à vista, isto é, sem reboco.

g) A construção de um posto de venda no exterior da empresa (200 contos) será feita pela própria empresa.

h) A empresa vai cercar com arame farpado algumas das zonas mais sensíveis. A Áustria fornecerá os tubos de ferro e o arame farpado e a empresa dará o material para as sapatras — cimento, areia e brita (50 contos) e a mão de obra (30 contos).

#### 2.5. — Pessoal

O quadro de pessoal completo consta de páginas.

Em 1988 a empresa pensa admitir o seguinte pessoal especializado:

- Chefe do Departamento de Mecânica e Transportes — um engenheiro técnico;
- Chefe da Secção de Recursos Humanos — um técnico médio;
- Secretária do Director — um técnico profissional de 1º nível de 2ª classe;
- Responsável do posto de enfermagem;
- Responsável do mini-mercado; e
- Mais 5 ou 6 pessoas que deverão ser preparadas para trabalhar no mini-mercado.

#### 2.6. — Económico-Financeiro

Conforme ficou dito atrás, pretende-se obter em 1988 o tão necessário equilíbrio económico-financeiro. Para isso pretende-se introduzir melhorias consideráveis na produtividade do pessoal (instigação do trabalho por tarefas cuja qualidade deverá ser bem controlada) e no volume de produção através de uma melhor ocupação do terreno.

##### a) Existências

Considera-se um aumento de existências devido a um aumento do número de porcas reprodutoras em exploração e da utilização completa das instituições. O ligeiro aumento das existências no sector agrícola deve-se sobretudo ao maior número de fruteiras.

##### b) Preço de venda

Os preços tanto no sector agrícola como no sector industrial mantêm-se. Haverá aumentos somente no caso do mini-mercado ficar pronto em 1988. Estes aumentos correspondentes aos aumentos de custos (transportes, amortização, pessoal, fornecimento e serviços de terceiros e margem de lucro).

##### c) Despesas com pessoal

Considerou-se um aumento de 10% a partir de mês de Julho de 1988. No caso do governo decidir pelo aumento, que será com certeza superior a 10%, a empresa fará um aumento de somente 10%, fazendo um ajustamento, até a percentagem determinada quando a situação financeira o permite.

##### d) Fornecimentos e serviços de terceiros

A única variação importante refere-se à água que foi valorizada a 7\$00 o m<sup>3</sup>, pois fala-se que esse é o preço que irá ser fixado. Assim poder-se-á ter uma ideia aproximada do que sucederá quando se começar a pagar a água.

##### e) Valorização das existências

Manteve-se tanto para o sector agrícola como para o sector pecuário os preços anteriores.

A situação só mudará quando for possível obter custos reais.

## Secretaria de Estado das Pescas

Gabinete do Secretário de Estado

### Despacho nº 20/88

1. Ouvido o Ministério das Finanças, aprovo o Relatório e as Contas da PESCAVE — Empresa Caboverdiana de Pesca, E. P. — relativos ao exercício de 1987.

2. Sejam o Relatório, as Contas e o presente despacho publicados no Boletim Oficial.

Gabinete do Secretário de Estado das Pescas, nas Praia, aos 12 de Agosto de 1988. — O Secretário de Estado, *Miguel A. Lima*.

### PESCAVE — Empresa Caboverdiana de Pesca, E. P.

Relatório de contas do exercício de 1987

#### 1. Considerações gerais

##### 1.1. Criação da Empresa

A PESCAVE — Empresa Caboverdiana de Pesca, E. P. foi criada pelo Decreto nº 22/87 de 18 de Março.

O objectivo principal da PESCAVE, E. P., é a captura do atum e lagosta e sua colocação no mercado interno. Complementarmente, a PESCAVE, E. P., poderá efectuar serviços para terceiros relacionados directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com o seu objecto principal ou que sejam susceptíveis de facilitar ou favorecer a sua realização.

A PESCAVE, E. P., surge como resultado de reestruturação do sector das pescas no âmbito do 2º Plano Nacional de Desenvolvimento, pela extinção da Interbase, Empresa Caboverdeana das Infraestruturas de Pesca, E. P. e para assegurar a continuidade de exploração da frota industrial pertencente ao Estado. É, neste contexto, um instrumento, de execução da política de apoio do Estado à renovação do aparelho produtivo.

##### 1.2. Início das actividades

Oficialmente a PESCAVE, E. P., foi criada no dia 18 de Março, mas começando a funcionar como empresa independente, a partir de Junho, isto é, houve um período de transição que a PESCAVE, E. P., e a nova INTERBASE funcionaram conjuntamente sob o regime da extinta INTERBASE.

A PESCAVE, E. P. iniciou a sua actividade sem fundo de manco e sem capital social em disponibilidade.

Para iniciar as suas actividades de exploração da frota pesqueira foi necessário recorrer a um financiamento junto do Banco de Cabo Verde no montante de 20 733 contos, destinado, também, a cobrir outros gastos da empresa, que não, exclusivamente, os de campanha.

Os estudos que precederam a criação da PESCAVE, E. P. indicavam que esta iria operar durante longos anos em situação de resultados negativos, e previsões de captura acima da capacidade da frota. Estas previsões, apesar de não muito favoráveis, são consideradas excessivamente optimistas para o contexto do sector das capturas em Cabo Verde. As elevadas previsões das capturas conduziram a que se concluisse que a PESCAVE viria a ser uma empresa financeiramente equilibrada, apesar dos baixos preços do pescado.

Este foi o quadro em que a Empresa arrancou com as suas actividades.

#### 2. As actividades produtivas:

##### 2.1 A pesca

##### 2.1.1 O atum

Durante todo o primeiro semestre a Empresa conseguiu capturar atum apenas 66 toneladas, isto devido ao facto do atum ser uma espécie migratória, cuja campanha, em Cabo Verde se cinge a um período de três a quatro meses.

Face a estrutura de custos herdada pela Empresa, muito dificilmente, um período tão curto de campanha, será suficiente para a rentabilizar. Influenciaram negativamente as campanhas do atum em Cabo Verde, o problema crónico da falta de isca, a insuficiência e a rotura no funcionamento do gelo no período da campanha forte.

Durante cerca de três meses, dois barcos estiveram a operar em águas do Senegal, obtendo uma captura total de 100 toneladas, captura esta, que origina resultados ainda não satisfatórios.

Foi realizada uma campanha de albacora com dois barcos, e com a duração de 131 dias cujos resultados da captura foram muito fracos, atingindo apenas, 35 toneladas.

A campanha do Gaiado compreendeu 433 dias de campanha, com 207 dias de pesca, representando uma taxa de utilização relativamente baixa de 48%, uma captura global de 750 toneladas e uma média diária de pesca por barco de 3,6 toneladas.

### 2.1.2 Lagosta e peixe de fundo

Foram levadas a cabo duas campanhas de lagosta com um mesmo barco com resultados muito fracos; num total de 82 dias de campanha foram lançados 811 covos, 60 dos quais foram considerados perdidos. A captura consignada foi insignificante, sendo a quantidade de 173Kgs. Para o peixe de fundo que é um produto de primeira qualidade, mas cujos custos de captura são elevados, foi feita uma experiência de 67 dias de campanha donde resultou uma captura global de cerca de dez toneladas. A campanha terminou sem que houvesse uma definição do preço de venda da parte do comprador.

### 2.1.3 Captura global

Na sua totalidade os dias de campanha atingiram 796 dias e os dias de pesca 385 dias, representando uma taxa de utilização de 48%. Esta taxa é relativamente baixa e terá de ser aumentada.

A captura global de 1987 foi de 900 toneladas, ou seja o dobro da captura global de 1986, representando o atum 93%. O peixe de fundo, a lagosta e outras espécies têm um peso marginal nas capturas da PESCAVE, E. P.

### 2.2 A prestação dos serviços oficiais

A oficina de reparação e manutenção para além de dedicar à manutenção da frota da PESCAVE, E. P. prestou serviços para terceiros num valor de 2 456 contos. Esta facturação refere-se a um período de 7 meses, de Junho a Dezembro.

## 3. Organização da empresa e recursos humanos

### 3.1 Organização administrativa

No âmbito das acções de organização administrativa da PESCAVE, E. P. a primeira medida a ser levada a prática foi a elaboração da Estrutura Orgânica da Empresa visando a racionalização estrutural de modo a que através da definição do âmbito da acção de cada um dos sectores e das funções cometidas a cada responsável se possa normalizar o seu funcionamento global e sectorial.

Sob o ponto de vista de gestão, as dificuldades financeiras da PESCAVE, E. P. conduziram à montagem de um sistema de controlo dos dados bastante exhaustivo e foram dados os primeiros passos para a informatização da contabilidade.

### 3.2 Recursos humanos

A PESCAVE, E. P. utilizou 155 trabalhadores, de entre os quais 80 permanentes e destes 88% ligados à produção. Os pescadores foram contratados a prazo.

As despesas totais com o pessoal somaram o montante de 29 496 contos e o valor acrescentado bruto da Empresa foi de 10 887 contos, devido a falta de rentabilidade económica.

### 4. Investimentos

Não obstante a situação financeira extremamente difícil que a PESCAVE, atrevesou não pode deixar de efectuar um investimento total de 5742 contos constituído essencialmente por equipamentos de pesca e assim distribuídos:

Equipamentos ... ..	3 001
Material de carga e transporte ... ..	679
Equipamento administrativo ... ..	994
Outras imobilizações corpóreas ... ..	13
Imobilizações incorpóreas... ..	447
Imobilizações em curso ... ..	13
Custos plurienais... ..	515
	<hr/>
	5 742

## 5. Situação económica e financeira

### 5.1 Caracterização geral

O ano de 1987 foi para a PESCAVE, E. P. um ano de profundo desequilíbrio financeiro mais por razões derivadas do processo da sua criação do que à falta de perspectivas de viabilização económica e financeira, a falta do fundo de maneo em disponibilidade, a não definição da estrutura das capitais permanentes e a não definição das regras de funcionamento do mercado de venda de peixe face à reestruturação sectorial. Esta situação coloca a Empresa numa situação de fraqueza face às instituições financiadoras por não demonstrar capacidade de reembolso dos financiamentos de que necessita.

O activo da Empresa representa um elevado investimento em capital fixo o que origina custos elevados de amortizações e reintegrações que não poderão ser cobertos pelo volume de facturação que pode ser conseguida.

### 5.2 Situação económica

#### 5.2.1 A facturação

O volume de proveitos para o exercício de 1987 foi de 36 285 contos, provenientes essencialmente, da pesca do atum que representou cerca de 93% do total facturado. O gaiado demonstrou ser uma espécie que mais contribui para a facturação, sendo muito fracas as receitas das albacoras. Não obstante as diversas dificuldades surgidas durante a campanha do Senegal, as receitas provenientes das actividades de pesca fora da zona económica exclusiva representaram um valor significativo que foi de 11% da facturação da Empresa.

Com o objectivo de aumentar a utilização das embarcações de pesca, foram realizados um afretamento e uma operação de transporte de peixe que geram 396,1 de receitas.

No domínio da prestação de serviço o volume conseguido não foi considerado satisfatório, pois somaram o montante 2456 contos.

O volume global de facturação conseguido no ano de 1987 foi relativamente baixo, demonstrando, por um lado a necessidade de melhoria das produtividades conseguidas e, por outro lado a necessidade de aumento dos preços de venda.

Em relação ao volume de investimentos que os bens activos da empresa representam, a facturação conseguida é manifestamente, insuficiente, inferior a um décimo do imobilizado corpóreo.

#### 5.2.2 Os custos

O volume dos custos do ano de 1987 ultrapassa sobremaneira o valor dos proveitos obtidos. Desta forma os resultados correntes do exercício são negativos no valor de 51 597 contos, pelo facto dos custos serem 2,4 vezes o valor dos proveitos.

O valor bruto da produção foi de 87 883 contos, produção essa que foi vendida ao valor de 36 285 contos.

Facturação ... ..	36 285	100%
Mão de obra ... ..	29 496	81%
Consumos ... ..	25 397	70%
Amortizações... ..	29 462	81%
Resultados correntes ... ..	51 597	142%

O elevado peso das despesas com o pessoal constitui uma grande preocupação da Empresa e dos principais entraves à sua viabilização financeira.

### 5.3 Situação financeira

O ano de 1987 correspondeu a um exercício de elevado défice financeiro estimado pela incapacidade de pagamento da Empresa de 38 300 contos assim distribuído.

Banco de Cabo verde ... ..	24 655
Fundos da extinta Interbase ... ..	4 600
Outros credores ... ..	9 045
<b>Soma ... ..</b>	<b>38 300</b>

Constitui uma das preocupações fundamentais da PESCAVE, E. P., a redução do valor deste défice para que possa vir a merecer o crédito dos seus financiadores. A Empresa começou muito cedo a merecer o descrédito do Banco de Cabo Verde que de um plafond para financiamento de gastos de produção e de aprovisionamentos no valor de 52 826 contos, só permitiu a utilização de 24 655 contos, ou seja, menos de metade do plafond atribuído.

O profundo desequilíbrio financeiro da PESCAVE, E. P. nasce da relação muito desfavorável entre o preço de venda e o preço de custo que faz com que os custos sejam muito superiores às receitas. O funcionamento normal da Empresa face ao desequilíbrio financeiro que tem que suportar, torna-se particularmente difícil, caso não haja intervenção governamental para a cobertura dos défices.

O preço de venda constitui outra grande preocupação. A extinta INTERBASE vinha comprando o atum por um preço médio de 33kg há seis anos, na altura em que os vendedores eram apenas os armadores privados que constituem pequenas unidades económicas de estruturas de exploração muito leve. O resultado desta situação é que a empresa viu-se obrigada a vender o pescado ao preço médio de 33\$ quando o seu custo de produção foi de 70\$/kg.

Os indicadores de rentabilidade são todos negativos, exceptuando o valor acrescentado bruto. Os meios libertos brutos são negativos no valor de 19 518 contos.

### 6. Considerações finais

Apesar do Governo estar consciente de que a PESCAVE será uma empresa deficitária durante pelo menos muitos anos e de todas as dificuldades inerentes à sua criação, atrás referidas, vários progressos foram obtidos durante os primeiros 9 meses da sua actividade, nomeadamente no que concerne a organização, controle e redução dos custos e substancial aumento de produtividade.

As grandes dificuldades foram ultrapassadas graças ao apoio prestado pelos trabalhadores em geral e do pessoal dirigente em particular, que com muito empenhamento e grande espírito de dedicação, tudo fizeram para dar melhor brilho ao arranque e bom funcionamento da PESCAVE nestes 9 meses.

A Direcção-Geral da Empresa deseja ainda agradecer:

- O Camarada Secretário de Estado das Pescas que sempre acompanhou as actividades da Empresa e ajudou a resolver as principais dificuldades;
- O Banco de Cabo Verde, que tem manifestado uma grande compreensão pela situação da Empresa e dispensado um contributo inestimável para a resolução dos problemas financeiros da PESCAVE;
- Os diferentes organismos estatais, designadamente, Direcção-Geral de Marinha e Portos, Direcção Regional do Comércio, Alfândega e ISPS, e Empresas nomeadamente, ENACOL, SHELL Cabo Verde, CABNAVE e ENAVI, pelo grande apoio que sempre dispensaram à actividade da PESCAVE.

Mindelo, 28 de Junho de 1988. — O Director-Geral, *Alberto José Barbosa*.

### Pessoal empregue — 1987

Nº de Trabalhadores		155
	Máquina	16
Pessoal marítimo	Pesca	65
	Cozinha	5
	Especial <sup>o</sup>	23
Pessoal operário	Indifer <sup>o</sup>	—
	Qualif <sup>o</sup>	15
Pessoal de escritório		8
	Dirigentes	3
Pessoal técnico	Téc. sup.	2
e dirigente	Téc. médio	2
Contínuos		1
Paquetes		1
Porteiros		1
Condutores		1
Guardas		—
Pessoal tarefeiro		12
	< 18	1
	18 a 25	10
	25 a 35	126
Estrutura etária	35 a 45	11
	45 a 60	13
	> 60	3
Repartição/sexo	Masculino	148
	Femenino	7

## Balança

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações
	<b>Disponibilidades:</b>		
11	Caixa .....	213 358\$10	
12	Depósitos à ordem .....	9 487 689\$50	
	<b>Créditos a curto prazo:</b>	9 701 047\$60	
13	Depósitos com aviso prévio .....		
14	Depósitos a prazo .....		
211 + 216 — 218	Clientes, c/ gerais .....	2 580 334\$90	
213	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber .....		
221	Fornecedores, c/c .....		
229	Adiantamentos a fornecedores .....		
232	Empréstimos a associadas .....		
231 + 233 + 234	Outros empréstimos concedidos .....	139 059\$50	
24	Sector público estatal .....		
251 + 253 + 257	Estados <del>unidos</del> (ou Accionistas), c/ gerais .....	172 500 000\$00	
252 + 254 + 258	Associadas, c/ gerais .....		
26	Outros devedores .....	5 676 504\$50	
	<b>Existências:</b>	180 895 898\$90	
32	Mercadorias .....		
33	Produtos acabados e semiacabados .....		
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos .....		
35	Produtos e trabalhos em curso .....	94 480\$00	
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo .....	38 422 546\$70	1 921 000\$00
37	Embalagens comerciais retornáveis .....		
	<b>Créditos a médio e longo prazo:</b>	38 517 026\$70	1 921 000\$00
	<b>Imobilizações financeiras:</b>		
411	Participações de capital em associadas .....		
412	Participações de capital noutras empresas .....		
413	Participações de capital na própria empresa .....		
415 a 418	Obrigações e outros títulos .....		
419	Outras imobilizações financeiras .....		
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>		
421	Terrenos e recursos naturais .....		
422	Edifícios e outras construções .....		
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instal. ....	378 892 189\$30	28 858 342\$30
424	Ferramentas e utensílios .....	1 103 096\$40	249 937\$00
425	Material de carga e transporte .....	1 570 000\$00	75 000\$00
426	Equip. administrat.º e social e mobiliário diverso .....	1 411 849\$10	80 712\$30
427	Taras e vasilhame .....		
429	Outras imobilizações corpóreas .....	13 554\$60	
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>	382 990 689\$40	29 263 991\$60
431	Traspases .....		
432	Propriedade industrial, outros direitos e contratos .....		
433	Gastos de instalação e expansão .....	447 249\$00	
439	Outras imobilizações incorpóreas .....		
	<b>Imobilizações em curso:</b>		
441 + 442	Obras em curso .....		
443, 444	Imobilizações, c/ adiantamentos .....	12 720\$00	
	<b>Custos antecipados:</b>		
27	Despesas antecipadas .....		
471	Conservação plurienal .....	396 306\$90	
472 a 479	Outros custos plurienciais .....		
	<i>Total de provisões</i> .....		1 921 000\$00
	<i>Total de amortizações e reintegrações</i> .....		29 263 991\$60
	<b>Total do activo</b> .....	612 960 938\$50	31 184 991\$60

analítico

EXERCÍCIO DE 1987

Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
213.358\$10		<b>Débitos a curto prazo:</b>	
9.487.689\$50	211	Clientes c/c ... ..	183.000\$00
9.701.047\$60	219	Adiantamentos de clientes ... ..	
	221 — 228	Fornecedores, c/ gerais ... ..	5.255.568\$00
	223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar ... ..	
	226	Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência ... ..	24.655.000\$00
2.580.334\$90	235	Empréstimos bancários ... ..	
	236	Empréstimos de sócios ... ..	
	237	Empréstimos de associadas ... ..	
	238	Empréstimos por obrigações ... ..	
	239	Outros empréstimos obtidos ... ..	18.341\$50
139.059\$50	24	Sector público estatal ... ..	167.050\$70
	255 + 257	<del>Sector público estatal</del> ... ..	
172.500.000\$00	256 + 258	Sócio (ou Accionistas), c/ gerais ... ..	5.115.791\$30
	261	Associadas, c/ gerais ... ..	
5.676.504\$50	262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c ... ..	
180.895.898\$90	263 a 269	Cred. por fornec. de imob., c/letras e outros títulos a pagar ... ..	13.058.087\$00
	28	Outros credores, c/ gerais ... ..	
	292	Provisões para impostos sobre os lucros ... ..	777.346\$00
		Provisões para riscos e encargos ... ..	
		<b>Débitos a médio e longo prazo:</b>	49.230.184\$50
94.480\$00			
36.501.546\$70			
36.596.026\$70		<b>Proveitos antecipados:</b>	
	27	Receitas antecipadas ... ..	
		<i>Total do passivo</i> ... ..	
		<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
		<b>Capital e prestações suplementares:</b>	
	51	Financiamento Básico ... ..	411.725.615\$30
	52/54	Capital <del>social</del> Estatutário ... ..	172.500.000\$00
	53	Prestações suplementares ... ..	
		<b>Reservas:</b>	584.225.615\$30
	551	Reserva geral ... ..	
	552	Reserva para investimentos ... ..	
	553	Reservas para fins sociais ... ..	
350.033.847\$00	556	Reserva legal ... ..	
853.159\$40	557	Reservas reinvestidas ... ..	
1.495.000\$00	559	Reservas estatutárias ... ..	
1.331.136\$80	561	Reservas especiais — Subsídios de equipamento ... ..	
	652 a 569	Outras reservas especiais ... ..	
13.554\$60	57	Reserva de reavaliação de imobilizações ... ..	
353.726.697\$80	58	Reservas livres ... ..	
		<b>Resultados transitados:</b>	
	591	Exercício de ... ..	
447.249\$00	592	Exercício de ... ..	
		<b>Resultados líquidos:</b>	
	81	Resultados correntes do exercício ... ..	(51.597.492\$20)
	82	Resultados extraordinários do exercício ... ..	(82.360\$70)
	83	Resultados de exercícios anteriores ... ..	
12.720\$00		<i>Resultados antes dos impostos</i> ... ..	(51.679.852\$90)
		Provisões para impostos sobre os lucros ... ..	
396.306\$90		<i>Resultados líquidos depois dos impostos</i> ... ..	(51.679.852\$90)
		<b>Dividendos antecipados:</b>	
	89		
581.775.946\$90		<i>Total da situação líquida</i> ... ..	532.545.762\$40
		<i>Total do passivo e da situação líquida</i> ... ..	581.775.946\$90

Código das Contas	A C T I V O	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LIQUIDO
	<u>DISPONIBILIDADES:</u>			
11	Caixa	262.800.06		262.800.06
12	Depósito à ordem	1.049.242.00		1049.242.00
		1.311.042.06		1311.042.06
	<u>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</u>			
21.1	Clientes c/ gerais	2.066.569.58	100.000.00	1966.569.58
22.1	Fornecedores c/c	494.622.80		494.622.80
23.3+23.4	Outros empréstimos concedidos	42.000.00		42.000.00
25.6	Estado e out. entid. púb.c/ ger.	5.929.272.00		5929.272.00
26.	Outros devedores	1.484.701.10		1484.701.10
		12.017.165.48	100.000.00	11917.165.48
	<u>EXISTÊNCIAS:</u>			
33	Produtos acab. e semi-acabados	1.112.449.00		1112.449.00
35	Produtos e trabalhos em curso	12.394.040.00		12394.040.00
36	Mat. primas subs. e de consumo	3.578.758.50		3578.758.50
37	Animais reprodutoras	2.531.750.00		2531.750.00
		19.616.997.50		19.616.997.50
	<u>IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS:</u>			
42.2	Edif. e outras construções	45.165.710.50	6.709.195.90	18456.514.60
42.3	Equip. bás. e out. máq. instal.	38.874.553.80	15.615.625.30	23258.928.50
42.4	Ferramentas e utensílios	408.183.50	152.950.60	255.232.90
42.5	Material da carga e transporte	5.724.763.00	4.667.152.00	1057.611.00
42.6	Equip.administrat. e social	431.670.00	197.014.00	234.656.00
42.7	Taras e vasilhames	162.700.00	61.900.00	100.800.00
		90.767.580.80	27.403.837.80	63363.743.00
	<u>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:</u>			
44.1	Obras em curso	283.897.50		283.897.50
	<u>CUSTOS ANTECIPADOS</u>			
27	Despesas antecipadas	209.960.50		209.960.50
	TOTAL DE PROVISÕES		100.000.00	
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		27.403.837.80	
	TOTAL DO ACTIVO	124.206.643.84	27.503.837.80	96702.806.84



## BALANÇO ANALITICO

EXERCÍCIO: 1986

Código das Contas	PASSIVO		
	<u>DÉBITOS A CURTO PRAZO:</u>		
22.1	Fornecedores c/ gerais	3.142.505.40	
23.9	Outros empréstimos obtidos	600.000.00	
24	Sector público estatal	1.582.690.80	
26.9	Outros credores c/ gerais	286.160.00	
	TOTAL DO PASSIVO	5.611.356.20	
	<u>SITUAÇÃO LÍQUIDA</u>		
	<u>CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES</u>		
52	Capital social	106.000.000.00	
88	<u>RESULTADOS LÍQUIDOS:</u>		
	Resultados cor. do exercício	(16.442.650.66)	
	Result. extraord. do exercício	336.499.75	
	Result. de exercício anteriores	1.197.600.75	
	Resultados líquidos	(14.908.550.16)	
	TOTAL DA SIT. LÍQUIDA	91.091.449.80	
	TOTAL DO PASSIVO E DA SIT. LÍQ.	96.702.806.84	

Demonstração

Código da conta			Deduções em compras		
	<b>Existências iniciais:</b>				
32	Mercadorias . . . . .				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .			32 948 190\$30	
37	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .				
31/61	<b>Compras:</b>				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias . . . . .				
312-317-318 ou 612-617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .	19 639 562\$40		19 639 562\$40	
313-317-318 ou 613-617-618	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .				
38	<b>Regularização de existências:</b>				
382	Mercadorias . . . . .				
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .				
387	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .				
	<b>Existências finais:</b>				
32	Mercadorias . . . . .				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .			38 422 546\$70	
37	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .				
61	<b>Custo das existênc., vendidas e consumid.:</b>				
611	Mercadorias . . . . .				
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo . . . . .	14 165 206\$00			
613	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .			14 165 206\$00	
62	Subcontratos . . . . .				
63	Fornecimentos e serviços terceiros . . . . .	10 836 426\$80			
641	Impostos - Indirectos . . . . .	396 137\$90		25 397 770\$70	
642	Impostos - Directos . . . . .	2 000\$00			
65	Despesas com o pessoal . . . . .	29 496 824\$60			
66	Despesas financeiras . . . . .	741 010\$10			
67	Outras despesas e encargos . . . . .	84 586\$40		30 324 421\$10	
68	Amortizações e reintegrações do exercício . . . . .	29 462 145\$00			
69	Provisões do exercício . . . . .	2 698 346\$00		32 160 491\$00	62 484 912\$10
	(A) . . . . .				87 882 682\$50
82	Perdas extraordinárias do exercício . . . . .			115 373\$60	
83	Perdas de exercícios anteriores . . . . .				
88	Provisões para impostos sobre os lucros . . . . .				115 373\$60
	<b>Resultados líquidos.</b>				<b>(51 679 852\$90)</b>
					<b>36 318 203\$50</b>

Resultados correntes do Exercício: (B - A) - 51 597

dos resultados líquidos

EXERCÍCIO DE 1987

Código da conta			Deduções em vendas		
71	<b>Vendas de mercadorias e produtos:</b>				
711	Mercadorias . . . . .				
712	Produtos acabados e semiacabados . . . . .	33 413 254\$20		33 413 254\$20	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .				
714	Embalagens comerciais retornáveis . . . . .				
72	<b>Prestações de serviço . . . . .</b>	<b>2 456 377\$10</b>		<b>2 456 377\$10</b>	<b>35 869 631\$30</b>
73	<b>Trabalhos para a própria empresa . . . . .</b>				
	<b>Variação de produções:</b>				
	<b>Existências finais:</b>				
33	Produtos acabados e semiacabados . . . . .				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .				
35	Produtos e trabalhos em curso . . . . .	94 480\$00		94 480\$00	
	<b>Regularização de existências:</b>				
383	Produtos acabados e semiacabados . . . . .				
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .				
	<b>Existências iniciais:</b>				
33	Produtos acabados e semiacabados . . . . .				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .				
35	Produtos e trabalhos em curso . . . . .				
	<b>Aumento/redução dos produtos:</b>				
	Produtos acabados e semiacabados . . . . .				
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos . . . . .				
	Produtos e trabalhos em curso . . . . .	94 480\$00		94 480\$00	
74	<b>Subsídios destinados à exploração . . . . .</b>				
75	<b>Receitas suplementares . . . . .</b>	<b>306 130\$00</b>			<b>400 610\$00</b>
					<b>36 270 241\$30</b>
76	<b>Receitas financeiras correntes . . . . .</b>				
77	<b>Receitas de aplicação financeiras . . . . .</b>			14 949\$30	
78	<b>Outras receitas . . . . .</b>				14 949\$30
79	<b>Utilização de provisões</b>				<b>36 285 190\$60</b>
	(B) . . . . .				
82	<b>Ganhos extraordinários do exercício . . . . .</b>			33 012\$90	
83	<b>Ganhos de exercícios anteriores . . . . .</b>				<b>33 012\$90</b>
					<b>36 318 203\$50</b>

## Demonstração dos Resultados Extraordinários do Exercício

Código da conta				Código da conta			
827.2	Multas não Fiscais	300\$00		829.6	Diferenças de câmbio favoráveis	18.960\$70	
828.6	Diferenças de câmbio desfavoráveis	115.019\$40					
828.9	Perdas extraordinárias não especificadas	54\$00	115.373\$40	829.9	Ganhos extraordinários não especificados	14.052\$00	33.012\$70
	Resultados Extraordi - nários do Exercício		(82.360\$70)				
			<u>33.012\$70</u>				<u>33.012\$70</u>

NOTA 17		MAPA DE VARIAÇÃO DO IMOBILIZADO					ANO DE 1987	
Imobilizações	Valor no início d/ano	MOVIMENTOS NO ANO					Valor no fim do ano	
		Aquisições(1)	Reavaliações	Trans.d/obras em curso	Abates e alterações	Correcções (2)		
<b>1. Corpóreas:</b>								
Terrenos... ..	-	-	-	-	-	-	-	
Edif. e outras const...	-	-	-	-	-	-	-	
Equipamentos básicos...	375.890.885\$90	3.001.303\$40	-	-	-	-	3.001.303\$40 378.892.189\$30	
Ferramentas e utens....	1.103.096\$40	-\$-	-	-	-	-	-\$- 1.103.096\$40	
Material, carga e transp.	891.000\$00	679.000\$00	-	-	-	-	679.000\$00 1.570.000\$00	
Equip. administ. etc. ...	418.076\$30	993.772\$80	-	-	-	-	993.772\$80 1.411.849\$10	
Taras e vasilhames ...	-\$-	-\$-	-	-	-	-	-\$-	
Outras imob. corp. ...	13.554\$60	-\$-	-	-	-	-	13.554\$60 13.554\$60	
Sub-Total(1) ...	378.303.058\$60	4.687.630\$80	-	-	-	-	4.687.630\$80 382.990.689\$40	
<b>2. Incorpóreas:</b>								
Gastos de Instal.e Exp..	-\$-	447.249\$00					-\$- 447.249\$00	
Sub-Total(2) ...	-\$-	447.249\$00					-\$- 447.249\$00	
<b>3. Imob. em curso:</b>								
Obras em curso ... ..		12.720\$00					12.720\$00 12.720\$00	
Imob. c/adiantamentos..		-					-	
Sub-Total(3) ...		12.720\$00					12.720\$00 12.720\$00	
Total parcial ... ..								
<b>4. Cursos Plurienais:</b>								
Total geral ...	-	594.460\$90	-	-	-	198.154\$00	396.306\$90 396.306\$90	
(1+2+3+4)	378.303.058\$60	5.742.059\$70	-	-	-	198.154\$00	5.096.657\$70 383.846.965\$30	

(1) Inclui " Trabalhos para a própria empresa "

(2) Regista-se nesta rubrica a amortização pelo método directo dos Custos Plurienais.

## MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS (a)

ORIGEM DOS FUNDOS			APLICAÇÃO DOS FUNDOS		
Internas			Reduções da Situação Líquida		
Amortizações e Reintegrações do exercício	29.462.145\$00		Resultados Líquidos (prejuízos)	<u>51.679.852\$90</u>	51.679.852\$90
Variação das Provisões	<u>2.698.346\$00</u>	32.160.491\$00	Investimentos		
			Equipamentos Básicos O.Máq. Instal	3.001.303\$40	
Externas			Material de Carga e Transporte	679.000\$00	
	\$	\$	Equipamento Admin.Soc.Mob. Div.	993.772\$80	
			Outras Imobiliz.Corpóreas	13.554\$60	
Redução dos Fundos Circulantes		25.261.422\$00	Imobilizações Incorpóreas	447.249\$00	
			Imobilizações em Curso	12.720\$00	
			Custos Plurienais	<u>594.460\$30</u>	5.742.060\$10
		<u>57.421.913\$00</u>			<u>57.421.913\$00</u>

(a) Este mapa foi elaborado comparativamente ao balanço inicial de 23/03/1987

NOTA 18		MAPA DE VARIAÇÃO DAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS					ANO DE 1987	
Imobilizações	Valor no início do ano	MOVIMENTOS DO ANO					Total	Valor no fim do ano
		Amortiz. do exercício	Reavaliações	Abates e alterações	Correcções por exerc. anter.			
1. Corpóreas:								
Terrenos ... ..	-	-	-	-	-	-	-	-
Edif. e outras const.	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamentos básicos	-	28.858.342\$30	-	-	-	-	28.858.342\$30	28.858.342\$30
Ferramentas e utens	-	249.937\$00	-	-	-	-	249.937\$00	249.937\$00
Material, carga e transp	-	75.000\$00	-	-	-	-	75.000\$00	75.000\$00
Equip. administ. etc.	-	80.712\$30	-	-	-	-	80.712\$30	80.712\$30
Taras e vasilhames .	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imob. corp...	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total(1) ...		29.263.991\$60	-	-	-	-	29.263.991\$60	29.263.991\$60
": Incorpóreas:								
Sub-total(2) ...	-	-					-	-
Total (1+2) ... ..	-	29.263.991\$60					29.263.991\$60	29.263.991\$60

NOTA 19	MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			ANO DE 1987
Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício		Saldo final
		A débito	A crédito	
51 - Financiamento básico ... ..	411.725.615\$30	-		411.725.615\$30
52 - Capital Social/estatutário ... ..	172.500.000\$00	-	-	172.500.000\$00
53 - Prestações suplementares ... ..				
54 - Capital individual ... ..				
55 - Reservas legais e estatutários ... ..				
56 - Reservas especiais ... ..				
57 - Reservas de reavaliação ... ..				
58 - Reservas livres ... ..				
59 - Resultados transitados ... ..				
88 - Resultados líquidos ... ..		(51.679.852\$90)	-	(51.679.852\$90)
Total ... ..	584.225.615\$30	(51.679.852\$90)	-	532.545.762\$40



NOTA 20		MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES			ANO DE 1987	
Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício			Saldo final	
		Constituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação		
28 - Provisões p/impostos s/lucros	-	-	-	-	-	
291 - Provisões p/cobranças duvidosas	-	-	-	-	-	
292 - Provisões p/outros riscos e encargos (1) ... ..	-	777.346\$00	-	-	777.346\$00	
391 - Provisões p/mercadoria ...	-	-	-	-	-	
392 - Provisões p/productos acabados	-	-	-	-	-	
393 - Provisões p/mat. primas sub.cons.	-	1.921.000\$00	-	-	1.921.000\$00	
394 - Provisões p/outras existencias	-	-	-	-	-	
49 - Provisões p/imobil. financeiras	-	-	-	-	-	
Total ... ..		2.698.346\$00	-	-	2.698.346\$00	

(1) A discriminar.

NOTA 22		RESULTADOS LÍQUIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS			ANO de 1987	
Discriminação	Resultados líquidos antes de impostos	Provisões para impostos s/lucros	Impostos sobre lucros liquidados	Resultados líquidos após impostos		
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1)-(2)		
Do exercício de 1987 ... ..	(51.679.852\$90)	-	-	(51.679.852\$90)		
Do exercício de 19.. ... ..						
Do exercício de 19.. ... ..						
Total .. ... ..	(51.679.852\$90)			(51.679.852\$90)		

**Anexo ao balanço e a demonstração de resultados**

1. Relações com o estrangeiros:	
a) Débitos ... ..	668 059\$00
b) Créditos ... ..	489 248\$70
c) Vendas ... ..	3 682 311\$90
d) Compras:	
Imobilizado ... ..	3 001 303\$40
Existências ... ..	8 573 884\$10
2. Relações com os subscritores do capital:	
a) Estado e outras entidades públicas conta subscrição... ..	172 500 000\$00 (devedor)
b) Estado e outras entidades — movimentos diversos... ..	5 115 791\$30 (credor)
3. Critérios valorimétricos das existências:	
O critério valorimétrico adoptado pela empresa é o LIFO.	
O preço de custo das existências compreende o valor da factura e todos os outros gastos adicionais de compra.	
4. Número médio de pessoas empregadas durante o exercício: 150 pessoas.	
5. Desdobramento das despesas com o pessoal:	
Remuneração dos corpos gerentes ... ..	—
Ordenados e salários ... ..	14 545 680\$00

Remunerações adicionais ... ..	7 159 261\$50
Encargos sobre remunerações ... ..	2 498 624\$80
Outras despesas com o pessoal ... ..	5 293 258\$30

## 6. Método de cálculo utilizado nas amortizações e reintegrações do exercício:

O método utilizado é o das quotas constantes, respeitante a nove meses de actividade. Foram amortizados os bens transitados da extinta INTERBASE, os adquiridos directamente pela PESCAVE não se iniciou a amortização. No caso das máquinas e ferramentasa da oficina, como se trata de bens com muito uso, foi acelerado o período de amortização.

## 7. Forma como se realizou o capital estatutário:

Encontra-se por definir à data da elaboração do balanço.

## 8. Participação do Estado no capital estatutário:

(100%) 172 500 000\$00

## 9. Desagregação das vendas de bens e serviços:

Venda de pescado ... ..	33 413 254\$20
Prestação de Serviços ... ..	2 456 377\$10
Receitas suplementares ... ..	306 130\$00
Outras Receitas ... ..	14 949\$30

O Director Financeiro, *Euclides Jesus Marques Oliveira*. — O Director-Geral, *Alberto José Barbosa*.